CETATEA LUMII

REVISTA DE CULTURA SI ARTA

Anu III N.° 2—3

Iunie-Decemvrie 1957

CUPRINSUL

		pagina
PENTRU TINE TARĂ	Nicoară de pe Bug	1
TIRADENTES	G. R. Neto	2
A alma do povo romeno	G. N. Dinsat	2
NASTEREA MÂNTUITORULUI	Nae Ionescu	4-5
Datini Străbune (Colind)	T. Lianu	6-7
Colind fără tară	Al. Gregorian	6-7
Plugusor	D. Dorneanu	6-7
INDRUMĂTORII	Biblioteca: "SATUL"	8-9
CRUCEA SI SPADA	Tudor Vrânceanu	10-12
Sub steagul Unirii Domnitorului CUZA	Al. Tăutu	13-14
Anul 1877 si Independenta noastră	D. Paulescu	15-16
RĂPA GALBENĂ	D. Dumbravă	17
Urmasii lui Eminescu	S. Mehedinti	18-19
1907-1918 Mortii nostri	V. Pârvan	20
Cum a murit căpitanul Ursu	N. S. Govora	20-25
Groparii Europei Subjugate (Europa reclama justiça)	M. de La Deya	26-27
BASARABIA BUCOVINA DOBROGEA	N. D.	28
HAIDUCUL RADU ANGHEL		29
DESPRE ARTĂ (LUCHIAN)	Al. Busuioceanu	30-33
L'art du paiysan roumain	E. Martonne	34-36
Rugăciunea unui Dac	M. Eminescu	37
Floare si Genune	P. Cerna	38
CUVÂNTUL	Al. Vlahută	38
Mama	George Cosbuc	39
De la noi	Octavian Coga	39
Cântecul Pământului	N. Crainic	40
DACICA	Tudor Arghezi	40
Rapsodia Dacă	A. Cotrus	40
O Pão	Paulo Bomfim	41
Para ti	M. de La Deya	41
Symbolisme et Psychanalyse	Mircea Eliade	41
Genèse de la Tristesse	E. M. Cioran	41
Bălcescu murind	V. Alecsandri	42
Sfântul Gheorghe	Radu Gyr	43
RUGĂ	Ion Tolescu	43
La Icoană	Vasile Posteucă	43
A murit Ion	Lt. Colonel Mircea Mărcoiu	44
Ruga Orfanului	Al. Silistreanu	44
Toamnă	Cătălina Negură	44
Cântarea României	Al. Russo	45
Mărturii Iconare	V. Posteucă	45
Părintească Dimândare	C. Belimace	45
Spatiul Mioritic	Lucian Blaga	45
Din Cronica Exilului	Al. Silistreanu	46-47
Si ne vom întoarce	Pamfil Seicaru	47
Manifestul Argentina-Brazilia împotriva ocupatiei sovietice		48
Democratiile Occidentale în fata primejdiei comuniste	Nic. Iancu—Păltiniseanu	49
Punguta cu doi bani	ION CREANGĂ	50
Frati din pribegie	Radu Timoceanu	51
IMNUL LIBERTĂTII	D. Dorneanu	51

Apare sub îngrijirea Bibliotecii "SATUL"

PENTRU TINE TARA

Pentru tine scriem aceste rânduri, altar al străvechimii noastre.

Profetii si regii milenari ai Carpatilor, te-au visat mereu pe culmi de luminã. Te-au zidit iconarii în stâncile drepte, în inima stejarilor bătrâni, ca să trăesti peste timpuri. Tu ne esti de veacuri icoană si mormânt.

Din glia ta grea de oseminte, din taina codrilor împărătesti, cresc deatunci, aceleasi balade si aceleasi statui de cremene ale tăranilor tăi. De 13 ani, alte roti păgâne, alti spâni si anticristi, osândesc în cătusele robiei, trupul tău nevinovat.

De peste nesfârsite depărtări, chemarea ta răsunã ca un tulnic de haiducie.

Tară de Sarmisegetuze si Văi Albe, tară de arcasi, Cosminuri si Turde, îti mărturisim cã nu toti te-am uitat. Cã atâtia câti am mai rămas, din întunericul închisorilor bolsevice, din ocnele blestematei Siberii, din surghiunuri si pribegii, asteptăm porunca ta sfântă, să ne aruncăm în focul celei mai crunte bătălii, pentru răscumpărarea libertătii tale. Asteptăm clipa celei din urmă cruciade crestine.

Când ne vor dobori anii de restristi, să stii cã ne-am semănat oasele pe drumurile străinătătii, ca să te înalti biruitoare sub cerul nemuririi.

Fiii tăi căzuti pe toate câmpurile de luptă, înfrătiti cu martirii ucisi miseleste de toti călăii, vor învia cu tine'n rând-Tară din străbuni.

Nicoară de pe Bug

TIRADENTES

Existem homens na historia, cuja magna lembrança aumenta a aureola de poesia que os circunda. Analisar detalhadamente as atitudes, ou estudar as circunstancias que motivaram suas atuações no ambiente em que se movimentaram, vemos que o valor de sua influencia está não no que realmente tentaram fazer, mas na coragem da sua convicção, na força idealista que como uma chama conseguiu mante-los firmes, em face dos acontecimentos, que foi levantado em torno de seus atos ou do ideal por eles professado.

Foi o que se deu com Tiradentes. Homem de carater resoluto e de personalidade vibrante, foi mais que um heroi. Tiradentes homem pobre de conhecimentos, sentia porem com grande intensidade que o Brasil era uma presa do egoismo da Metropole.

Nascido em Pombal, estado de Minas Gerais, em 1748, dedicara-se a diversos oficios e em todos fôra mal sucedido. Via a riqueza do solo Brasileiro onde brotavam ouro e pedras preciosas, observando ao mesmo tempo o contraste entre a riqueza da terra e a pobreza do homem, esmagado pela tirania e pela exploração. Tiradentes chega então em Vila Rica, procedente do Rio de Janeiro onde havia se encontrado com o Dr. José Alves Maciel e a conspiração se organisa. Tudo foi preparado e a senha para o levante seria: "É TAL DIA O BATISADO".

Tiradentes alma de apostolo cheio de fé no ideal que professava segue para o Rio de Janeiro afim de conseguir o apoio do povo. Por onde passava, com suas palavras ardentes e inspiradas, deixava a flama de seu entusiasmo. Mas a conspiração foi traida e Tiradentes foi prêso, mas não se desespera, não culpa os outros.

E por ter essa coragem unica, de enfrentar a adversidade, é acusado de "primeiro cabeça" da Revolução, ele, o menos ilustrado de todos os conjurados! É condenado a forca, devendo sua cabeça ser levada a cidade de Vila Rica e exibida num poste, e o corpo dividido em quatro pedaços que seriam expostos nos sitios onde tinha o réu praticado infamias. Sua casa seria arrasada e salgado o lugar onde se erguera. Seus bens confiscados, e seus filhos e netos declarados infames...

No Largo da Lampadosa, ergueu-se uma forca. O terror predominava, Tiradentes sabe que outros reus foram perdoados e que só ele, por ser humilde seria enforcado. A nobreza de sua alma e a coragem estoica que revela, são sublimes.

A 21 de Abril de 1782, ele sai do carcere onde estivera durante 3 ânos para ser enforcado. Tivera tempo de dominar os impetos da revolta que sua alma de apostolo sentira. Tivera tempo de meditar que toda ideologia precisa de holocaustos, precisa de sacrificios, precisa de sangue para que o germen floresça e frutifique.

O sacrificio do homem forte que morreu sem uma queixa pela causa da liberdade não foi em vão, 30 ânos depois o neto da Rainha D. Maria I, a mesma que ordenara a punição de Tiradentes grita "Independencia ou Morte" sobre a colina do Ipiranga. O sangue do Martir fertilizara o ideal pelo qual fôra sacrificado. A vitima imolada no altar da Patria, ressurgiu e ressurge no espirito de todos, não só nessa ocasião, mas em todas em que os patricios são conclamados a agir com abnegação e espirito de Renuncia.

G. R. Neto

Fonte:- GALERIA
(Maria Leonor Alvarez Silva.)

"A Alma do Povo Rumeno"

G. N. DINSAT

A alma do povo romeno é a resultante do ambiente natural em que o mesmo nasceu, criou-se, evoluiu e, ela continúa viva desde a pre-história até os nossos dias. É esta continuidade que forma o traço característico da alma romena.

Os romenos são descendentes dos dácios, povo chamado pelos historiadores, estudiosos e sábios da antiguidade (Heródoto, Estrabão, etc.) de "imortal", porque acreditavam na existencia de um único Deus, na imortalidade da alma e na vida eterna.

Mesmo antes de Cristo os imortais viviam conforme as futuras doutrinas cristãs, uma vida de amor, de fraternidade, de doçura, de compreensão e de tolerância.

Disto decorrem tôdas as qualidades que constituem o substrato da alma romena.

Como uma consequência desta herança, encontramos os caracteres transcendentais que repercutem nas manifestações criadoras do "específico romeno".

No folklore, nas lendas e tradições, nas canções, nas artes e oficios, o povo romeno mantém o mesmo transcendentalismo, fenômeno único entre os outros póvos europeus.

A fusão entre o elemento humano e todos os elementos da natureza, chamada de "espaço mioritico" pelo grande pensador e esteta romeno, Luciano Blaga, é a base metafísica desta alma.

Sôbre êste substrato transcendental enxertou-se o gênio da latinidade, com suas caracteristicas de vivacidade, jovialidade e alegria.

Eis porque em sua música folklórica, que é uma das manifestações mais genuínas da alma romena, encontramos grandes variações de tristeza, nostalgia, saudade e alegria, fonte de inspiração para grandes compositores como Liszt, Bela Bartock, Diníco, Enesco e muitos outros.

Hoje êste pais dos grandes reis Boerebista e Decebal, famôso por seus recantos pitorescos e pelas suas riquezas naturais, encontra-se oprimido sob o jugo soviético do Kremlin.

Dos cumes dos Carpatos, das trévas das prisões bolchevistas, das salinas da Sibéria, e do dramático exílio, a alma deste povo que nunca usurpou o direito da liberdade, óra a Deus, e luta com tôdas as forças pela total libertação das Nações sacrificadas além da Cortina de Ferro.

ACEST CUVANT A FOST ROSTIT LA RADIO TUPI in ZIUA DE 3 OCTOMBRIE 1957.

De tanto ver triunfar as nulidades,
De tanto ver crescer as injustiças,
De tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus,
O homem chega:
A desanimar-se da virtude.
A rir-se da honra.
A ter vergonha de ser honesto.

Ruy Barbosa

NĂSTEREA MÂNTUITORULUI

... Când s'a născut Mântuitorul, în Roma stăpânea Octavian, — iar în Iudeea Irod. Perechea era bună. Un aventurier crud si criminal, stăpânul. Un monstru perfid, vasalul. ... Superstitios si credul, terorizat de propriile lui crime si de grija păstrării unui tron care nu-i apartinea, — asa l-au găsit pe Irod, cei trei crai dela Răsărit, care veneau să-i anunte nasterea unui nou rege în Iudeea.

Să ne mirăm că, atunci când Magii nu s'au mai întors ca să-i spună unde e noul rege, el dă ordin să fie zugrumati toti copiii Betleemului?

Biserica sărbătoreste pe acesti prunci, mai mici de doi ani, prima răscumpărare a turburătorului noroc de a ne fi venit Mantuitorul...

Prunci nevinovati fură ucisi pentru Christos; osasinati în vârsta laptelui, de un rege cri-

minal, ei urmează Mieluselului, el însusi fără pată... Este una din cele mai emotionante si mai semnificative prăznuiri. **Copilul Sfânt,** născut în ieslea simplă a Betleemului, căruia i se închină boul si asinul, păstorii si cei trei magi ai Răsăritului; stăpânul cerului si al pământului, căruia îi pregătim în sufletele noastre "pat de flori" pentru a se sălăslui întru noi, spre mântuirea noastră!

Desigur, acesta e Crăciunul. Dar bucuria mântuirii nu e singură; si e atât de cutremurătoare, că nu o putem suporta cu inima linistită.

Orice bucurie se clădeste pe o jertfă. Ca si bucuria vestii bune a nasterii Domnului, pentru care omenirea a plătit birul câtorva mii de prunci gâtuiti. Care este jertfa noastră?

Pedeapsa — o stim: patru ani după nasterea Domnului, Irod murea: îi putrezise carnea; vermii îi sfârtecau de viu trupul; îl frigeau picioarele; răsuflarea îi mirosea a stârv. Avea oroare de sine însusi — si se omorî singur, ne mai putând îndura chinuri oribile.

Grozavă pedeapsă....

Să ni le aducem aminte astăzi, în această zi mare, ca o constiintă a jertfelor pe care le datorăm — pentru răscumpărarea isbăvirii noastre. Căci toate bucuriile fără reculegere — nu rezistă coltului vremii. —

Asa mărturisim noi crestinii că Dumnezeu fiul, s'a coborît pe pământ, s'a întrupat dela Maria Fecioara si a devenit om. Pentru ca această coborîre a lui să însemne iarăs mântuirea noastră.

Poate că amintirea, în aceste zile de sărbătoare, a nasterii ca om a Domnului Christos, e prilej de reflectiune la ceeace este mântuirea noastră prin Messia. Căci ar fi cu mult prea sărac Crăciunul nostru, dacă l-am trăi numai în atmosfera lui dulce-aromitoare, dar lipsită de rodnicie, a obiceiurilor si nu am încerca să depăsim, cel putin în această împrejurare, cercul îngust al concretului, în spre întelesurile lui mai adânci.

Nasterea lui Christos indică momentul **istoric** în care Dumneezeu s'a facut om. Iar această aparitie a lui Christos, anuntată de Legea Veche în zeci si sute de chipuri, este faptul fundamental al adevăratei antropologii ca întelegere a omului.

Dece uităm asa de stăruitor a ne gândi la aceasta? Constiinta greacă socotea pe om si Dumnezeu deosebiti si în închegarea lor intimă si spatial. Erau deosebiti si trebuiau să rămână asa. Iar lumea iudaică a vechiului testament nu gândea altfel.

Desigur, omul fusese creat după chipul si asemănarea lui Dumnezeu; dar păcatul originar însemna căderea definitivă.

Isgonirea lui din paradis echivala cu o schimbare de esentă, schimbare pe care Messia cel cu calul alb ar putea să o anuleze.

Numai omenirea lui Christos a desfăcut cercul de fer al acestei vecinice si întunecate robii... Asa s'a stabilit legătura firească între om si Dumnezeu — si s'a ridicat din nou omul la constiinta esentei lui divine. Veacurile adevăratului crestinism aveau vie această constiintă...

General vorbind, lumea nouă s'a străduit să integreze întreaga existentă concretă într'un singur proces, miscare pe o singură linie. Asa

Unde umbrează darul tău
Mihaile Arhanghele, de acolo se
goneste toate puterile răului, căci
nu sufere să stea lângă LUMINA TA,
Lucifer cel ce a căzut.
Pentru aceia ne rugăm TIE
săgetile lui cele purtătoare de rău
si îndreptate asupra noastră,
stinge-le prin mijlocirea Ta si
ne fereste pe noi de toate smintelile
lui vrednicule de laudă,
MIHAILE ARHANGHELE
AMIN!

a fost înglobat si omul în ordinea naturală a lucrurilor, acordându-i-se poate, în această ordine, o situatie proeminentă, dar desbrăcându-l în fapt de atributele divinitătii. Că aceste atribute există, totusi efectiv, nu încape îndoială. Probă însusi acest evolutionism de structură stientistă, care nu s'a putut sustrage dificultătilor rezultate din noul punct de vedere decât prin îndumnezeirea realitătii concrete în care fusese coborît omul. Deaceea toate sistemele metafizice ale lumii de după Renastere sunt precumpănitor panteiste...

În toată această perioadă de sărăcie spirituală, singură mistica a isbutit să salveze antropologia, mentinând-o pe piscurile însorite ale metafizicului; mistica crestină si cealaltă.

Căci singură această cugetare a stiut să nu părăsească punctul de vedere cosmic în întelegerea si valorificarea omului, atunci când filosofia se bucura a crede că a surprins cheia întelepciunii absolute, pentru că isbutise să integreze antropologia în domeniul naturei.

Dar traditia gândirii mistice s'a pierdut; pe măsură ce a secat vâna religioasă a culturii. Omul a coborît din ce în ce mai mult în lumea lucrurilor, pierzând contactul cu divinitatea, din care totusi se împărtăseste prin esenta lui;—într'atât încât chiar pentru constiinte religioase ridicate îngerul a devenit un ideal de perfectionare; uitându-se faptul elementar că, într'o cosmologie crestină consecventă, înger si om se miscă pe linii deosebite; cel dintâi nefiind decât ideal de sublimare a lucrurilor; cel de al doilea, treaptă de ajungere la Dumnezeu. —

Mare apărător te-a aflat intru primejdii lumea, purtătorule de chinuri, pre tine cel ce ai biruit pe păgâni. Deci, precum mândria lui Lie ai surpat si la luptă îndrăsnet ai făcut pe Nestor, asa sfinte Dumitru, pe Christos Dumnezeu roagă-L să ne dăruiască nouă mare milă.

Iar, tu Doamne, atotputernic milostiveste-Te, ocroteste Tara noastră si pe cei ce vietuesc în ea si binecuvântează pe toti drept credinciosii robii Tăi, care cu evlavie păsesc pragul casei Tale, ridicată pentru a se proslăvi întrânsa numele Tău cel sfânt, pentru întărirea credintei si păstrarea legii strămosesti de-apururi neclintită în veci

Amin!

Pe zidul bisericii Sf. Dumitru din Craiova, deasupra usii de intrare in sfântul locas, stau scrise aceste cuvinte.

Gândurile acestea să ni le readucem în minte astăzi când vom asculta vechea solie: "Nasterea Ta, Christoase, Dumnezeul nostru, răsărit-a lumii lumina cunostintei..."

Poate că cel putin nădejdea recâstigării pierdutei demnităti omenesti se va coborî mângâetor asupra noastră.

NAE IONESCU

"Măsura crestinătătii noastre vii, eu o văd mai ales în măsura jertfei pentru binele altora; a unei jertfe personale, liber, cu dragoste si cu elan consimtite, fără gând la respectarea formală a nu stiu căror reglemente bilaterale între noi si Dumnezeu. Jertfa aceea care e deslăntuită în noi din dragoste, dintr'o dragoste pentru altceva decât fiinta noastră, jertfa aceea care ne inundă pustiindu-ne asezarea omenească a vietii, dar ne încălzeste totodată cu satisfactii pe care nu le poate cuprinde graiul omenesc. Această jertfă e faptul care smulge de pe fiinta noastră carapacea nesimtirii fată de cele dumnezeesti si transformându-ne în rană vie (de soare si sânge", cum ar zice Radu Gyr), ne pune în directă comuniune cu Dumnezeirea care pătrunde năvalnic si deadreptul în sufletul nostru. **Si devenim astfel vii sufleteste, mai vii, mai crestini. Jertfa este astfel măsura crestinătătii noastre. Cine a jertfit ceva, în acest fel, întelege si vede mai bine pe Mântuitorul care se naste, si se bucură mai mult, căci simte o apropiere, o comunitate între o părticică a structurii lui si Dumnezeul cel viu care coboară printre noi".**

— Ion I. Mota

DATINI

Urcăm scările de ger
Spre Tara lui Lerui Ler.
Doamne, sus, câte
minuni:
Curcubeele, cununi,
Mări întinse de lumini,
Muntii'naltii pelerini
Isi închină vântului
crestele,
Potecile.
Vin cerbii: sorb serile,
Pomi rodesc tăcerile,
Lupii si cu ciutele
Instrunesc lăutele,
Vulpi purtând în vârf de
cozi
Argintul pentru Irozi,
Lumile care-au apus
Inviază în Isus,
Sfinti la masă cu tărani
Cinstesc veacul la multi
ani!

Ce ospături cresc sub ploi
Din pluguri cu patru boi!
Grâul verde sub zăpezi
Coace spicul la nămiezi
—Dulce pâinea câmpului
Pentru foamea Tâncului--
Faguri plini de mierea
grea
Se'ntind Maicii Precista.
Ingerii culcă'n mărgean
Adânc somnul pământean
Iar pe Marea Cerului
Mâinile Dulgherului
Tot pun poduri fără fier
Si pe ele, Bun Oier,
Trece Sfânt Ion cu'n dar:
Diminete'ntr'un steargar,
Proaspăt cas din târla lui
Si o mierlă si-un vătui.
Atâtea minuni sunt sus:
Toate'n cinstea lui Isus.

Lângă cerul din icoană, lângă colindul fără stea si fără tară, ne prinde încă un an printre străini! Traditii drumeti, se strâng din toate unghiurile pământului, să-i aducă **Celui născut în preajma ieslei sărace**, prinos de laudă si închinare. Vin să-I aducă darurile inimii, pentru fratii nostri din închisori, pentru cei deportati si ucisi prin pustiul de gheată al Siberiei.

Părinti si copii, din tara cea de colinde, păstrati-vă graiul si nu vă uitati obiceiurile si credinta. Tineti cu sfintenie datinile noastre. Sunt cele mai vechi si mai frumoase din lume. Mii de colindători, cu stele si plugusoare, cu sorcove, capre si irozi, cutreeră în sărbătorile Crăciunului si de anul nou, satele si târgurile noastre, vestindu-ne **evenimentul Nasterii Mânduitorului.**

COLIND FĂRĂ TARĂ

Al. Gregorian

COLIND

Bucură-Te, Maică-Bună,
Maică în pridvor de lună,
Că Ti-e drumul dus pe cer
Cale albă lăicer,
Că Ti-e drumul dus si'ntors
Lăicer de in netors.

Bucură-Te, Maică-Sfântă,
Pasăre de crin îti cântă,
Pasăre galbenă'n cioc
Pe creangă de busuioc,
Pasăre aripi de nalbă
Pentru cale pânză albă.

Bucură-Te bucuria
Holdelor si melodia
Apelor strălucitoare,
Arborilor de răcoare,
Dobitoacelor si păinii
Ierburilor si tărânii.

Bucură-Te între stele
Si luceferi si zorele,
Si luceferi si câmpii
Si ogoare aurii,
Între arbori grei de rod
Cale de argint si pod.

Bucură-Te, mândră floare
Că Ti-e Fiul trup de soare
Trup de soare, trup de rouă
Trup de mănăstire nouă
La culesul zorilor,
La poalele florilor.

Teofil Lianu

Dar la margini de
pământ,
Nicio stea si niciun cânt.
In Tara lui Lerui Ler
E o capiste de ger,
Rugile, icoanele,
Le pătrund piroanele,
Bubele, rubine mari,
—Veninuri de roade-
amari—
Rod fetele lumilor
Si vietile bunilor,
Iar puterea besnelor
Pune fiare glesnelor;
Ocnele'nchid îngerii
In văile plângerii,
Grele zăvoare trosnesc
In pământul românesc,
In oasele magilor
Si în trunchiul fagilor.
Iar în negre văgăuni
Urlă guri de căpcăuni
Si Irodul Impărat,
Impărat cu chip bubat,
Stă pe tronul de văpăi
Si răcneste la călăi:
Să-mi prăvăliti zările,
Să se verse mările.
Ucideti luminile,
Pânditi viziunile,
Spânzurati luceferii,
Zăcutii si teferii,
Coconii să mi-i tăiati,
Magii să îi junghiati!

Coborîm pe scări de ger
In Tara lui Lerui Ler.
Doamne'n margini de
pământ:
Nicio stea si niciun cânt!
Fugar, Christos într'un sat
A uitat de colindat.

Cu săptămâni înainte, îi rodeam urechile bunichii, să-mi cumpere hârtie pentru stea si să-mi spuie, când o să mergem la colindat.

Miruit cu busuiocul uitat sub streasini, înotam prin zăpada moale ca o catifea, pe sub nucul cel cu crengi de aur, ca să colind întâi la Mos Gheorghe, care-mi dădea bani, nuci si mere.

Misiunea noastră e multă si grea, aici în străinătate, unde suntem liberi. Să ne înfrătim în luptă pentru bucuria si sărbătoarea cea mare a recuceririi si reînstăpânirii pământului nostru, jefuit astăzi de barbarii Moscovei.

Această bucurie unanimă a sufletului nostru, s'o înscriem pe cerul Crăciunului, în tara basmelor din Carpati.

STRĂBUNE

I

Toti un suflet toti un gând
Cântec nou sub cer cântând,
Prin viscole si urgii,
Peste ani si pribegii,
Venim azi cu plugul drag
De prin codrii cei de fag.
Măi Tintas, adă plăvanii
Să înghete toti dusmanii
Veniti toti din munti si văi,
Adunati-vă flăcăi,
Mânati măi-Hăi, hăi, hăi!
Prima brazdă prin livadă
Să ne strângem toti grămadă,
Ca la stânca'ngemănată
Unde stau haiducii roată
Că de chin si de ocară
La noi plugul nu mai ară.
Tulniceri din albe zări
Peste tări si peste mări
Vă trimitem cântecul,
Graiul, Gândul, umbletul
Ca să stiti că n'am uitat
Ce străbunii ne-o'nvătat.
Urati din suflet flăcăi
Hăi, hăi, hăi!
Tara noastră, tară mândră
Astăzi geme în osândă,
Peste linistea din sate
A căzut blestem si moarte.
Gem toti fratii gem în jug
Râuri mari de sânge curg.
Nu-i mălai nici tundră'n spate
Rău de tot am ajuns frate.
De prin munti, de prin câmpii,
Să ne strângem mii si mii,
Să scăpăm tara de hoti
De muscali si de netoti
Nici un picior de străin
Lângă vatră si cămin
La urechi cu clopotăi
Mânati plugul, mânati măi
Hăi, hăi, hăi!

II

Plug pribeag de ani de zile
Ce arai noaptea pe lună,
Du-ne să arăm acasă
La măicuta noastră bună.
Fă-ti din roate aripi albe
Si te'ncinge'n treiculori,
Ia-ti sborul spre culmi de soare
Din tara strămosilor.
Azi sub cerul tău de visuri,
Pe pământul nins de veacuri
Si-au făcut culcus păgânii
Lipitorile si spânii.
Te cheamă pajistea verde
Si grădinile de aur,
Luncile cu flori si păsări
Pustiite de balaur
Clopotei si zurgălăi
Inc'o brazdă fratii mei
Hăi, hăi, hăi!
Plugule, plug năzdrăvan
Azi păsim într'un nou an,
Pune buciumul să sune
Toată tara să s'adune,
Toti plăiesii, toti arcasii
Domnitorii si ostasii,
Să răsune'n vârf de munte
Glasul Libertătii sfinte
Si pe ziduri de cetăti

PLUGUSOR

STEAUA SUS RĂSARE

Steaua sus răsare
Ca o taină mare
Steaua străluceste
Si lumii vesteste:
Că astăzi Curata,
Prea nevinovata,
Fecioara Maria
Naste pe Mesia,
În tara vestită
Betleem numită.
Magii cum zăriră
Steaua si porniră,
Mergând după rază,
Pe Cristos să-L vază.
Si dacă sosiră
Îndată-L găsiră.
La dânsul întrară
Si se închinară,
Cu daruri gătite
Lui Cristos menite;
Luând fiecare
Bucurie mare,
Care bucurie
Si aici să fie,
De la tinerete
Pân'la bătrânete.

Să' năltăm stindardul tării,
Să se vadă din Suceava
Si Tighina pân'la Mare.
Iar din frunză să ne zică
Codrul hora din bătrâni
Ce s'o'ntindem dela Tisa,
Pân'la Dunăre si Bug,
Să arăm Transnistria toată
Cu Rusnacii pusi la jug.
Inainte măi flăcăi
Hăi, hăi, hăi!
De urat v'am mai ura
Dar ni-i că vom înopta,
Că noi nu suntem de-aici,
Ci suntem departe tare
Peste ape si hotare.

III

Noi din Pind străvechi venim
Din Dobrogea din Timoc
Maramures si Banat
Bucovina sat cu sat
Din Plevna si din Rovine
Suceviti si Dragomirne.
Basarabia si Moldova
Din Silistra la Orsova
Transilvania toată
Să vină cu Horia-odată,
Lângă arme si otele
Să scapere Rusu'n ele.
Ia-o spre Urali păgâne
Că fulgeră moartea'n tine,
Tine dreapta măi Bujor,
Tot fecior lângă fecior
Flintă, coasă si topor.
Inc'o brazdă la Hotin,
A crăpat mai eri Stalin,
Să crape si Bulganin.
Kruchev si cu Malenkov
Zhucov si cu Molotov.
Măi voinice nu te da,
Ia-o tot pe culme-asa
Peste ses cu mândre clăi
Câte-o sârbă măi flăcăi!
Mânati plugul, mânati măi
Hăi, hăi, hăi!
Câti vorbim o limbă toti
De-alui Decebal nepoti,
Stim cât rău ne vor dusmanii
Si cum ne robesc cu anii
Corbii, Crivătul si vântul,
Să le sape'n veci mormântul,
Să nu vadă soarele
Luna si izvoarele.
In stepe să se sfârsească
Hoarda roșă muscălească.
Toti odată urati măi
Hăi, hăi, hăi!
Noi venim să vă urăm
Grâu curat să sămănăm.
Grâu ca fata lui Hristos
Să crească mare frumos,
Munti de aur, râuri verzi
Pe plai turme si cirezi
Câmpul si cu florile
Codrul si cu doinele,
Să se strângă la izvor
Tălmăcind al nostru dor.
La anul si la multi ani!
Opriti plugul opriti măi
A ho, a ho, hăi, hăi!

D. Dorneanu

PREDEAL: *MUNTII NOSTRI IN TIMPUL IERNII*

ÎNDRUMĂTORII

Zalmoxe, Dromichete, Boerebista, Costio, Scorilo, Sarmis, Ziraxe, Durai, Decebal, Pieporu, Gelu, Glad, Chean Menumorut, Radu Negru, Dragos Vodă, Bogdan Vodă, Alexandru cel Bun, Mircea cel Bătrân, Stefan cel Mare, Vlad Tepes, Preda Buzescu, Baba Novac, G. Doja, Petru Rares, Ion Vodă cel Cumplit, Mihai Viteazu, Matei Basarab, Vasile Lupu, Neagoe Basarab, Mesterul Manole, Coresi, Miron Costin, Grigore Ureche, N. Milescu, D. Cantemir, Mitropolitul Veniamin Costache, Constantin Brâncoveanu, Grigore Ghica, Ion Neculce, Gheorghe Sincai, Gheorghe Lazăr, Andrei Saguna, Aron Pumnul, Andrei Muresanu, Preotul Sapcă, Horia, Closca, Crisan, Tudor Vladimirescu, Vasile Cârlova, Avram Iancu, Nicolae Bălcescu, Simion Bărnutiu, Mihail Kogălniceanu, Cristian Tell, E. Hurmuzachi, Vasile Alexandri, Alexandru Ion Cuza, Ion Ghica, I. Câmpineanu, Mihail Eminescu, Ion Creangă, C. Negruzzi, Titu Maiorescu, Al. Donici, Anton Pann, Vasile Lucaci, Preot Al. Mateevici, Gheorghe Cosbuc, Al. Odobescu, Al. Vlahută, Bogdan Petriceicu Hajdeu, Dr. Nicolae Paulescu, Ciprian Porumbescu, Nicolae Grigorescu, Eliade Rădulescu, Grigore Alexandrescu, D. Bolintineanu, Barbu Delavrancea, Dascălu Costache Petrescu, Aurel Vlaicu, Vasile Conta, Valter Mărăcineanu, P. P. Carp., J. C. Brătianu, General Dragalina, General E. Grigorescu, General Praporgescu, General Cantacuzino Grănicerul, Maresal Averescu, Maresal Prezan, General Mosoiu, General Petrovicescu, General Coroamă, Ecaterina Teodoroiu, Toma Jalbă, Bogdan Duică, A. C. Cuza, Prof. Ion Z. Codreanu, Corneliu Sumuleanu, Ion Găvănescu, Badea Cârtan, N. Iorga, Simion Mehedinti, Ion Simionescu, Sextil Puscariu, Octavian Goga, Emanuil Bucuta, Th. Capidan, Vasile Pârvan, Nae Ionescu, Corneliu Z. Codreanu, Mota-Marin, T. Brăileanu, Colonel Precup, Grigore Fortu, Victor Dragomirescu, Tudose Popescu, Radu Mironovici, Nicoleta Nicolescu, Vasile Cristescu, Preotul Isihie Antohie, Iordache Nicoară, Victor Puiu Gârcineanu, Virgil Teodorescu, Nită Constantin, Grigore Pihu, Lucia Grecu, Amos Frâncu, Valeriu Cârdu, P. P. Panaitescu, Al. Brătescu Voinesti, Nichifor Crainic, Lucian Blaga, Liviu Rebreanu, Dragos Protopopescu, Ing. Alexandru Tănase, Marcel Emilian, Maresal Ion Antonescu, Iuliu Maniu, Badea-Miron Pătrăuceanu, Colonel Stefan Zăvolanu, Miti Dumitrescu.

Din brazdele umede de sânge s'au ridicat. Luminã, pentru învesnicirea neamului. S'au învins pe ei, urcându-ne către soare. N'au cunoscut odihna, nici bucuriile vietii. O singurã religie i-au călăuzit — "TARA". Pentru ea s'au războit cu toti năvălitorii si-au primit moartea.

Din nemurire s'au rupt, pentru un crez, pentru o soartă mai bună poporului năpăstuit. Cât au fost cu noi, nu i-am înteles, nu i-am pretuit. În marsul lor către biruintele creatoare, au învins prigoanele, umilintele, mormântul.

Îndrumătoarele lor pilde, ne vor rămâne peste veacuri îndreptar întru ideal. **Exemplificare si testament pentru toate generatiile viitoare. Un singur drum si un singur cuvânt, ne mai rămâne întru împlinire pe linia aceluias destin:**

"Spiritul de jertfă este esentialul".

Biblioteca "SATUL".

STATUIA LUI STEFAN VODĂ DIN CAPITALA BASARABIEI.

1457 — 1504

CRUCEA SI SPADA

Din inima bătrânei Rome, urcă către ceruri, Columna monumentală a istoriei si etnicităţii noastre. Aceste autentice figuri, pe care mâna iscusitului artist le-a turnat în baso-relieful universalei opere, acum 19 veacuri, sunt fratii nostri si-ai milioanelor de tărani, cari înfruntă astăzi pe baricadele Carpatilor năvala bolsevismului ucigător.

"Elle evoque l'histoire mouvementée des siècles d'invasions, des luttes, de servitude qu'eut a subir cette nation, le courage, l'energie qu'elle déploya à defendre sa nationalité, a conserver jusqu'à nos jours sa langue, ses moers, son caractère originel. Tous ses souvenirs, tous les sentiments d'étonnement admiratif que reveille cet long passé mêlé de gloire et des misères, deviendront, comme nous verrons plus loin, autant de titres à l'intérêt et à la sympathie des grandes puissances de l'Europe, lorsqu'au Congrès de Paris ces populations revendiqueront, au nom de leur antique origine, le droit à l'existance et à l'indépendance" (James Caterby — Ziarul DACIA N.º 5 din 8 Noemvrie 1947 — Rio.)

După potopul năvălirilor barbare si după epoca de frământări interne pentru succesiunea la tron, o făsie din pământul Daciei, scăpat ca prin miracol de lăcomia sălbatecă a stăpânirilor străine, îsi recapătă viata întreagă **sub cerul cel blând al Moldovei.**

"În armură de Cruciat" cum scrie **Faust Brădescu** în paginile închinate lui **Stefan cel Mare** la 500 de ani dela urcarea pe tron, îl primeste tara pe acest **crai al lumii crestine,** în anul 1457, în vesminte albe de sărbătoare. O

paginã luminoasă se deschide în cronica veacului, sub domnia nemuritorului nostru domn. Tara, cu toti sfetnicii ei si cu mitropolitul Theocrist în frunte, îl urmează pe tănărul stăpân al năprasnicului nostru destin, **pe Câmpia Dreptătii.** Aici, pe malul cel drept al Sucevii, în duh si lege strămună, sub binecuvântarea Cerului, îngenunche si se leagă, **Cavalerul Crucii,** să apere mosia lui Decebal, împotriva valurilor de cotropire.

Urcând treptele cetătii, în dangătul miruitor al clopotelor, **Voevodul valah,** urca spre biruintă si lumină istoria milenară a unui neam împărătesc. Către mitul marilor noastre împliniri nationale, sub steag de **Cruciadă Crestină,** îsi adună Vodă întregul lui popor. Cetătile, Suceava, Hotinul, Soroca, Orheiul, Chilia, Cetatea Albă si Tighina, Zidite din pietre de râu necioplite, vor împrejmui sfântul pământ al Moldovenilor, ca peste zidul lor nimeni să nu mai poată străbate. Tot malul bătrânului Nistru, păzit de aceste avangarde ale crestinătii, nu vor permite nici unei puteri din lume, să-si măsoare armele cu viteazul lor împărat. Care geniu politic sau militar ar fi putut înfrânge mai numeroase si mai înversunate atacuri, numai cu o mână de oameni?

În toate încercuirile dusmane, în cele mai sângeroase bătălii, rămânând singur, ca de atâteaori în clipele decisive ale destinului, l-au păzit neîntrerupt îngerii si l-a apărat numai Dumnezeu.

În cadrele ostirii lui, domnea o disciplina de fer si o încredere desăvârsită pentru supremul ei comandant. Când suna buciumul pe vârfuri de munte si se aprindeau focuri la răscruci, ca leii se aruncau falnicii lui **arcasi** în vârtejul mortii. Înnebunite de groază, fugeau semilunele si hoardele tătare, lesii si ungurii blestematelor puste. În atâtea rânduri sărmanele noastre sate si târguri, au fost mistuite de pârjolul războaielor si de atâtea ori le-am ridicat din temelie, cu bratele încătusate sub robii.

"Nici unui dintre vecini nu-i convenea prezenta pe tronul Moldovei a unui domnitor puternic, al cărui curaj îi egala mândria. Matias regele Ungariei, a voit să readucă pe tron pe Petru Aron si prin pasul Oituz, trecu la sfârsitul toamnei anului 1467, în Moldova. Nu-l putea ataca din momentul în care regele Ungariei coborîse în Valea Siretului hoardele cu care năvălise în Moldova îi erau superioare, deoarece tactica lui Stefan îi interzicea să atace înainte de a fi epuizat adversarul prin hărtueli necontenite. Era tactica pe care o învătase dela **Vlad Tepes,** de a da libertate inamicului să înainteze fără să-l lase nici un moment linistit si lovitura hotărîtoare s'o dea noaptea, printr'un atac fulgerător. Atacul s'a produs la Baia, într'o noapte de Decemvrie, la lumina făcliilor. Luati prin surprindere, buimăciti, loviti din toate părtile, Ungurii nu aveau decât un singur gând: să scape din acest infern.... Orgoliosul Matias, rănit în spate de săgetile Moldovenilor, a fost dus pe o brancardă de nobilii care izbutiseră să scape din cumplitul măcel. —

Dar abia îi aplicase o lectie regelui Ungariei, că Tatarii îl obligau să facă fată bandelor numeroase, conduse de Eminek fiul khanului **Mamai.** — La Lipnic în Basarabia, Tătarii sunt sfărmati, iar Eminek cade prizionier si este închis la CETATEA ALBĂ. (Revista Carpatii-din Noemvrie 1954).

Ca stavilă contra Tătărimii s'a zidit cetatea Orheiului, între Prut si Nistru. Apusul, nu i-a trimis nici un ajutor în toate luptele, ca si lui Vlad Tepes.

"Bătălia dela PODUL ÎNALT (Ianuarie 1475), a însemnat mormântul falnicei armate turcesti, trimisă să sfarme puterea mândrului domn al Moldovei. Sub căciuli, soldatii lui Stefan îsi puseseră funduri de lemn de tei si săbiile încovoiate ale Turcilor, loveau zadarnic capetele Moldovenilor, încercând după obiceiul lor să le despice." (Rev. Carpatii - Noemvrie 1954.)

La Podul înalt, Stefan sfarmă puterea otomană a sublimei Porti, însemnând în analele timpului, cea dintâi biruintă crestină asupra Semilunei. Această biruintă a dus faima Moldovei peste zările lumii si a atras simpatia întregii crestinătăti pentru vrednicul **"Atlet a lui Cristos".**

"Ecoul acestei victorii a fost imens: prin ea a ajuns să fie cunoscută în toată Europa, această Moldovă care trăia departe, a cărei fortă războinică si resort moral asa de puternic era o descoperire, o consolare si o garantie.

În momentul luptei dela Vaslui sau, asa cum s'a numit mai târziu, dela Podul înalt, adevărata **apărare a crestinătătii** aici a fost. Scrierele italiene, germane au răspândit vestea primei mari victorii în câmp deschis, pe care a câstigat-o până atunci o armată crestină." (N. Iorga).

Încercatul domn, cunostea destul de bine viclenia păgânilor si se astepta la o reactiune din partea Turcilor, care vor încerca să spele marea lor înfrângere. A încercat din timp peste tot să-si facă aliante si relatii de amicitie cu Occidentul. S'a adresat si Papei, care îl încuraja cu vorbe de laudă goale, fără să înteleagă nimeni adâncul cauzei crestine, pe care în acele clipe dramatice ale ome-

DOINĂ

Dela Nistru pân'la Tisa
Tot Românul plânsu-mi-s'a
Că nu mai poate străbate
De-atâta străinătate.
Din Hotin si pân'la Mare
Vin Muscalii de-a călare,
Dela Mare la Hotin
Mereu calea ne-o atin.
Din Boian la Vatra-Dornii
Au umplut omida cornii
Si străinul te tot paste,
De nu te mai poti cunoaste.
Sus la munte, jos pe vale
Si-au făcut dusmanii cale;
Din Sătmar până'n Săcele
Numai vaduri ca acele.
Vai de biet Român săracul,
Indărât tot dă ca racul,
Nici îi merge, nici se'ndeamnă
Nici îi este toamna toamnă,
Nici e vară vara lui
Si-i străin în tara lui.
Dela Turnu'n Dorohoi
Curg dusmanii în puhoiu
Si s'asează pe la noi;
Si cum vin cu drum de fier,
Toate cântecele pier,
Sboară paserile toate
De neagra străinătate.
Numai umbra spinului
La usa crestinului.

Isi desbracă tara sânul,
Codrul — frate cu Românul —
De săcure se tot pleacă
Si isvoarele îi seacă —
Sărac în tară săracă.
Cine-au îndrăgit străinii
Mânca-i-ar inima câinii
Mânca-i-ar casa pustia
Si neamul nemernicia.
Stefane, Măria Ta,
Tu la Putna nu mai sta,
Las'Arhimandritului
Toată grija schitului,
Lasă grija Sfintilor
In sama părintilor,
Clopotele să le tragă
Zina'ntreagă, noaptea'ntreagă,
Doar s'a'ndura Dumnezeu
Ca să-ti mântui neamul tău!
Tu te'naltă din mormânt
Să te-aud din corn sunând
Si Moldova adunând.
De-i suna din corn odată,
Ai s'aduni Moldova toată,
De-i suna de două ori
Iti vin codrii'n ajutor,
De-i suna a treia oară
Toti dusmanii or să piară
Din hotară în hotară,
Indrăgi-i-ar ciorile
Si spânzurătorile!

(Conv. Lit. 1 Iulie 1883.)

Mihail Eminescu

nirii, un singur om o apăra cu toată dragostea si constiinta unui mare apărător al culturii si civilizatiei. Strateg de talia lui Napoleon el s'a înfruntat singur cu toate uraganele pământului. A dispretuit lasitatea si nepăsarea apusului si bicisnicia celor care nu erau capabili să se desprindă măcar o clipă, de putregaiurile vietii pământesti si de vremelnicile ei bucurii. Cât sânge s'a vărsat într'un sirag de bătălii următoare numai glia noastră o stie. Cine îsi poate închipui câte vieti, a celor mai viteji ostasi din armata lui Stefan, nu s'au aruncat în cumpăna mortii, pentru libertatea neamului, la **Valea Albă, Codrul Cosminului, Dumbrava Rosie, Chilia si Cetatea Albă,** Războienii si atâtea alte încrucisări de spadă cu atâtia barbari, revărsati ca o ciumă si ca nourii de lăcuste, peste plaiurile Patriei noastre. Sufletul neamului din Bug si până la Tisa l-a urmat până'n clipa mortii, ca pe cel mai desăvârsit exemplar al trecutului nostru.

Ne întrebăm cu îngrijorare, în acest secol de haos, în care se sbate omenirea după cel de al doilea război mondial, **câtă lume este astăzi gata să "îmbrace cămasa mortii" cum a exclamat în ceasuri de restriste Tudor Vladimirescu** si să între de vii în transeele istoriei, pentru ca să dea piept cu universul ateu al Rusiei sovietice? Atunci, când se războia Stefan singur cu toate valurile întunericului, lumea occidentală îsi ducea viata ei în liniste burgheză si în confort. Pe cine'l durea capul de sângele nevinovat care se vărsa în tara noastră pentru idealul crestin?

PUTNA, ERUSALIMUL NEAMULUI NOSTRU.

Biserica lui Cristos, prigonită prin toate catacombele trecutului si schingiuită de toti împăratii lumii romane, astăzi roasă până'n temelii de atâtea defectiuni si secte, numără din nefericire foarte putini ctitori si misionari, gata de a se jertfi pentru biruinta eternului **Adevăr.**

Banul iudaic, a pătruns în altare, denaturând continutul si rolul istoric al bisericii crestine, înăbusind în sufletul păstorilor, constiinta apostolică pentru care au fost vocati.

Descult, descoperit, într'o tinută de mare demnitate si de-o simplitate unică în lume, predica multimilor desnădăjduite FIUL OMULUI, pecetluind drumul patimilor si-al Golgotei cu suprema lui jertfă răscumpărând păcatul, nu tolănit în fotolii moi si cu coroane de aur si pietre scumpe pe cap. Ne-am îndepărtat total dela linia bisericii vii si iubitoare a lui Dumnezeu, ispitindu-ne mai mult bunurile materiale si iată că primejdii mari pândesc din toate părtile **casa Domnului** si amenintă să prefacă în praf si cenusă, tot ce a clădit neamul omenesc în existenta lui milenară.

Să ne întoarcem, prin urmare cât mai este timp, reboti-zându-ne în harul iubirii divine si învesnicindu-ne în **Lumina Cerului.**

Unde zărea mai înalt muntele si mai verde plaiul, urca cu arcasii si sfetnicii lui, ca să aleagă pentru vesnicie altarele lui Dumnezeu, ca recunostintă pentru luptele si biruintele prin care l-a purtat destinul si misiunea pe care a împlinit-o. In rodnica lui domnie a ridicat 43 de locasuri sfinte, închinându-le lui Dumnezeu si lăsându-le mostenire neamului.

Tară de Dragomirne si Sucevite pe trepte de Voronet si Putne, a ctitorit sub strălucirea spadei neîndurătoare, Bătrânul nostru Arhanghel, cutremurând cu eroismul său de legendă întreaga asezare a lumii si pe toti falsii apărători ai Crestinătătii. **Cu crucea si cu spada, a apărat** această măreată figură a istoriei, **dreptatea si cuvântul lui Dumnezeu.** O minunată si rodnică împlinire sub cupolele singuratice ale carpatilor, s'a înscris în cronica vremurilor apuse ca exemplu de credintă si onoare pentru generatiile ce vor veni. Opera lui natională si universală, va servi ca izvor de lumină si îndemn la luptă pentru toti marii nostri îndrumători.

Si tot Bunul Dumnezeu, a rânduit, ca după secole de trudă si nedreptate, din rândurile generatiei tinere să se ridice un **Dumitru Strâchinaru,** artăgos tăran din Ilisestii Sucevii, trezind la luptă si organizând în vechea lor traditie toate arcăsiile lui Stefan cel Mare si sfânt, părăsite si adormite sub iobăgia habsburgică a altei nenorocite Porti, care l-a purtat pe Iancu prin temnitele Vienei, ni l-a crucificat pe Horia si ne-a subjugat Bucovina.

"Si până a închis ochii, la 2 Iulie 1504, vijeliosul Stefan a făcut să tremure puternicii vrăjmasi ai Moldovei. Chemările lui pentru realizarea unei coalitii a printilor crestini contra puterii turcesti, au fost mereu reînnoite... Era îndreptătit să le amintească către sfârsitul vietii, cu amărăciune: "Văd prea bine că nu vreti să vă amintiti de vremea în care eu vă eram util, fiind pentru voi un scut, un mijloc de proteguire împotriva necredinciosilor. Acum, cum puteti voi să vă mai apărati si să vă gânditi la ceace ati pierdut de când nu vă mai tin pe umerii mei?" (Carpatii — 10 Noemvrie 1954.)

Astăzi — Tara noastră — sentinelă a Crestinismului, gemând sub cnutul satanicei robii bolsevice, îsi îndreaptă gândurile curate si ruga către Părintele Vesniciei, implorându-L să ne facă încă odată dreptate în lume.

Să ne înfrătim cu totii, câti facem parte din neamul pe care l-a condus Domnul Stefan si al cărui pământ, l-au vândut viperele dela 23 August 1944 si **să ne rugăm pentru biruinta cea înfricosată de peste veac a Crucii Mântuitorului.**

Strălucea văzduhul si-l sărbătorea întreaga fire în 12 Aprile 1457, ziua urcării lui pe scaunul domnesc al Musatinilor.

Tudor Vrânceanu.

sub steagul unirii

DOMNITORULUI CUZA

REGELE TARANIMII NOASTRE.

Momentul aparitiei Domnitorului Alexandru Ion Cuza, pe scena istoriei noastre nationale, surprinde lumea europeană obosită de pe urma frământărilor politice prin care a trecut. Puterile occidentale s'au găsit mereu în conflict cu lumea orientului. Marile imperii, desconsiderând viata si libertatea altor popoare si-au făcut întotdeauna jocul lor politic în dauna tărilor mici.

Bătrânul continent european, a fost mereu bântuit de cruzimea năvălitorilor, indiferent când si de unde s'au revărsat.

In calea acestor expansionisme dela est si dela vest, la răscrucea acestor tendinte mereu în conflict, si-a trăit Tara noastră sbuciumata ei istorie. Inconjurati din toate părtile de neamuri străine, ca limbă si obiceiuri, amenintati necontenit de invazia colosului rusesc, ne-am apărat cu imense sacrificii, bruma noastră de liniste.

"Dacă la 1859, ne-au lăsat Europenii să ne unim, a fost fiindcă au văzut în noi un hotar la care să se oprească vointele aziatice, iar soarta ne prinde astăzi îndeplinind aceias misiune". (Barbu Teodorescu).

Un sir întreg de nedreptăti tineau încătusat sufletul Tării, când s'a aflat de venirea Tânărului Domn. Fractiuni rupte din pământul străbun, zăceau de multă vreme sub stăpâniri străine. Legătura frătească între fiii neamului, se făcea cu riscul vietii vestitilor nostri îndrumători, pentru cari nu existau graniti vitrege. Ca un râu ce străbate pe sub pământ, constiinta nemuririi noastre a trăit de mii de ani împlinindu-se peste voia tuturor împotrivirilor.

Intelepciunea si bunătatea ultimului nostru domnitor pământean veneau să vindece rănile trecutului, zidind pe dimensiunile sufletului dac, Tara Sarmisegetuzei.

In luptă cu vointa ostilă a lumii europene si a rămăsitelor ciocoismului fanariot, care jefuiau tara, Domnitorul a fost chemat să împlinească o misiune sfântă.

"Descendent dintr'o veche familie moldovenească, a făcut studii la Paris, împreună cu Alecsandri, Negri si altii; a fost prefect la Galati.

In 1859, când adunarea electivă a Moldovei, era chemată să aleagă un Domn conform Conventiei din 1858, un însemnat număr de deputati, l-au ales pe el în ziua de 5 Januarie" — După această alegere a rostit M. Kogălniceanu faimosul său discurs, în care desvoltă ideea: "La legi nouă om nou". Adunarea electivă din Muntenia l-a ales si ea, tot cu unanimitate, în ziua de 24 Januarie, realizând prin acest vot *dorinta divanurilor ad-hoc: Unirea Principatelor.*

Acest act a nemultumit pe Turci si pe Austriaci, care se temeau de o întărire a elementului românesc cum si pe Englezi, cari sprijineau atunci politica turcească. De aceea cu toate stăruintele trimisilor speciali (V. Alecsandri si C. Negri), a trecut multă vreme până când, gratie sprijinului Frantei, să se recucerească unirea definitivă (Decembrie 1861). (Dictionarul enciclopedic ilustrat de I. A. Candrea si Gh. Adamescu — Cartea Românească — pagina 1595).

"In Iasi, la auzul vestii că Domnitorul Cuza fusese ales, la 24 Ianuarie, domn si al Munteniei —

bucuria izbucni puternică si neopritã: se înlãturã pentru moment cu totul din constiintã perspectiva decãderii orasului; entuziasmul era ne mai vãzut, ne mai pomenit. Hora Unirii se juca iarna, prin zãpadã. Din toate tinuturile Moldovei, din toate târgurile mari si mici veneau mii si mii, de tele-grame; urãrile nu se mai curmau între deputatii munteni si moldoveni. Mitropolitii, episcopii, vlãdicii, fãceau rugãciuni ca sã multumeascã lui Dumnezeu cã dorintele lor, Unirea Principatelor, se împliniserã". (V. A. Florescu.)

"Primirea Domnului în Bucuresti fu o serbare poporanã precum nu se mai vãzuse poate niciodatã în tãrile române. Poste întregi înainte de sosire, astepta o multime nesfârsitã de popor. Calea Mogosoaiei era întesatã de lumea ce se suise până pe acoperemintele caselor.

Careta Domnului era dusã în triumf si strigãtele de bucurie ale întregului popor, unite cu sunetele muzicei si cu acele ale clopotelor, umplea vãzduhul. Însãmnat lucru era însã cã aceste arãtãri nu erau nici comandate, nici impuse; erau izbucnirea neopritã a simtimântului poporan, entuziasmul dus până la delir al unei multimi cuprinsã de încântare, pentru triumful dreptei sale cauze". (A. D. Xenopol)

Domnitorul Cuza, cu intuitia lui genialã si cu inima lui adânc întelegãtoare a momentului istoric, cucereste sufletul tãrii cu FAPTA. Cu dragoste si bunãtate dar si cu neinduratã asprime în hotãrîrile mari pentru destinul neamului, inaugureazã cea mai fecundã epocã de reforme sociale, legislative si politice.

Sub domnia lui Cuza, s'a organizat învãtãmântul de toate gradele, biserica si armata. Noua viatã economicã, administrativã socialã si politicã, imprimã statului un nou ritm.

"*In Pind si Macedonia*, s'au pus bazele primelor scoli românesti si s'a pornit actiunea pentru revendicarea celei mai legitime dintre aspiratiile unui popor: dreptul de a se instrui si ruga în limba maternã" ("LEGEA" Ianuarie 1956).

Actul unirii si opera de consolidarea statului, erau privite cu ochi rãi nu numai de dusmanii din afara hotarelor, ci si de cei dinãuntru. Viperele neadormite, tolerate pe pãmântul nostru, subminau din umbrã actiunea de înalt patriotism a însufletitului Domn.

Prin sabotarea actelor de guvernãmânt, adversarii urmãreau sã tulbure armonia din sânul guvernului si sã-l puie pe Principe în conflict cu însãsi natiunea, ale carei comandamente istorice le slujea cu toatã dragostea.

Astfel în anul 1863, fortat de împrejurãri încredintează guvernul sfetnicului sãu MIHAIL KOGÃLNICEANU, prezentând adunãrii "legea pentru împroprietãrirea tãranilor". Fiind respinsã si ministerul obtinând vot de blam, Cuza disolvã Adunarea si dã o proclamatie cãtre popor împreunã, cu un statut, prin care aducea modificãri Conventiunii din 1858 (Lovitura de stat de la 2 Mai 1864). Plebiscitul, cerut atunci alegãtorilor dete mare majoritate pentru Domn si Kogãlniceanu si astfel se alcãtuirã legile fundamentale fãrã parlament: Codul civil, penal, comercial, legea instructiei, secularizarea averilor mãnãstiresti (Decembrie 1864), introducerea legislatiei apusene, începutul de organizare al armatei". (Dictionarul Enciclopedic, I. A. Candrea — Gh. Adamescu).

Si mai vârtos i-a învrãjbit pe conspiratori noua biruintã a protectorului tãrãnimii, robitã si exploatatã de toate leprele pãmântului. În umbra unei nopti de viscol si moarte, urzeau demonii trãdãrilor, izgonirea mândrului domn de pe tronul bãtrânilor monarhi ai Carpatilor.

În 11 Februarie 1866, Alexandru Ion Cuza este scos cu forta din toate demnitãtile cu care l-a cinstit, Tara tãranilor sãi. Rânjeau de bucurie dusmanii din toate pãrtile, când s'a rãspândit vestea cã Domnu Neamului Valah, a fost izgonit din tara lui si trimis sã rãtãceascã pe drumurile amare ale exilului.

Cu icoana Patriei în inimã, fiul muntilor si codrilor a purtat Crucea Suferintii unui neam, pe care l-a apãrat si l-a visat mereu pe culmi de luminã.

Ultimul nostru Domnitor pãmântean, înfrãtindu-se cu nemurirea dacicã se stinge în 5 Iunie 1873 la Heidelberg, iar corpul lui, a fost adus si asezat spre vesnicã aducere aminte în pãmântul dela mosia familiei sale din Ruginoasa (Fãlticeni). În amintirea lui, s'a dat numele mai multor sate din judetul Ismail, Cahul, Lãpusna, Tighina, Iasi, Brãila, Olt, Roman, Covurlui, Dâmbovita, Dorohoi etc.

Cine putea acoperi imensul gol din sufletul prigonitului popor, rãmas sã înfrunte singur noi valuri de cotropitori? Cine sã mai apere drepturile unui neam nãpãstuit în propria lui tarã? În privirea-i de foc si de mari nãzuinti a Domnitorului se oglindea Ardealul însângerat a lui Mihai Viteazul, ucis de Unguri la Turda, Horia "Rex Daciae" rãstignit de aceiasi nemesã urã pe roata Bãlgradului.

Pe Tudor cu oastea lui de panduri, în mars spre Bucuresti, pe Iancu tribunul Motilor, eroul national al revolutiei din 1848 si pe toti martirii neamului îi simtea aproape de el. Cuza, a rãscolit inima neamului, scuturând jugul robiei milioanelor de tãrani, cãrora le redã pãmântul de care i-au deposedat ciocoii latifundiari.

Lui i-a cãzut în mâini spada regilor milenari, el trebuia sã cinsteascã cu tot cavalerismul, tronul împãrãtesc al Daciei, redându-i demnitatea si misiunea istoricã din trecut.

Cum puteau sã permitã prigonitorii nostri, sã se ridice pe culmile Carpatilor o fortã spiritualã, care nu le-ar fi fãcut nicicând jocul?

Cum puteau sã ne îngãduie a ne desvolta în mod liber si natural, cei cari ne-au vândut întotdeauna libertatea si ne-au ucis conducãtorii?

Acesti viermi ai pãmântului, au uneltit în toate timpurile. Legati cu Iadul si cu întunericul au sãpat mereu la temelia sfintelor idealuri, au prãbusit state puternice si-au aruncat în fundul prãpastiei neamuri întregi.

Acesti asasini ai sufletului omenesc de totdeauna, au întrerupt cei 7 ani de rodnicã domnie a viteazului Print, aruncând tara din nou în iobãgie.

Pe scaunul Domnitorului, crescut din pãmântul frãmântat cu sângele strãbunilor si martirilor nostri, se vor cocota corbi strãini, adusi de vânturi.

Curtea cea pãstrãtoare de legi si datini, de culturã si civilizatie crestinã, va ajunge adãpost de petreceri pentru camarilã. Locul Doamnelor si Domnitelor de demult, îl vor ocupa metresele cochete, benchetuind pe banul cel muncit al tãrii si vor urzi lângã donjuanii lor fericiti, prigoane si asasinate, contra celor ce vor îndrãzni sã înfiereze fãrãdelegile dela palat.

Tara, va ajunge tributarã si robitã strãinilor, care vor despuia-o de bunuri si-i vor vinde Libertatea.

AL. TĂUTU

NICOLAE GRIGORESCU: ATACUL DELA SMARDAN

Anul 1877 si Independenta Noastrã

D. PAULESCU

Asezat de secole în coastele noastre, nesãtiosul balaur al stepelor, privea cu urã de moarte momentul de renastere nationalã al unirii din 1859, sub domnia lui *Cuza Vodã*. Nu putea sã vadã Rusia, ridicându-se ca din pãmânt un stat independent la gurile Dunãrii. Panslavismul, a recurs întotdeauna la cele mai josnice atitudini ca sã ne dãrâme definitiv. În toate conferintele internationale si tratatele de pace si oriunde s'au pus în discutie problemele noastre de stat, au urlat ca lupii contra libertãtii neamului, gata sã ne sfâsie.

Tulburãrile din Peninsula Balcanicã, dela începutul celei de a doua jumãtate a veacului 19, le oferã Rusilor ocazia de a interveni în acest conflict sub masca de apãrãtori ai cauzei crestine în primejdie.

În ziua de 4 Aprile 1877, s'a încheiat o conventie între noi si Rusia, prin care se permitea trecerea armatelor rusesti peste teritoriul nostru, iar Rusia garanta integritatea teritoriului românesc.

Pe ziua de 19/13 Iulie 1877, marele *Duce Nicolai*, trimite guvernului nostru o telegramã, cerând ajutorul si interventia imediatã a armatei române, în rãzboiul ruso-turc. Armata rusească era încercuitã de fortele turcesti si amenintatã sã capituleze. Trãiam momentul decisiv al recuceririi independentei noastre, atât de sdruncinatã în decursul istoriei.

La 14 August 1877, trupele noastre traversează *Dunãrea* si intrã în foc. Atacuri sângeroase si cu pierderi enorme din partea Turcilor, au avut loc la Plevna si *Smârdan*. Pozitiile cele mai întãrite

ale adversarului erau redutele *Grivita si Plevna*. Bravurile si eroismul soldatilor nostri i-a îngrozit pe Turci. *Legendarii nostri Dorobanti*, cu Penes Curcanul în frunte, s'au luptat ca leii. La 30 August 1877, sub comanda de foc a lui *Valter Mărăcineanu*, viteaza noastră ostire înaltă pe redutele

VETERANII DIN RĂZBOIUL INDEPENDENTII DEFILAND LA CONSTANTA CU PRILEJUL ANIVERSĂRII SEMICENTINARULUI DELA REALIPIREA DOBROGEI LA PATRIA MUMĂ

mortii drapelul treiculori. *La 28 Noemvrie, cade si Plevna*, punând capăt acestui nenorocit război. *In ziua de 12 Februarie 1878, armata tării noastre intră glorioasă în Vidin.*

Pe ziua de 19 Iunie 1878, *Mihail Kogălniceanu si Ion C. Brătianu*, ca delegati ai statului român, apără cu îndârjire, în fata congresului din Berlin drepturile noastre si protestează vehement contra intentiunii criminale a Rusiei, de a ne răpi cele 3 judete din sudul Basarabiei. *După 4 zile acest congres îsi dă sentinta definitivă, recunoscând Independenta tării noastre. Intru amintirea acestor lupte, în 8 Decemvrie 1878, cu ocazia întrării triunfale a armatei române în Bucuresti, artera principală a capitalei noastre, a primit denumirea de Calea Victoriei.*

Oridecâteori a căzut prăpădul peste tara noastră, mântuirea ne-a venit prin tărănime, acest rezervor de energii nationale, din mijlocul căreia s'au recrutat toti conducătorii si martirii nostri.

Cu drept cuvânt remarcă d-l profesor universitar G. I. Brăteanu, că după atâtea suferinti si sacrificii "e o enigmă si un miracol istoric existenta neamului nostru".

"Modelată prin legătura indisolubilă cu pământul, înrădăcinată în traditii milenare si concepând lumea sub unghiul unui îngăduitor fatalism, nu lipsit de energie latentă, tărănimea reprezintă vitalitatea însăsi a natiunii, perseverenta ei istorică si instinctul de conservare...

> **.....**"Cântecele ni sânt rămase mostenire din bătrâni...
>
> **Bătrânii ni-au lăsat nouă pământul si cântecul, unul să stim a stăpâni, iar cu celălalt a-l redobândi... Boerii se duc, "tăranii rămân"... Apele când vin repede iau cu dânsele tot ce le stă în cale, rup si copacii din rădăcini.**
>
> **Rămân pietrele, an de an, veac de veac, în toată vesnicia!"**
>
> C. Gane, "RĂDĂCINI" Bucuresti 1945 Celebrul autor al operei "Trecute vieti de Doamne si Domnite."

În conceptia acestor tărani, viata e o acceptare senină a destinului, care învăluie fratern umanul si terestrul sub veghea neclintită a astrelor; iar moartea, aproape panteistic simtită, e în poezia populară o logodnă grandioasă cu natura, în care fiinta omenească se risipeste fără durere, întorcându-se în misterul nesfârsit al lumii"... (Prof. univ. Alexandru Busuioceanu)

De nenumărate ori, pământurile noastre au fost încălcate, prădate si urgisite; adesea neamul nostru si-a pierdut până si plăpânda neatârnare pe care izbutise s'o apere împotriva tuturor vitregiilor. Dar niciodată nu s'a încercat, ca în zilele noastre, să i se batjocorească sufletul. Niciodată nu s'a urmărit cu o atât de înveninată înversunare răstălmăcirea traditiei noastre istorice, ponegrirea spiritualitătii noastre autentice...

Dictatura culturală a actualilor ocupanti, încearcă restaurarea vremurilor de mult apuse ale Fanariotilor si Regulamentului Organic. ("LUCEAFĂRUL" N.° 1, Noemvrie 1948.)

RÂPA GALBENĂ

Amutiseră tunurile sub cerul anului 1919. Din transeele umede de sânge, îngerii mortii vin să strângă trupurile sfârtecate ale necunoscutilor eroi. Turtucaia, Oituz, Jiu, Coti, Ciresoaia, Mărăsti, Mărăsesti, altare de luminã, în care ard spre vesnicia neamului 800.000 de vieti.

Lăcuste uricioase si flămânde se abat peste pământul bogatei tări. Pentru piepturile ciuruite de gloante si schije, — legi strâmbe de ciocoi si prigoane. Dinspre bătrânul Nistru, întunecat se aratã cerul si oarbele stepe pândesc să ne atace din nou. Cine să ne mai apere de sălbatecii cotropitori? Zidul de inconstientă si nepăsare, a celor asternuti pe trai bun si a profitorilor cocotati la cârmă, cine putea să-l dărâme, decât sufletul iluminat al unei generatii capabilă de orice sacrificii? Prăbusindu-se granitele vitregi, această generatie creste ca din apă si se încheagă sub vraja aceluias ideal din străbuni.

În Iasii legendelor voevodale, sub cer moldav, vrea destinul să se boteze *soldatii noului crez*, în cetatea străveche a culturii si unirilor noastre nationale. Una dintre odihnitoarele lui coline, numită "RÂPA GALBENĂ" în catapeteasmă de veac nou si mit se preface strângând la picioarele ei *o tară întreagă de frătii de cruce.*

> **"Va veni o vreme când toate neamurile pământului vor învia, cu toti mortii si cu toti regii si împăratii lor. Având fiecare neam locul său înaintea tronului lui Dumnezeu.**
>
> **Acest moment final, "învierea din morti" este telul cel mai înalt si cel mai sublim către care se poate înălta un neam!"**
>
> *Corneliu Z. Codreanu*

"Generatia antibelică prinsă în desbatere doctrinară cu comunismul si după război (primul război mondial), hărtuită de oscilatiile spirituale care au dus la dezorientarea politică de după anii 1919-1920, s'a atasat aproape exclusiv problemelor materiale de moment. Era de organizat un stat nou si de reclădit o tară devastată. Nimeni nu a dat atentia cuvenită devastării spirituale provocată de prezenta în coasta răsăriteană a unei imense forte organizată pe ideologia materialistă a marxismului. (Un fenomen nou pe planul politic mondial). Generatia dela 22, pe care eu o numesc generatie eroică, a manifestat plenar constiinta natională a neamului atasându-se luptei, deschisă încă din 1919 de Corneliu Codreanu, contra comunismului. Dezorientată cum era politiceste, generatia conducătoare n'a înteles chemările tinerei generatii, care se ridică punând cea mai esentială problemă, a existentii neamului si a luat tragica hotărâre de a o combate cu înversunare.

Elita acestei generatii, a hotărit să reziste *"cu pretul vietii" constientă* de primejdia de moarte care ameninta neamul. Atunci a venit hotărârea de assasinare a acestei generatii. Ce a urmat stiti. Prigoane, închisori, lagăre, assasinări individuale si assasinări, în massă. Cele două generatii s'au rupt una de alta. Prin elemente cripto-comuniste si prin cele oportuniste dirijate de agentii internationalei a treia, generatia bătrână a fost aproape total înfeudată unei politici care nu mai era a neamului. "Prof. Ion Protopescu, Cuvântul Studentinii în exil N.° 2-3, 1952.

Asa cum observă d-l profesor Ion Protopopescu, edificiul vechiului nostru stat antebelic, nu mai corespondea cu noua realitate a vietii publice. Tara se mărise si se vroia stăpână pe destinul si teritoriul ei, eliberat de sub cruntele stăpâniri. Mentalitatea burgheză, rationalistă si indiferentă a ideologiei democratice se prăbusea. În locul ei, crestea o lume nouă, idealistă care intră în conflict cu politicianismul înstrăinat, venal si corupt, ce ducea tara la ruină. O epocă de mari înfăptuiri si reforme nationale începe, pe răspunderea totală a tineretului încadrat în scoala formării caracterelor si a elitelor conducătoare pentru viitorul neamului.

Dela RÂPA GALBENĂ, a fost să izbucnească vulcanic, gândul organizării si consolidării frontului întru apărarea cauzei nationale si crestine, la portile unui imperiu fără Dumnezeu. În aceste moment critice, agentii Rusiei sovietice organizau din umbră actiuni de turburarea ordinei publice, anarhizând rândurile muncitorimii, prin greve si sabotaje. Această manevră era sustinută de presa iudeo-masonică a ziarelor: LUPTA, DIMINEATA, ADEVĂRUL etc. Împotriva acestei manevre criminale, se ridică ca un zid de apărare, *chemarea la luptă* a "GARZII CONSTIINTEI NATIONALE" de sub conducerea muncitorului *Constantin Pancu*. Scolile si centrele noastre universitare, erau invadate de străini. Până si în rândurile studentinii, pătrunsese spiritul anarhic al comunismului, din nefericire alimentat de o bună parte din profesori, ca de pildă: Bujor, Parhon, Constantinescu Iasi etc.

În acest haos, fără precedent în istoria neamului nostru, se proiectează ca un miracol, figurile studentilor CORNELIU ZELEA CODREANU dela Universitatea Mihăileană, ION I. MOTA dela Cluj, TUDOSE POPESCU si CÂRSTEANU dela Cernăuti si NAPOLEON CRETU, SIMIONESCU dela Bucuresti.

Atacurile presei din Sărindar si mituirea autoritătilor publice ca să înăbuse avântul studentinii, s'a manifestat din plin, odată cu începerea constructiei *Căminului Cultural Crestin* "măreata clădire care împodobeste RÂPA GALBENĂ".

Siguranta publică, a fost pusă în miscare să urmărească pas cu pas activitatea studentinii si să sfarme blocul nationalist dela Iasi si din celelalte centre universitare.

Încercuiti din toate părtile ca'ntr'un *Alcazar*, ctitorii, noului veac păsesc biruitori peste lovituri si umilinte. În cântece de santiere si tabere de muncă, profesorii, studentii, muncitorii, tăranii, elevii si copiii uniti până la moarte ascultă comanda de foc a noului lor Făt Frumos.

D. Dumbravă

URMASII LUI EMINESCU

"Generatie nouă" se cheamă numai aceea care întrupează un ideal nou în viata natiunii, ori scoate măcar la lumină o ideie vitală însemnată, pe care o generatie slăbănoagă ("interimară") o lăsase să cadă în umbră.

Pe Mota l-am văzut o singură dată, în primăvara anului trecut, când S. S. Patriarhul chemase la sfat o seamă de oameni cu grijă de sufletul neamului. Totus, mi-au rămas în minte si chipul si cuvintele tânărului. Vorbea răspicat, spunând numai ce trebue. Se vedea bine că vorbeste din suflet, nu ca să se asculte vorbind.. Am simtit atunci deplin ce sunt si cum sunt oamenii reprezentativi din generatia nouă. Si am plecat cu mari sperante, iar nădejdea a sporit si mai mult când am văzut pe oamenii cei noi adunând în muntii dela Predeal oasele ostasilor morti pentru stergerea hotarului si zidindu-le mormânt vesnic din piatra cărată pe bratele lor. Aceeasi impresie de sănătoasă înnoire am căpătat-o mai târziu, când am văzut la malul Mării altă ceată de tineri trăind în sfânta disciplină a muncii de bună voie, la fel cu schimnicii cari îsi petrec zilele în post, rugăciune si ostenealã pentru păcatele altora.

Acum, Mota si Marin au căzut, luptând departe de hotarele tării. Cu ce gând? L-au mărturisit chiar ei în cea din urmă scrisoare: "Nu este adevărat.. că, rămasi aci, puteam fi mai de folos, si eu, si toti cari au luat acest drum luptei de acasă. Biruinta morală, pe care o vom câstiga în Spania (cu orice jertfe), va fi mai mare pentru lupta nationalã de cât tot ce am mai putea face în restul vietii noastre, ba si dincolo de ea.. Acesta e adevărul". Asa dar, "biruintă morală"! Cu acest cuget au plecat stiind bine că nu se vor mai întoarce decât cu mâinile pe piept. Evident, o lume nouă s'a ivit pe pământul tării noastre. Românii adevărati înteleg de ce e vorba.. Totus, să ne fie iertat, ca suprem omagiu fată de inimosii tineri, să reamintim câteva împrejurări, spre a înlesni o pretuire mai exactă a faptei lor.

Mai întâi, o constatare neplăcută: după răsboi, cuvântul "generatie" ne împuiase urechile.. Ajunsese tot asa de silnic la auz, ca si nerodul "culturalizare", autentic, dinamic, proaspăt, mistic si alte vorbe terfelite de multă si proastă întrebuintare. Toti nechematii porniserã pe "culturalizare", erau "proaspeti", "dinamici", "autentici", si "mistici", de-ti era groază să-i vezi, necum să-i auzi ori să le mai citesti si scrisul. Neputinciosi, dar ambitiosi, snobii intelectuali vânturau zilnic formele importate din bazarul cosmopolit, dându-se drept lume nouă în literatură, în artă, în politică.., peste tot. Realitatea e însă alta. Generatiile unui neam nu se despart după actul de nastere sau calendar, si nici după etichetele împrumutate de aiurea. O generatie nu e în adevăr decât atunci când întrupează un ideal nou în viata natiunii, ori scoate măcar la lumină o idee vitală, pe care o generatie slăbănoagă o lăsase să cadă în umbră. Iar în privinta aceasta ne putem da seama îndată că irozii mai sus amintiti, departe de a fi o generatie nouă, în sensul istoric al cuvântului, nu erau decât trista continuare a generatiei care îi precedase, pregătindu-i să primească tot felul de mode internationale.

"Nu multi la număr, dar puternici prin credinta noastră în Dumnezeu, si în sprijinul Său, puternici prin hotărîrea si încăpătânarea noastră de a sta neclintiti în mijlocul oricărei vijelii, puternici prin deslegarea noastră complectă de tot ce este pământesc, fapt ce se manifestă prin dorinta, plăcerea de-a o rupe în chip vitejesc cu pământul, servind cauza neamului românesc si cauza crucii."

Corneliu Zelea Codreanu

În adevăr, se ivise încă din secolul trecut, în viata poporului nostru, o grea desbinare. De o parte stau neatinsi oamenii vechi ai pământului, adică tăranii, pretuitorii drepti ai traditiilor tării. Ei formau adevăratã aristocratie a neamului si o formează încă si azi. În muntii Maramuresului trăesc si acum urmasii lui Dragos, Bogdan, Balc, păstrând sub grinzile lor afumate diplome de o vechime seculară. Aceeasi sigură aristocratie o aflăm la "boerii" din Tara Făgărasului, în Hateg, la Moti, la Codreni, Vrânceni.. Si peste tot, omul de sute si sute de ani nu s'a depărtat de tărâna lui, cum nu se depărtează ghinda de trunchiul stejarului. De altă parte, dar tot aproape de nobilimea cea mare a tăranilor, mai rămăseserã si câtiva boeri de neam nu corcituri), legati si aceia cu tot sufletul de traditiile tării. În fata lor însă, si împotriva lor, se ridica tot mai semeată o "pătură suprapusă", cum a botezat-o Eminescu, adică un element dubios si ca sânge si ca suflet, compus din străini si înstrăinati. Fiind pământul nostru" în calea răutătilor" (vorba unui bătrân cronicar), câti venetici nu se pripăsiserã printre noi! Neavând nicio "mostenire" de păstrat, veneticul e totdeauna gata pe schimbări: este democrat, progresist, liberal, revolutionar.. după cum bate vântul. Vorba cunoscută: "ce-am avut si ce-am pierdut".

Iată de ce boierii cu bun simt se uitau la tărânime ca la un zid de apărare. Al-de Alecu Forăscu a si spus-o pe sleu în Divanul ad-hoc: Mai bine lângă un tăran c'un car de minte, decât alături de un "bonjurist" cu o mână de învătătură si înstrăinat de neam. Dreaptă. Foarte dreaptă îngrijorare din partea bătrânilor, fiindcă tocmai atunci începuse a se înteti năvala străinilor, adică Marea Invazie Evreească; iar alături de veneticii tot mai numerosi crestea si numărul "înstrăinatilor", adică al importatorilor de forme si formule nouă, adunate pe bulevardele Parisului, la Balmabil si în alte capieste ale spoelii internationale. Doamne, ce grije pe Rosetache să întemeieze o "religie fără Dumnezeu" (De-ar sti Lunaciarski si cei dela Komintern.. cum s'ar mai bucura). Ce recipublică la Ploesti!.. Ce înnoiri cu duiumul, unele pe fată, altele clandestin).

Si asa, în această cumplită desbinare ne-a apucat 1877. Noroc că oamenii vechi erau încă multi si întregi. Ei si-au făcut deplin datoria, năvălind de patru ori la asalt, în aceeasi zi, peste aceleasi parapete sămănate cu trupurile camarazilor mor-

ti... Dar, în dosul lor, străinii si "înstrăinatii" benchetuiau acasă cu "mironositele" de care pomeneste Eminescu si făceau afaceri "patriotice", pe când soldatul n'avea ce mânca si cu ce se îmbrăca, iar ghiulelele plesneau în gura tunului. Asa se întelege pentru ce sufletul genialului poet s'a cutremurat de scârbă. Închinătorul de toate zilele la chipul lui Stefan Vodă si al lui Mircea la Rovine, n'a găsit un singur vers pentru acea epocă de dureroasă rătăcire. (Noroc de tărănime si de câtiva boieri vrednici cari au tinut sus steagul tării.. si au biruit!)

Dar, după isbânda dela 1878, a urmat o desbinare si mai adâncă între pătura supra-pusa si adevăratul popor românesc. În loc să ne purificăm si să pregătim zi cu zi "ofensiva natională" pentru întregirea hotarelor, a venit ghiftuirea si destrăbălarea. Lozinca cluburilor a fost: îmbogătiti-vă! Partidul a luat locul tării, îmbuibatii n'au băgat de seamă măcar atât că, la fiecare zece ani, isbucnea câte o răscoală, tăraneasca. Si astfel, la 1907, ne-am trezit cu pârjolul cel mare iar prevăzătorilor cârmuitori nu le-a mai rămas altă cale decât să tragă cu tunul asupra satelor!..

În adevăr, păcătoasă priveliste! Un stat, ale cărui hotare erau încă neintregite, să fie cârmuit de o pătură din ce în ce mai înstrăinată de neam, dar gata de aliantă cu veneticii pentru secătuirea pădurilor, istovirea petrolului, cointeresarea bancară, industrială.., îndopându-se zilnic cu idei si formule cosmopolite. (Atât de mare ajunsese orbirea, încât niste bieti ametiti de nihilism si narodnism rusesc, un gen de bolsevici înainte de bolsevism — ajunseserã isvor de inspiratie politică pentru cei dela cârma tării! Asa se explică de ce pătura politică din ajunul răsboiului mondial făcea la noi impresia unei gloate fără busolă, un fel de generatie "interimară", menită să tină doar umbră pământului, până va veni alt rând de oameni, mai constienti de interesele statului.

Însă păcatul nu te păsuieste. Pe neasteptate a isbucnit răsboiul, iar slăbiciunile au iesit repede la iveală. Timp de doi ani, până la intrarea în luptă, cluburile partidelor au devenit un viespar de intrigi si un ticălos târg de constiinte. Pe unii îi ameteau banii agentilor de coruptie, pe altii îi înebunise patima personală sau de partid. Câte uri individuale nu s'au îmbrăcat atunci în mantia patriotismului! Anume corifei ai vietii politice si-au schimbat de azi pe mâine atitudinile în chestia externă, numai pentrucă adversarii lor ocupaserã pozitii unde nu mai încăpeau si ei!

Astfel, răsboiul a început fără pregătire, cu rusinea dela Turtucaia, si a ajuns la rana mortală a păcii dela Iasi, iscălită la Buftea. N'am avut parte să lipsească măcar "mironositele" din dosul frontului si camuflarea la părtile sedentare a patriotior cu afaceri. Obrazele subtiri nu s'au sfiit să-si arate civismul, luând comanda pompierilor si a brutăriilor. Noroc-din cer până în pământ noroc-că mai rămăseserã încă neatinse două isbânzi morale: Inimosul avânt al trecerii peste Carpati (cea mai înaltă manifestare de solidaritate natională, dela arderea Sarmisegetuzei si până azi), si admirabila epopee dela Mărăsesti, cu strălucitele episoade dela Jiu, Robănesti, Bălării, Toprăisar, Mărăsti si Ciresoaia. Dar ce enorm contrast! Deoparte păcatul si păcătosii, iar de alta parte biata gloată ascultătoare si îndrăgostită de tărâna ei, jertfindu-se sub comanda ofiterilor eroi, cari trăgeau deavalma cu soldatii, până la ultima bandă de cartuse, murind cu capul pe mitralieră. Aici a fost tot norocul si toată speranta de reînviere. De aici a iesit si a doua trecere peste munti si intrarea în Budapesta.

Dar, îndată după pace, molima luptelor de partid a isbucnit cu o furie si mai mare. Un imens val de străini s'a revărsat asupra tării, iar numărul vândutilor si înstrăinatilor a crescut an cu an, zi cu zi, ceas cu ceas.. multumită consiliilor de administratie de tot felul si democratiei de toate culorile. Niciodată elementele internationale (fătis sau clandestin) n'au avut sub talpa lor mai deplin poporul românesc. În afacerea Skoda, lucrul s'a dat pe fată: un venetic a îndrăsnit să arunce ca pe o petecă murdară santinela asezată cu baioneta la armă lângă sipetele cu acte suspecte! Dar n'a fost destul nici atâta. A venit o dovadă si mai grozavă: când ostirea tării stătea neîmbrăcată si fără armament, iar functionarii statului nu primeau leafa cu lunile, s'a găsit un guvern românesc (?), care să dăruiască miliarde băncii falimentare a unui evreu.. Atât de departe a ajuns după răsboi desbinarea între poporul românesc si înstrăinatii cari îl cârmuiau!

Din fericire, Eminescu nu murise; cei buni ai neamului nu pieriserã toti. Din tara lui Horia, din Oltenia lui Tudor, din marea Moldovă a lui Stefan Vodă.. si de peste tot, tineretul rămas neîntinat s'a trezit ca dintr'un somn de moarte. Revelatia cea mare pentru sufletul celor lipiti de tărâna acestei tări a fost regăsirea doctrinei aceluia care a adunat cel dintâi congres pan-românesc la Putna. Câstigul cel mai mare... experienta profundă si uimitoare, petrecută cu noi, e aceasta: am găsit cheia deslegării noastre din întunerecul nedumeririlor; ea stă în pilda luptărilor nostri de altă dată.

Privind spre toti cei mai buni, dela Bălcescu si până la Eminescu, drumul mântuirii fusese găsit. Tineretul si-a dat seama că fatala desbinare, pe care ne-a adus-o secolul al 19-lea si invazia străinilor, trebue înlăturată. România trebue să fie de aici înainte a Românilor, si numai a Românilor (dar a Românilor adevărati, nu a celor cari au mintit, vânzându-se pe sub ascuns dusmanilor).

Citind si recitind dureroasele pagini ale lui Eminescu despre elementele parazitare (mai noi si mai vechi), tinerii au găsit pe adevăratul lor educator.

Căci după ce poti cunoaste pe un pedagog al natiunii? Si care e datoria lui cea dintâi? E aceasta: să descopere centrul sistemului sufletesc al generatiei pe care o îndrumează, soarele acestui sistem, adică ideea cardinală pentru care trebue să trăesti, iar, dacă e nevoe, să si mori pentru ea. Ideea e aceasta: Să mântuim neamul românesc de sub apăsarea străinilor si înstrăinatilor. Regresiunea teritorială în tot lungul hotarelor, regresiunea demografică (în ce priveste natalitatea, sănătatea si omogenitatea etnică) si grozava regresiune economică sunt acum fapte pozitive pentru constiinta tuturor celor cari au ochi să vadă si urechi să audă. Tinerii de azi (nu e vorba de cei amortiti cu stupefiante fizice si intelectuale), tinerii adevărati îsi dau seama că poporul nostru nu e un copac atins de bătrânete, pe cale să i se usuce câteva ramuri, ci e atins de o adânca răceală chiar la rădăcină. Viermii cari îi rod măduva trebuesc asa dar scosi repede si aruncati.. Nu mai e timp de amânare.

De aceea generatia de azi este nu numai nouă, dar si decisivă. O asteaptă sau o mare onoare, sau un blestem vesnic, dacă n'ar birui.

Asa au cugetat cei doi tineri eroi si sotii lor, cari au mers să lupte pe pământ străin, dar pentru o idee fundamentală în viata propriului lor neam. Prin rănile si moartea lor, ei au voit să dea semnalul unei supreme încordări din partea tuturor celor ce mai cred în viitorul României. Acesta a fost întelesul adânc al faptei lor eroice.

Stiu că generatia vestedă de ieri, precum si pseudo-tineretul cu ideologie de bazar, nu pot pătrunde adevărata lui semnificare. Ca să-l lămurim însă deplin, vom aminti ceva asemănător din viata unei natiuni cu o superlativă etică personală. Înainte de isbucnirea războiului dintre Rusi si Japonezi, un ofiter, urmas al vechilor Samurai, după ce a studiat foarte de aproape împrejurările din Extremul Orient, a ajuns la concluzia că lupta dintre Moscoviti si Japonia nu mai poate fi înlăturată. După ce a arătat tot ce trebue făcut pentru asigurarea biruintei, a scris un fel de testament, pe care l-a înaintat Suveranului său, si, ca semn al convingerii, s'a sinucis, pentruca să asigure o exactă cântărire a mărturisirii sale. Ceva asemănător au făcut si cei doi tineri, cari s'au jertfit departe de pământul tării lor. Murind de bună voie, ei au spus răspicat: Deschideti ochii la amestecul străinilor cari vor strivi tot ce e românesc în România, după cum strivesc tot ce e spaniol în Spania! Luati seama: după întregirea hotarelor, e timpul să întregim si neamul, adunând pe toti Românii adevărati într'un singur mănunchiu si sub o singură cârmuire românească si monarhică. Înlăturati cât mai iute vinovata si neghioaba tactică a partidelor împănate cu străinii cari ne-au invadat tara si vor acum să încătuseze întreg poporul român, după cum au încătusat si paralizat pe atâti conducători politici, ademeniti cu blidul de linte al consiliilor de administratie..

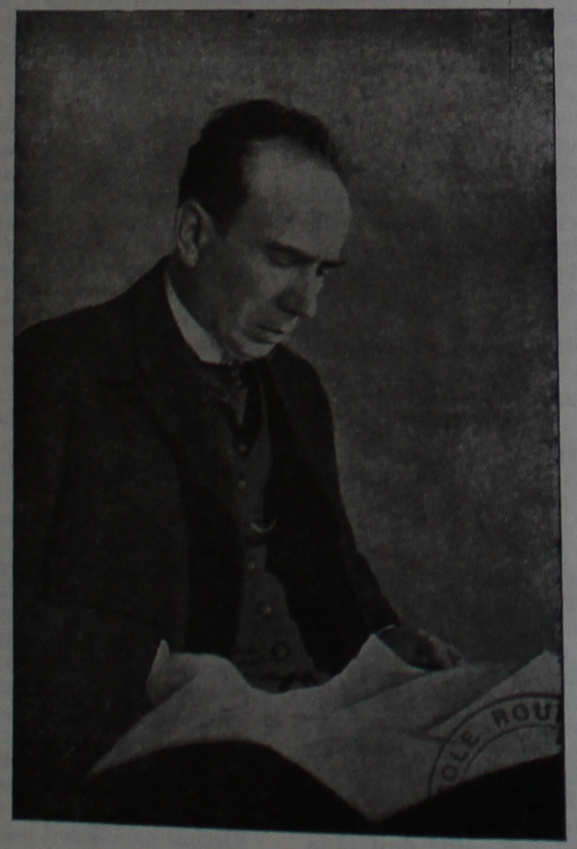
Mota si Marin, prin jertfirea lor de bună voie, au dat semnalul unificării sufletesti a tuturor Românilor, cari se mai simt Români. Cu sângele lor românesc ei au voit vindece rana înveninată a desbinărilor din trecut. Aceasta este semnificatia istorică a mortii lor.

Fi-vor ei ascultati? Vom vedea. Un lucru însă este sigur: cu cei doi eroi cari au înfruntat moartea, si cu sotii lor de credintă, o generatie nouă s'a ivit în cuprinsul hotarelor României. Prin urmasii cinstitului Eminescu, o epocă nouă începe în constiinta poporului românesc. Generatia interimară a încetat. — Tineri eroi, cari ati mers cu fruntea sus în fata mortii, chipul vostru se înaltă acum ca un steag în mijlocul bătăliei. Monumentul sub care veti dormi va fi cel mai frumos si cel mai cinstit dintre toate, în ziua când România va fi a Românilor. Numele vostru are chiar de pe acum strălucirea unui monument.

Simion Mehedinti (Ian. 1937)
Profesor universitar — Membru al Academiei Române.

1907 · 1918

MORTII NOSTRI



VASILE PÂRVAN
ARHEOLOG SI ÎNDRUMĂTOR AL NEAMULUI

"...Mortii nostri, scumpii nostri morti ne îndeamnă să luptăm, spre a nu lăsa ca jertfa lor să fi fost zadarnică. Ei au dat viata lor. Dar pentru ca viata aceasta să fie fructificată în viitor, e asteptată munca noastră. Deabia prin silintele noastre va fi sanctificat sacrificiul lor. Iisus a dat viata lui spre a salva neamul omenesc. Dar noi trebue să ne ostenim, pentru ca harul său să ne fie împărtăsit si nouă. Dacă suntem si rămânem răi, vom fi pe pecie blestemati. "Săptămâna Patimilor" martirilor nostri trebue să fie urmată de învierea vietii noui..."

..."Pentru a mia oară rămânea sentinela română singură, în mijlocul puhoiului barbar. Pentru a mia oară barbarul se întelegea cu barbarul, iar fiul carpatilor împresurat de ură, invidie si lasitate se încingea încă mai strâns în armele sale, singuru-i tovarăs credincios si pe fata lui transfiguratâ de milenară suferintă, se asternea linistea dispretuitoare de primejdie si de moarte. Chipul lui lumina ca al unui arhanghel în mijlocul chipurilor hâde ale demonilor din Răsărit"...

Între anii 1907 si 1918, istoria noastră este străbătută de lupte si sacrificii imense. Ne-am găsit întotdeauna la răscrucea conflictelor si antagonismelor dintre marile imperii. Ne-am războit mii de ani cu tot felul de năvălitori, de dusmani interni si externi, ca să ne conservăm fiinta natională. Cine poate uita, sălbătăcia cu care au fost masacrati tăranii nostri în 1907, răsculati împotriva asupririlor ciocoesti?

S'au împlinit 50 de ani, de când, zeci de mii de plugari, flămânzi si goi, au preferat să moară secerati de mitralierele jandarmilor, decât să fie robi si exploatati în mod barbar de casta latifundiarilor străini, ajunsi stăpâni peste tară.

Numai după un deceniu, aceiasi tărani năpăstuiti, au încremenit prin vitejia lor atacurile năvălitorilor de pe toate fronturile de luptă, culminând în legendara victorie de pe câmpia Mărăsestilor. Prinos de adâncă recunostintă, aducem, ostasilor francezi cari ne-au ajutat în războiul întregirii noastre nationale. Franta nu ne-a uitat niciodată.

CUM A MURIT CĂPITANUL URSU

N. S. Govora

Am plecat din Parta la ora patru, pentru cea mai lungă si penibilă etapă a marsului nostru spre abator. Această etapă a avut nu mai putin de 70 de kilometri. Prin Timisoara trecem noaptea si toată priceperea ordonantelor noastre de a ne găsi un pachet de tigări, nu a dat nici un rezultat. Orasul e înnecat în întuneric si tăcere. Privesc străzi pe care m'am plimbat cândva, case în care am stat, locuri prin care mi-am purtat sperantele si visurile. Niste avioane germane brăzdau cerul dar nu se întâmplă nimic. Nici nemtii nu bombardează si nici antiaeriana noastră nu actionează.

Am mers apoi toată noaptea, de data aceasta coloana s'a lungit pe mai mult de 10 kilometri, regimentul nu mai făcea impresia unei unităti ci a unor grupuri de dezertori. Rozinanta abia se mai misca, iar eu abia mă mai pot tine în sea. Pe la opt, coloana se opreste pentru regrupare. Ofiterii se prezintă colonelului si-i spun pe ton destul de ridicat că nu se mai poate merge fără un lung repaos. Soldatii cad pe jos, ordinele nu-si mai produc efectul, când ofiterii sau subofiterii recurg la bât pentru a se face ascultati, soldatii îsi duc mâna la cap pentru a se apăra, dar nu se mai miscă.

— Omorâti-mă, spune câte unul, dar nu mai pot merge.

— Ce să fac? răspunde colonelul. Ati auzit ce a spus generalul. Si contra spuselor generalului Stoenescu, s'au ridicat atunci atâtea înjurături câte suflete avea regimentul. Unele în gând, unele soptite, iar altele spuse tare, cu ură.

Cu greutate s'a făcut regruparea, foarte multi soldati lipsesc, dar cei cari nu mai pot asculta ordinul generalului sunt caii. Câtiva au căzut, au fost scosi pe iarbă si acolo s'au întins ca să nu se mai ridice. Conductorii de la cărute le aduc stiulete de porumb de pe câmp, dar acestea nu mai spun nimic bietelor dobitoace. Le privesc cu indiferentă, ne privesc pe noi cari ne-am adunat în jurul lor, unii soldati plâng. Si a început să ploaie, mărunt, jilav. Comandantii de batalioane si companii coboară de pe cai si-i pun la cărute. Descalec si eu de pe Rozinanta, dar îmi dau seama că nici ea nu mai poate si că în curând are să cadă.

Peste câtiva Kilometri intrăm în această jalnică situatie într'un sat sârbesc. Si ceiace vedem, ne umple sufletele de revoltă. Pe toate gardurile, de la toate geamurile ne rânjesc figurile învingătorilor: Stalin, Lenin, Molotov, etc. Pumnii si dintii se strâng, dar nu avem ce face. Si iată că abia iesiti din sat, auzim mirati pe sosea, tropote de cai. E Mănciulescu care vine călare pe un cal de toată frumusetea, ducând alături alti doi cai, tot asa de frumosi si voinici. Colonelul îl priveste nedumerit.

I-am luat de la bolsevicii ăstia domnule colonel, raportează Mănciulescu. Toate grajdurile sunt pline. Nu sunt numai caii lor ci ai nemtilor cari i-au părăsit în retragere. Au avut noroc porcii ăstia că nu a trecút pe aici nici o coloană de Rusi că vedeau ei pe dracul. Ce-si închipuie ei că dacă au pus pe Stalin la ferestre, Bolsevicii i-ar fi crutát? Domnule colonel, să oprim coloana si să ne aprovizionăm cu cai, îsi terminâ Mănciulescu peroratia. Colonélul stă pe gânduri, nestiind cé să facă. S'au adunat toti ofiterii si însfârsit, hotărîrea e luată. Mănciulescu pleacă însotit de vreo douăzeci de soldati si peste un ceas se întorc cu 60 de cai. Nu găsesc procedeul recomandabil, dar Mănciulescu vine cu argumentul care să-mi linisteascâ mustrările de constiintă.

— Căutati-vă de treabă domnule căpitan! Nu noi suntem vinovatii, ci porcii ăstia de aliati. De ce nu ne-au dat caii pe cari ni i-au luat la ruperea frontului din Moldova?

Pentru mine, Mănciulescu a ales unul "special", cum zice el. E rasă Nonius, îmi explică veterinarul. O scot pe Rozinanta de la cărută si-i dau drumul pe câmp într'un lan de porumb, iar eu încalec pe specialul adus de Mănciulescu.

Si coloana se repune în miscare. Rozinanta a rupt cu lăcomie câtiva stiuleti de porumb, dar când a văzut că se depărteazâ coloana, a luat-o în trap după noi. Merge un timp la pas la coada coloanei, dar apoi iar o porneste în trap si nu se opreste decât atunci când a ajuns lângă mine, lângă Noniusul pe lângă care biata Rozinanta pare un mânz. Mi se umezesc ochii iar ordonanta plânge deabinelea. Imi dau seama însă că Rozinanta nu mai poate merge mult, chiar dacă nu s'ar pune seaua pe ea. Deaceia îi spun ordonantei să caute un capăt de frânghie si s'o lege de un porumb. Rozinanta a încercat să se detaseze, dar nu mai are nici măcar atâta fortă ca să smulgă un biet hlujan de porumb.

Primul sat unguresc în care am intrat, se numeste Batonya. E um sat mare, frumos, cu o populatie ungurească si românească. La marginea satului ne-au iesit înainte cu pâine si sare autoritătile în frunte cu cei trei preoti; ungur, sârb si român. Nu întelegem rostul acestei întâmpinări, dar ne lămurim repede. Cei trei preoti ne roagă să rămânem măcar trei zile în satul lor.

Ca să se mai linisteascâ lumea, ne explică preotul român.

Dar ce s'a întâmplat părinte? întreabă colonelul.

Prăpădul lui Dumnezeu, domnule colonel.

Au trecut Rusii pe acolo. N'a rămas femeie nebatjocorită. La început au scăpat câteva, căci îsi puseserâ câte o perină pe burtă ca să creadă Rusii că's însărcinate.

Bine părinte, se adresează colonelul preotului sârbesc, dar si cu dumneavoastră s'au purtat rău? Dumneavoastră ati fost aliati de la început, nu ca noi Românii.

Parcă au vrut antichristii ăstia să tină socotealâ de ceva! Noi le-am spus, le-am vorbit de Tito, de ce vreti, dar ei ne-au râs în nas.

Rămâneti domnule colonel, măcar două-trei zile, se roagă preotul ungur.

Si apoi de aici, de la Batonya si până la Tisa, am fost primiti pretutindeni cu pâine si sare. Si doar între noi si Unguri e o ură de o mie de ani! Si nici ai nostri nu se poartă complet corect cu populatia, dar pe lângă Rusi, soldatii nostri sunt socotiti îngeri. Se duce vestea din sat în sat că vin Românii si autoritătile pregătesc pâinea, sarea si discursul din care nu lipseste rugămintea de a rămâne câteva zile în localitatea lor.

Relatiile între noi si Rusi au rămas aceleasi. Ura soldatilor nostri a atins paroxismul. Intr'o zi am ales pentru noi un drum mai scurt peste câmp si am trimis cărutele pe sosea. Si cărutele nu ne-au ajuns decât peste patru zile. O coloană

de Rusi i-au oprit pe majori, i-au dat jos pe ei si pe bucătari si le-a luat cărutele. Cu mare greutate au reusit să salveze bucătăriile si arhiva si apoi le-a trebuit două zile până când au reusit să ia si ei cărute si cai de la Unguri. In acest timp s'a răbdat de foame, cerând de la autoritătile satelor prin care treceam să ne dea de mâncare pentru soldati. Si cum pe acolo trecuseră Rusii, nu se găsea mare lucru. Dealtfel în curând intră în functiune si pentru armata română sistemul rusesc: aprovizionare pe loc.

Intr'un sat am fost cantonat la un ungur de vreo 60 ani, cu o nevastă cam tot de atâtia. Imi repugna sistemul de aprovizionare rusesc, dar nu aveam posibilitatea de alegere. Deaceia, la casele unde eram cantonat, prin intermediul ordonantei doctorului care stia ungureste, comunicam gazdei ca să-mi dea ce are, un ou, o bucătică de pâine, orice. Cerusem soldatilor mei să se comporte de aceiasi manieră. Si Ungurului de care e vorba îi tremurau picioarele cu toate explicatiile ordonantei care încerca să-l linistească. Ungurul tremura înainte parcă ar fi avut epilepsie.

Dimineata am fost sculat de cu noapte, si ca să ies, a trebuit să trec prin camera gazdei. Si am rămas uimit. Bătrâna dormea în pat, iar Ungurul, îmbrăcat, motăia într'un scaun. L-am trezit să-mi iau rămas bun. In alt sat avea să mi se relateze o întâmplare scabroasă, poate cea mai scabroasă întâmplare ce mi-a fost dat să aud în legatură cu Rusii. Trecuseră Rusii prin satul acela si la o casă de margine, locuia o bătrână cu fata ei. Intr'o noapte de frica bolsevicilor femeile se refugiaseră la o altă casă unde era un post de telefon al unui regiment de artilerie românească. Postul era format dintr'un sub-ofiter si câtiva soldati. Toti stăteau în jurul telefonului, la lumina unei lămpi. Femeia si fata picoteau pe niste scăunele de lemn. Si a venit un Rus în căutare de jená. La vederea celor două femei, ochii bolsevicului s'au aprins. A apucat-o pe bătrână de mână si a început s'o tragă spre camera de alături. Femeia se sbătea si spunea că e bolnavă. Soldati români i-au cerut sub-ofiterului să intervină spre a salva pe nenorocita femeie.

Atunci femeia a sbughit-o, profitând de un moment de neatentie a Rusului si a dispărut în noapte. Rusul a venit atunci la fată. Impresionati de întâmplare, soldatii români au scăpat-o pe biata fată din mâna bestiei care a plecat înjurând.

In ziua de 14 octombrie ajungem însfârsit la Tisa. Ne oprim o zi în târgul Tisza Foldvar, pe malul estic al fluviului. Târgul e plin de Rusi si de Rusoaice care jefuiesc. Le vedem în special pe Rusoaice iesind din case cu bratele încărcate de cearsafuri, rochii si lingerie. In timpul acesta, Bolsevicii umblă după vin cu căldările în teava pustii, asa cum, copil, îi văzusem pe la noi în celălalt războiu.

Si iată că s'a întâmplat si minunea cea mare; la Tisza Foldvar ne vin întăriri. Aceste întăriri constau în câtiva ofiteri mutati la noi din alte regimente. Printre acesti ofiteri se găseste si maiorul Ghită, care ia comanda batalionului nostru. Si mai vin trei ofiteri printre care se găsesc căpitanii Horodinca si Neatu din regimentul nostru. Acestia căzuseră prizonieri în Moldova si Rusii îi eliberase. De la ei aflăm o multime de noutăti. Prietenul meu, căpitanul Cerne e dispărut si poate fi socotit mort. Tuturor ofiterilor diviziei li se cerusă să semneze o declaratie prin care acceptau să continuie lupta contra nazistilor. Toti au semnat, Cérne a refuzat.

Nu pot să lupt contra celor cu care am fost aliat până mai ieri, a spus Cerne tuturor celor ce-l sfătuiau să semneze, arătându-i pericolele la care se expune. Si într'o dimineată a fost ridicat si dus Dumnezeu singur stie unde. Ceilalti ofiteri ai regimentului aveau ochii plini de lacrimi, Cerne era calm. Era necăjit-spunea el-că nu e ras, Rusii luându-i geamantanul în care avea sculele de ras, drept pradă de războiu.

Bietul Cerne! Ofiterul care umbla toată ziua pudrat si care nu-si lepădase cismele nici de linia î-a, cu tot pericolul la care se expunea din cauza trăgătorilor de elită bolsevici, cât si a ordinelor superioare care erau categorice: ofiterii să fie îmbrăcati ca soldatii, pentru a limita pierderile.

Cerne era un ofiter care nu citea nici cărti si nici ziare, dar avea o conceptie a lui, aparte, despre onoarea ofiterului. E drept că aproape nici unuia din ei nu-i spunea nimic această formulă, "continuarea luptei contra nazistilor", dar voiau să scape de spectrul prizonieratului în Rusia, prizonierat care înseamnă moarte. Si totusi, nu au scăpat: ofiterii români au fost păcăliti. S'a luat o măsură căreia nu i se poate găsi cu usurintă o explicatie, ca toate măsurile rusesti. Din regimentul nostru fuseseră eliberati numai cinci ofiteri, colonelul si patru căpitani. Ceilalti luaseră drumul Rusiei. Care era explicatia eliberării celor cinci? Rusii căutau specialisti. Erau căutati in special comandantii de brandturi 120. Pe căpitanul Dobrescu îl eliberaseră, dar îl trimiseseră direct la un alt regiment, fără a mai trece pe la partea sedentară. Dobrescu-Dumnezeu să-l ierte-mi-era camarad de promotie, dar nu mă întelesesem cu el niciodată. Era tipul ofiterului Mos Teacă, îngânfat si redus. Luptase ca un brav la Stalingrad, motiv pentru care purta cu ostentatie baretele "Cotul Donului" si "Stalingrad", si totusi era un filo-englez feroce, fără să-si dea seama că în acele momente a fi filoenglez însemna a fi filorus. Credea ca atâtia altii că englezii nu ne vor lăsa în ghiarele Rusilor. Avusesem multe certuri cu el, fără să pot ajunge la vreun rezultat. Căutam să-i explic că a fi filoenglez e egal cu a fi filorus si în această situatie îl întrebam de ce nu aruncă baretele.

Dobrescule, Rusii ne vor pune într'o zi pe amândoi la acelasi zid. Inainte de a fi trimisi pe lumea cealaltă, nu voiu uita să te întreb: "Tu stii pentru ce mori prietene? Eu unul mor linistit: stiu pentru ce".

Târziu, după terminarea războiului, am aflat că Dobrescu căzuse în muntii Tatra. Soarta nu mi-a dat posibilitatea să-l întreb pentru ce a murit.

In noaptea de 15 octombrie suntem trecuti Tisa pe un pod de vase. Inainte de a părăsi Tisa Foldvar, aflăm că Ungaria a capitulat, deci drumul nostru până la Buda Pesta va fi doar o plimbare.

In zilele care aveau să urmeze, aveam să aflăm că plimbarea nu avea să fie asa de usoară cum se spunea. Si nu întelegeam cauzele. Numai mult mai târziu, la Paris aveam să gasesc explicatia, când aveam să aud de lovitura lui Skorzeni.

Trecerea pe podul de vase avea să se facă fără incidente. Ne regrupăm pe malul vestic, după care plecăm pe o câmpie netedă ca palma. Ne oprim într'un sat ca să dormim, aceasta numai noi regimentul 20 de Dorobanti care rămânem în rezervă, celelalte regimente ale diviziei întrând pe pozitie chiar în acea noapte. Satul e practic părăsit, ici colo se mai găsesc câtiva bătrâni si copii. Intru într'o casă mare si frumoasă care era goală. Scapăr

câteva paie de chibrit si găsesc o lumânare. Casa e vraiste. Calc pe furculite si cutite de argint ca si pe vrafuri de fotografii. Perdelele sunt sfâsiate, pe paturi observ dune de puf, dar toate murdare, parcă ar fi fost cârpe cu care s'au spălat vasele. Rusii dormiseră acolo înaintea noastră. Mi-e un somn teribil, e frig si deaceia caut să-mi inving repulsia la vederea dunelor murdare, mă desbrac si caut să întru în pat. Dar când ridic duna, mă retrag îngrozit: fosneau păduchii. Mă îmbrac necăjit si în altă cameră găsesc o canapea de piele pe care mă întind îmbrăcat si tremur până la ziuă. Când lumina a inundat camera mă scol si examinez casa: casă de oameni cuprinsi. Ridic de pe jos un vraf de fotografii si le examinez. Femei tinere si frumoase, singure sau în grup, pe stradă sau plajă, precum si bărbati majestuosi, majoritatea ofiteri. Deschid dulapurile, trag sertarele. Intr'unul din aceste sertare găsesc un săpun. Cu aprovizionarea aceasta "pe loc", am terminat toate si deaceia bag săpunul în buzunar. Ies după aceia pe drumul satului, fac două sute de metri, dar mă întorc si pun săpunul la loc.

Ferească Dumnezeu, mă loveste mâine-poimâne un glonte si nu asi vrea să mă gândesc în ultimele clipe că aceasta se datoreste unui săpun furat. E drept că nu toti ofiterii si soldatii nostri au dat dovadă în campania din Ungaria de scrupule din acestea-unii din ei îsi făcusera rost si de bijuterii dar asa cum am spus, pe lângă Rusi, ai nostri erau considerati de Unguri drept îngeri. Si Ungurii erau dusmanii nostri seculari.

Cu noul comandant de batalion, maiorul Ghită, examinăm situatia si plecăm apoi la o recunoastere a terenului. Ne găsim într'un cap de pod foarte redus de unde divizia rusă care-l ocupase până la venirea noastră, s'a retras pentru a fi trimisă in altă parte. Aici Tisa formează un cot, aproape un unghiu cu vârful către Est. Divizia a pus două regimente în linia I-a (5 Dorobanti si 21 infanterie), si fiindcă regimentele sunt formate numai din două batalioane, regimentul nostru, al douăzecilea, a fost împărtit în două, dându-i-se fiecărui regiment din linia I-a un batalion ca rezervă. Colonelul nostru a rămas fără comandă si deaceia a rămas la Est de Tisa. Divizia nu mai are astfel nici o rezervă, călcându-se prin aceasta un principiu de tactică elementar, dar Rusii nu-si bat capul cu aceste fleacuri. Tot la Est de Tisa se găseste si artileria, adică cele câteva tunuri întărite cu brandturile de 120 ale infanteriei. După recunoastere instalam batalionul la vreun kilometru Vest de satul în care dormisem noaptea, sat ce se numeste Tisza Vasarkony.

Trec trei zile de liniste relativă. La linia I-a se aud în răstimpuri schimburi de focuri de infanterie sau răbufnituri de artilerie. Zâmbesc când mă gândesc la colonel care a rămas dincolo de Tisa si care e desigur nelinistit. De la Jebel unde a fost vorba de formula salvatoare si până aici, colonelul a căutat să nu fiu niciodată prea departe de el.

Neavând ce face discut cu maiorul Ghita si acesta se arată pro-rus. E drept că el a venit până aici cu trenul si nu a avut ocazia să vadă ce am văzut noi, dar oricum, atitudinea lui mă miră. Si el mi-a sesizat sentimentele mele anti-ruse si deaceia, dela început, între noi se stabileste o răceală pe care nici unul nici celălalt nu-si dă silinta să o înlăture.

In dimineata de 19 octombrie mă trezesc într'un sgomot teribil. Artileria ungară bate linia I-a cu o furie drăcească. Mă îmbrac repede si mă duc la maior.

Nu-i a bună domnule maior, îi spun eu, nelinistit.

Catâ-ti de treabă băietas, încearcă el să mă încurajeze, Ungurii — si trag ultimile proiectile, înainte de a sterge putina. N'ai auzit că Ungaria a capitulat?

Nu prea se observă domnule maior.

Eu să am o companie de oameni hotăriti, înaintez douăzeci de kilometri.

In care directie? îl întreb eu.

Cum în care directie?

Inainte sau înapoi?

Se pare că maiorul nu apreciază gluma mea.

Stăm în fata casei ce serveste drept post de comandă de batalion si privim spre linia I-a, dar nu vedem nimic altceva decât trâmbe de fum si de praf. Doi soldati rusi rătăciti, se apropie de noi si ne salută. Maiorul intră repede în casă de unde se întoarce cu o sticlă de tuică si un păhărut. Le oferă amicilor bolsevici câte un păhărut dar acestia nu par prea satisfăcuti: pentru ei desigur, nici sticla întreagă nu ar fi fost mare lucru. Eu îi privesc cu o ură pe care zadarnic încerc s'o ascund. După ce a servit aliatilor, maiorul toarnă si pentru mine în acelasi pahar, dar eu îl refuz hotărât. Dacă ar fi aici Mânciulescu desigur că nu s'ar multumi numai cu atât. De data aceasta ura mea nu mai e dirijată contra Rusilor ci contra maiorului însusi. Maiorul observă.

De ce mă privesti asa Vrabie?

De ce le-ati dat tuica domnule maior? îl întreb eu revoltat. Acestora trebuie să le dăm otravă, nu tuică.

Maiorul mă priveste încurcat, apoi mă trimite la compania căpitanului Dumitru, pentru a vedea care-i situatia. Incalec, si pentru a-mi linisti nervii, pornesc într'o goană nebună. Noniusul meu pare a se simti în pustă, în elementul lui. Dumitru mă primeste cu prietenie si amândoi mergem pe linie, unde soldatii îmi dau explicatiile necesare. Artileria ungară a pilonat numai batalioanele din linia I-a, pe aici au căzut numai câteva proiectile de artilerie grea, dar nu au produs nici o pierdere. Ne înapoiem la postul de comandă al căpitanului Dumitru si desfundăm o sticlă de vin. Bem amândoi în tăcere. Se zice că cei ce mor pe front au o presimtire a apropierii sfârsitului. In cazul lui Dumitru, această presimtire a fost absentă. Dumitru isi bea paharul linistit si a doua zi nu avea să rămână din el decât o grămadă de carne hărtănită.

Nu terminăm de băut al doilea pahar si auzim lovituri puternice si nervoase în usă. Intră gâfâind un soldat si transmite căpitanului Dumitru ordinele maiorului Ghita. Căpitanul Dumitru trebuie să-si ia compania si să se dirijeze în grabă spre postul de comandă al batalionului.

Ce-o fi vrând domnule căpitan? mă întreabă Dumitru.

Nu stiu Dumitre. Probabil s'a hotărît să-ti ia compania si să meargă cu ea douazeci de kilometri.

Incotro? întreabă căpitanul Dumitru, nepricepând gluma. Inapoi, îi răspund eu surâzând: un surâs amar.

Gluma era macabră. La postul de comandă al batalionului nu-l mai găsim pe maiorul Ghită ci numai un agent de transmisiune care ne transmite ordinul de a ne dirija către Tisa, deci inapoi.

Ordinul era mai lung si mă privea pe mine. Trebuia să adun tot batalionul si cu el să mă dirijez către liziera de Est a satului Tisza Vasarkony, satul în care dormisem la sosire. Cu putină bătaie de cap ordinul e executat si nepricepând nimic, o pornim către locul ordonat. In fata ultimei case din sat se văd câtiva ofiteri si soldati. Tot nu înteleg nimic si deaceia îi cer relatii doctorului Căusan. Si doctorul mă lămureste total.

Suntem înconjurati, domnule căpitan. Imi spune doctorul. O coloană blindată a atacat dealungul Tisei, dinspre Szolnok si a incendiat baculile cu care trecusem. Ni s'au tăiat toate legăturile cu spatele. Domnul general K ce se găsea în afara cercului, a încercat si a reusit să se strecoare până la noi. Desi se găsea în afară, văzându-si unitatea încercuită, a intrat în cerc pentru a împărtăsi soarta ofiterilor si soldatilor lui.

Unde-i generalul? întreb eu aiurit.

In casa aceasta.

Nu mai am timp să discut cu doctorul, căci din casă iese maiorul Ghită. Acesta vine cu un nou ordin. Compania a 7-a, de sub comanda locotenentului de rezerva M. va merge la Tisa contra Germanilor, iar eu cu restul batalionului trebuieste să merg înapoi pentru a organiza apărarea satului contra Ungurilor. Situatia e gravă. Regimentul 5 Dorobanti a fost sfărâmat total, resturile lui au trecut Tisa înapoi dar au fost luati prizonieri de nemti. Singur regimentul 21 infanterie mai tine pozitia, dar nu se stie cât timp va mai putea-o face. Ungurii au atacat si cu tankuri.

Il privesc batjocoritor si am o poftă nebună să-i amintesc chestia cu ultimele proiectile trase de Unguri înainte de a sterge putina. Dar îmi dau seama că momentul glumelor a trecut de mult.

Batalionul nostru e rezerva diviziei, singura rezervă, îmi mai spune maiorul înainte de a ne despărti.

Soldatii au înteles că se petrece ceva grav si se strâng în jurul meu ca oile, când simt apropierea lupului. Căci în triunghiul acela redus din cotul Tisei, avea să fie în orele ce aveau să urmeze, un carnagiu.

Ajuns pe locul ordonat îmi iau măsurile impuse de situatie, instalând plutoanele puse la dispozitia mea, precum si cele patru mitraliere ale mele, pentru o resistentă disperată si fără iesire. Cu Ungurii nu e de glumă. Dinspre Nord încep să afluiască fugarii regimentului 5 Dorobanti, amestecati cu altii din regimentul 21 infanterie, într'un haos de nedescris. Intr'o cărută aleargă doctorul B. înfricosat, se opreste să-mi ceară câteva relatii, dar această oprire îi este fatală, căci peste câteva clipe soseste în goană capitanul.O. Pe căpitanul O. un ofiter scurt, îndesat, calm, flegmatic ca un englez, îl cunosteam de mult, când eram sublocotenent fusesem cu el în acelas batalion de vânători de munte. O. îi dă ordin doctorului să facă calea întoarsă. Doctorul ar fi voit să mai spună ceva, dar stie că nu e de glumit cu căpitanul scurt si îndesat. Mă roagă si pe mine să opresc orice fugar din regimentul 5 Dorobanti sau din 21 infanterie si să-i dirijez spre Nord, unde el încearcă să organizeze o pozitie de repliere.

Când eram mai ocupat cu organizarea pozitiei mele, vine un soldat speriat si-mi raportează că în spatele nostru, la vreo 500 de metri, Ungurii trec Tisa cu bărcile. Mă urc pe dig si cu binoclul văd într'adevăr o barcă cu vreo zece oameni într'ânsa, în mijlocul apei. Aduc repede o mitralieră, o pun în bătaie, dar înainte de a deschide focul îmi vine o ideie ce s'a dovedit apoi a fi fost bună. In binoclu nu puteam distinge dacă ocupantii erau Unguri sau Români fugari. Deaceia trimit un sergent pe sub dig, stabilesc cu el un cod de semnale si rămân în asteptare. Teribilă asteptare, în orice caz. Sergentul ajunge în dreptul bărcii, ridică capul deasupra digului si îmi face semn să nu trag. Peste câteva minute, sergentul e din nou în fata mea. In barcă era colonelul A. comandantul regimentului 5 Dorobanti, a cărui unitate fusese practic distrusă. Situatia este deadreptul disperată. Divizia nu mai are artilerie, si chiar munitia de infanterie e pe sfârsite. Bruma noastră de artilerie ce se găsea la Est de Tisa a fost făcută prizonieră de coloana blindată germană încă din cursul diminetii.

Fiindcă terminasem instalarea unitătii si luasem toate măsurile-mă rog toate măsurile ce se puteau lua pentru a muri în pace si onor, mă îndrept către casa unde mi se instalase un telefon în legătură directă cu generalul K. ce-l oprise pe maiorul Ghită cu dânsul.

In casa cu telefonul găsesc pe căpitanul Ursu si pe doctorul Căusan, în bună dispozitie. Ursu e comandantul unitătii de anticar-aceasta de îndată ce am intrat în Ungaria-o biată unitale de tunuri de 47 m/m bună doar să atragă focul tankurilor. O unguroaică tânără le face pârjoale de carne. Unde o fi descoperit Ursu unguroaica, e o enigmă. De la intrarea în acest sat nu văzusem decât femei bătrâne si urâte. Dar se zice că betivii au noroc. Ursu goleste pahar după pahar. Pe pat, sublocotenentul Dumitrache e în agonie. A fost rănit grav, Căusan l-a pansat, dar din privirile doctorului, priviri din care mă obisnuisem să trag concluzii încă de pe frontul din Moldova, înteleg că sfârsitul e aproape: Dumitrache e rănit în stomac. Ursu e sgomotos.

Bine ai venit Vrăbiută, mă întâmpină el luându-mă în brate si sărutându-mă. S'a sfârsit comedia Vrăbiută. Câteva ore, si apoi... marea călătorie.

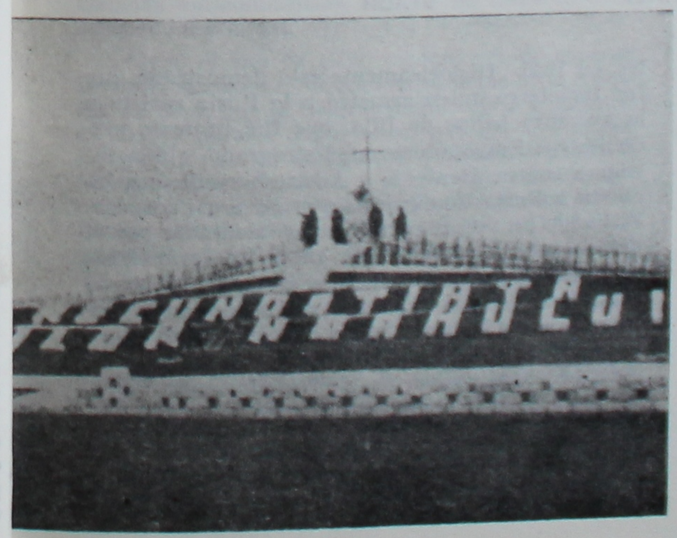
S'ar părea că Ursu se bucură. Il privesc cu interes si reconstituiesc toate capitolele jalnicei noastre tragedii de la 23 August încoace, reconstitui atitudinile căpitanului Ursu, atitudini pe care ceilalti le suspectaseră totdeauna. Si iată că Ursu fusese sincer. In aceste momente, când, asa cum spune el, de călătoria din urmă ne mai despart câteva ore, Ursu se arată de un antirusism feroce.

Da, da Vrăbiută, gata comedia... Si e bine asa!... Să se prăbusească toată baraca asta împutită si noi să ardem ca soarecii... Ascultă la mine Vrăbiută prietene, e mai bine asa. Cel putin murim ca ostasi... Cei din tară cei cari au pus focul baracei si cei cari s'au bucurat la venirea eliberatorilor, vor muri ca sclavii. Vor avea o moarte lentă... lentă, dar sigură... Si rusinoasă!... Moarte de sclavi...

Mă asez pe un scaun si încep si eu să mănânc si să beau. Ospătul acesta dinaintea mortii mi se pare macabru. Unguroaica se miscă în vârtul picioarelor, pe pat agonizează sublocotenentul Dumitrache. Sângele i-a fugit din obraji, e alb ca varul. Numai ochii se mai miscă încet, dar nu ne putem da seama dacă ne mai vede si dacă mai întelege ceva. Mi-amintesc de ziua când ne-a dus cu masina în ziua intrării Rusilor in Bucuresti, de idila de dragoste cu fata maiorului Constantinescu. Poate la ea se gândeste Dumitrache în aceste ultime clipe, poate pentru ea mai sunt ultimele sbateri ale pleoapelor. La picioarele patului, în genunchi, îsi sterge des lacrimile ordonanta lui Dumitrache.

Serviciu Divin Pe Frontul de Răsărit

Soldatii Nostri In Luptă cu Armatele Întunericului



Făclii Nemuritoare Intru Biruinta Crucii

Dar în asemenea momente în care si pe noi ne asteaptă aceiasi soartă, numai avem timpul să ne înduiosăm. Dealtfel, chiar dacă asi avea această, poftă, nu-mi dă răgaz căpitanul Ursu care face impresia că si-a pierdut mintile. Si-a scos vestonul, si-a desfăcut cămasa si prin deschizatură si-apasă teava revolverului pe piept.

Măi Vrăbiută, eu nu voiu mai iesi din casa aceasta. La ce bun? Când vor ajunge Ungurii aici, voiu deschide fereastra, voiu râde la ei ca un dement si apoi voiu trage. Nu în ei-la ce-ar folosi? — ci aici, aici deasupra inimii. Voiu râde la ei pentru că-i dispretuiesc. Ei sunt invingători pentru un timp numai. Vor veni apoi Rusii, porcii acestia, ca un tăvălug, si-i vor mătura. Mă Vrăbiută, mă, s'au terminat toate. Inving porcii mă, si... baraca se prăbuseste. Ascultă la mine Vrăbiută, nu e nimic de făcut. Porcii vor cuceri lumea. Si vor cuceri-o pentru că noi toti i-am ajutat la aceasta. Noi toti, dar mai ales jidanii, jidanii din lumea întreagă.

Ciulesc iar urechile. Ce-o fi vrând betivanul acesta? Dar nu mai poate fi nici o îndoială, Ursu nu mai poate fi bănuit de prefăcătorie, nu mai e momentul prefăcătoriilor. A trecut un ceas de când sunt în camera aceasta si Ungurii s'au apropiat. Se aud acum clar tăcăniturile de mitralieră, inamicul nu e la mai mult de un kilometru. Desigur soldatii mei sunt nelinistiti, lupta e acum aproape de ei, în scurt timp vor intra si ei în horă. Vreau deci să ies, dar Ursu mă opreste.

Stai aici Vrăbiută, îmi spune el. Tu nu întelegi că nu mai e nimic de făcut?

Inteleg, dar vedeti, eu am răspunderea a câteva sute de soldati.

Răspundere? Ce-i aceia răspundere? Răspunderea a câteva sute de soldati? Altii au avut răspunderea a 20.000.000 de suflete si nu s'au gândit la asta. S'au gândit cum să se aranjeze ei.

Dumitrache a miscat pe pat. Pentru ultima dată. Corpul i s'a destins, pe figură a lunecat o schimonositurâ si apoi a rămas nemiscat. Ordonanta isbucneste în hohote de plâns. Mă apropii si-i trec mâna pe figură lui. Dumitrache e linistit, parcă doarme. Ochii i-au rămas larg deschisi, fixi, parcă m'ar privi, parcă ar vrea să mă întrebe ceva. Ii închid pleoapele si rămân câteva clipe în tăcere. Ursu nu da nici o atentie. El îsi umple din nou paharul si-l goleste apoi dintr'o înghititură.

Da Vrăbiută, când Ungurii vor fi la fereastră, voiu apăsa pe trăgaci. Da, asa va muri Ursu, capitanul Ursu cel alcoolic.

Si telefonul tărâie. La capătul firului e generalul K personal. Imi dă ordin să las numai un ploton cu apărarea satului si eu cu restul batalionului să mă îndrept spre postul de comandă. Ii dau ordin ordonantei lui Dumitrache să se ducă la companie. Acesta îi sărută mâna mortului, îi încruciseaza bratele pe piept-eu uitasem să fac aceasta-se mai opreste o clipă în usă să-l privească, si apoi pleacă. Doctorul Căusan mă însoteste, Ursu rămâne cu unguroaica si cadavrul lui Dumitrache.

Printre cei rămasi în viată în urma luptelor ce au urmat, nu figura căpitanul Ursu. Nimeni nu l-a văzut din clipa în care l-am părăsit în casa din satul Vasarkony. Fără indoială că a murit si e probabil că a murit asa cum îmi spunea el: ca un alcoolic. Sau-cine stie? — poate ca un înțelept.

GROPARII EUROPEI SUBJUGATE

EUROPA RECLAMA JUSTICIA

Acaba de celebrarse en Moscú el cuadragésimo aniversário de la Revolución Bolchevique. La prensa mundial le dedicó páginas y más páginas, historiando los cuarenta años del régimen comunista, a partir de Lénin y sus seguidores que levantaron las banderas rojas el las murallas de Petrogrado, para extenderlas después a toda Rusia, la mitad de Europa y más de la mitad del Asia.

Desde aquel bajo-mundo clandestino de antes de 1917, hemos llegado, en cuarenta años, al mundo comunista de nuestros días, con sus Sputniks y

CHURCHILL ROOSEWELT STALIN

con la pretensión de llevar sus conquistas más allá del globo terráqueo.

El gran desfile militar que se celebra, año a año, en la Plaza Roja de Moscú, estuvo revestido esta vez de un significado especial. Mientras los dos satélites giraban en torno de la tierra, los que asistieron a las celebraciones, pudieron ver por la vez primera los foguetes, los tanques y los nuevos aviones de que disponen las fuerzas armadas soviéticas. Fué sin duda la desmostración de fuerza más grande, que potencia alguna hasta nuestros días realizó. El mundo occidental, el llamado libre, quedó boquiaberto y atemorizado, mientras os dirigentes de nuestras democracias carcomidas por los vicios politiqueros, no ofrecían ninguna explicación tranquilizadora a sus pueblos.

Las promesas de que dentro de poco las potencias occidentales se pondrán en pié de igualdad, en el terreno de las armas, con la URSS, no aliviaron la tensión nerviosa. Quienes conocen la história de estos últimos cuarenta años, no creen más en promesas, sino que esperan una revisión total de la política y de los procedimientos empleados hasta hoy.

Yo me atrevo a culpar a las potencias occidentales por el advenimiento del comunismo al poder en Rusia en el año de 1917 y por la entrega de Europa oriental con más de 100 millones de habitantes, en 1945. Históricamente está demostrado que fué Inglaterra quién arrastró a la Rusia zarista a la aventura bélica de 1914, que fué Francia, mediante sus Embajadores en Petrogrado, quién intrigara contra Alemania y Austro-hungría, ocasionando a Rusia una guerra que no era necesaria. Y cuando las masas comunizadas, alentadas por el descontento y las derrotas rusas, se levantaron, nada hicieron, o muy poco, si se quiere, entregando al Zar y su familia al pelotón de fusilamiento. Pero esta es una história vieja y conocida demás para ser narrada de nuevo. Todos o casi todos los responsables están muertos u olvidados, solo viejos libros recuerdan nombres y errores.

Lo que está fresco aún en nuestras memórias es el curso de los acontecimientos en los últimos 18 años, a partir de 1939, hasta nuestros días.

Vale la pena hacer una cronología retrospectiva de ese desenvolvimiento que culminara con el mayor crimen político de la história moderna: el Pacto de Yalta.

El Tratado de Versalles impuesto por las potencias victoriosas en la primera Guerra Mundial, llevaba el gérmen de la injusticia. Proclamado el derecho de a autodeterminación de los pueblos, lo primero que se violó fué precisamente ese derecho. Checos y Slovacos, fueron forzados a convivir bajo un solo estado. Fué creado el Polvorín de los Balcanes: Yugoeslavia, obligando a Croatas, Slovenos y Montenegrinos a someterse a los Servios. Los Macedonios repartidos entre Grecia, Bulgaria y Yugoeslavia. Los austriacos del Tirol meridional puestos bajo el dominio de Italia y millones de alemanes separados de su país, entregados a la férula de Polonia, al crear el famoso corredor y dividir Alemania en dos, mientras otros de sus territorios pasaban a integrar el nuevo estado Checoslovaco. En tanto, Rusia, abandonada a las hordas rojas, proclamaba la hora de la revolución mundial.

Este es el cuadro de Europa después de Versalles. La Sociedad de las Naciones, creada en Ginebra para garantizar este nuevo orden, demostró, al poco tiempo, su impotencia e inoperancia.

Era pues lógico que el descontento de los pueblos por un lado, y la agitación comunista por el otro, dieran como resultado el nacimiento de los movimientos Fascista y Nacionalista, en una reacción natural contra esa agitanción y contra el dictámen de Versalles. Es que las injusticias siempre son causas de nuevos pleitos.

Mas tarde, la U. R. S. S., reconocida por los gobiernos de todo el mundo, emprendia su marcha de conquista sobre los demás países europeos y, al tratar de apoderarse de España, encontramos la reacción vigorosa del General Francisco Franco, que en una lucha heróica de tres años, consiguió derrotar a los rojos, mientras la inconciencia política de Inglaterra y Francia llevaba a estos paises a apoyar, moral y materialmente, a los comunistas españoles. La contribución de los voluntários alemanes e italianos, en la guerra española, y la del valiente grupo de Legionarios de la Guardia de Hierra de Rumania, que sacrificó sus mejores hombres en Majadahonda, fueron prueba de conciencias anticomunistas, aunque no todos lo comcomprendieron así.

Llegó el año de 1939, y como era de esperar, las reivindicaciones de Alemania se hicieron patentes, en tanto que la Gran Bretaña volvía a imponer el viejo y nefasto curso de su política en Europa. Después de ceder en Munich y dando espaldas a las garantías ofrecidas a Finlandia, en ese momiento atacada por Rusia, declaró la guerra a Alemania, cuando ésta decidió resolver por la fuerza su problema territorial con Polonia.

Sin justificar la acción de los alemanes contra Polonia, dejemos constancia de la venalidad política de Ingaterra, que alegaba las garantías concedidas a Polonia, en su ultimatum contra Alemania, dejando al mismo tiempo la entrada franca a las tropas rusas que avanzaban por el lado opuesto de esa nación. Es acaso explicable que las garantías que con tanto afán defendía Inglaterra, solo comprendieran en lo que se refiere a Alemania? O lógicamente debemos comprenderlas contra cualquier y eventual ataque, sin discriminación ninguna? Como se puede explicar que la U. R. S. S. que pretendía arrebatar territorios ajenos y esclavizar un pueblo, no fuese objeto de la misma represalia que Alemania que volvía sobre sus antiguas posesiones? Y las garantías a los tres países bálticos, Estonia, Lituania y Letonia? Y Rumania? Por qué ni siquiera protestó Inglaterra cuando las tropas rusas ocuparon Besarabia? Es que la Gran Bretaña siempre sacrificó a las naciones pequeñas en aras de sus intereses. Polonia solo fué el motivo de la guerra, como lo fuera Servia contra Austria, cuando esta reclamaba por el asasinado de su príncipe heredero en Saravejo.

Con el ingreso de Francia y Inglaterra a la guerra, toda Europa y después el mundo entero, se vió envuelto en el conflicto, en nombre de derechos que los autores de la conflagración nunca concedieron, en nombre de una justicia que nunca administraron y de una humanidad que sus colonias no conocieron nunca.

Se aliaron a la Unión Soviética para destruír Alemania, que había osado pretender la restitución de sus territórios perdidos en los acuerdos de Versalles. Esta y sólo esta es la verdad.

Desencadenada la lucha, fué difícil pararla, apesar de que se veía claramente que únicamente Rusia se beneficiaba con el conflicto. Los aliados, a los cuales se sumara Norteamérica, persistieron en destruir no solo Alemania, sino toda Europa. Fueron los bombardeos anglo-norteamericanos los que devastaron los ciudades europeas, desde los Pirineos hasta el Oder, desde Hamburgo hasta Sofía y los mismos que condenaron en Nuremberg a los llamados "criminales de guerra", cometían los mismos crímenes que sus acusados.

Lo que acontece en el curso de la lucha tiene explicación, cuando nó justificación; pero, como justificar la entrega e toda Europa oriental, con más de 100 millones de habitantes, a manos de los rusos? Y esto fué en una conferencia, bajo un ambiente donde con frialdad se pudo pensar y calcular. El crimen de Yalta, — no se puede calificar de otro modo ese tremendo genocidio político —, quedará imborrable en la história de los pueblos subyugados por los comunistas. Es que los señores Churchil y Roosvelt olvidaron las atrocidades cometidas por los rojos, contra su proprio país? No recordaban los crímenes de la CEKA y del NKDW y los fusilamientos de Katin? No podían figurarse los representantes occidentales la suerte que esperaba a los pueblos que pasaran a la dominación comunista? Aceptemos el dilema; inconsciencia o propósito deliberado. En cualquiera de los casos la actitud de Roosvelt y Churchill constituye un delito en la história. Los millones de escravos, deportados, presos y asasinados y las viudas, huérfanos y refugiados en esta parte del hemisfério, los acusan y condenan.

Ahora que las potencias aliadas ayer con la U. R. S. S., reconocen los errores cometidos por sus antiguos gobernantes, tienen la responsabilidad de reparar y emplear toda su energía y sus posibilidades morales y materiales, para que la liberdad, tantas veces cantada cuanto violada, sea restabelecida en su verdadero sentido y proyección, como el respeto a la democracia y a la autodeterminación de los pueblos.

São Paulo, 1957 *M. de La Deya.*

HORELE NOASTRE PE MELEAGURILE BUCOVINEI

DUNAREA NEAMULUI NOSTRU SI A VISURILOR DOBROGENE

PORT NATIONAL DIN BASARABIA

BASARABIA BUCOVINA DOBROGEA

La 27 Martie a.c., s'au împlinit 40 de ani, de când armata noastră a curătat pământul Bucovinei si Moldovei de năvala hoardelor rusesti bolsevizate. Trecând Prutul, a izgonit dusmanul nostru secular peste **Nistru**, dezrobind Basarabia, care s'a reîntors cu drag acasă, întregind hotarul Patriei înspre răsărit. Dar după două decenii, un nou val de cotropire se revarsă peste acest pământ, zugrumându-i linistea si libertatea. **Actul de tiranie comunistă, mutilează trupul tării noastre, răpindu-ne Basarabia, Nordul Bucovinei si un colt din Moldova. In această dramatică încercuire** si din cauza situatiei internationale nenorocite, **pierdem Cadrilaterul Dobrogei, Balcicul Coasta de Azur a Mării Negre si Silistra lui Mircea cel Bătrân, care cade sub jug bulgar.**

Dictatul dela Viena, desmembrează în chip criminal Transivania, în noaptea de 30 August 1940. Acest act semnat sub presiunea Germaniei, zmuls prin amenintare si violentă, e lipsit de ratificarea neamului nostru si nerecunoscut de marile puteri. Sceleratului de Carol al 2-lea ce-i păsa, că se prăbuseau hotarele tării?

De-atunci si până astăzi, năpăstuit la el acasă, îndură neamul nostru cele mai negre umilinti. Nimeni nu-l apără. Nimeni nu-l ajută. Păgânii, îi robesc sufletul si-i jefuesc pământul.

De pe toate drumurile străinătătii, strigăm într'un protest unanim, către toti cei ce i-au săpat mormântul, că vor răspunde încurând de toate fărădelegile lor. — N. D.

HAIDUCUL RADU ANGHEL

Priviti-l, înarmat până'n dinti. Spaima tiranilor, miseilor si vânzătorilor de neam. Haiducii, sunt figuri legendare, cari trăiesc în imaginatia poporului, pentru vitejia lor în ceasuri de primejdie pentru tară. Un Toma Alimos, Grozea, Corbea, Tunsu, Jianu, în veci nu se vor sterge din sufletul tărănimii noastre.

RADU ANGHEL, alături de fratii nostri, în sumane negre, cari rătăcesc pe potecile muntilor si codrilor, urmăriti de poterele bolsevicilor, este simbolul dârzeniei si dorului nostru de libertate.

Despre Artã

Acest capitol din interiorul revistei, l-am rezervat unui studiu asupra artei, pe care speram sã ni-l poatã trimite valorosul nostru profesor Alexandru Busuioceanu dela Universitatea din Madrid. Îmbolnăvindu-se, ne-a comunicat cu multă părere de rău, că de această dată nu ne poate trimite colaborarea.

Ne gândeam la un scurt istoric asupra artei în general. La o sintezã asupra miscării artistice dela noi. Peste hotare, simtim cu totii lipsa unei lucrări, care sã se ocupe pe larg despre artã. Din care sã se desprindã, specificul în arta noastrã nationalã. Cum a evoluat aceastã artã în timp? Obiectivele cucerite de sufletul artistilor nostri mari în domeniul artelor. Armonia, culorile, simplitatea, note caracteristice în motivele noastre. Împletirea artei noastre cu destinul dramatic al istoriei. Până si horele noastre sunt strãbătute uneori de această duiosie a unui trecut de frãmântări si nedreptăti, care ne-a fãcut sã suferim mereu.

LUCHIAN

Patruzeci de ani dela moartea lui

La sfârsitul lui iunie, o zi înainte de Sâmpietru, s'au împlinit în acest an patru decenii dela moartea pictorului Stefan Luchian, artistul care, la începutul secolului, deschidea orizonturi noi picturii românesti moderne.

Nu e de mirare cã s'a pierdut din vedere această dată. După moartea lui Luchian în 1916, a trebuit sã treacă aproape un sfert de secol până sã vedem în Bucuresti, în 1939, cea dintâi expozitie demnă de memoria artistului si reconfortantă pentru ideea noastră despre viitorul artei românesti. Se datora acea expozitie initiativei lui Virgil Cioflec, prietenul credincios si admiratorul de totdeauna al artei lui Luchian. Sub auspiciile Academiei Române, Cioflec isbutise sã adune laolaltă, în Sala Dales, mai mult de 160 de tablouri; în aceeasi salã unde, cu un an mai înainte, tot sub egida Academiei, organizase si o expozitie comemorativã Grigorescu. E o împrejurare când se cuvine sã amintesc numele acestui om bun, care a dăruit Universitătii din Cluj o pinacotecă românească, a scris cărti frumoase despre Grigorescu si Luchian, a fost un prieten adevărat al tuturor artistilor de talent si a murit distrus de nefericire, în casa lui din Bucuresti, în zilele când pe strãzile orasului se destãntuiau fără frâu kermesele sângeroase ale oaspetilor proaspăt sositi din Răsărit.

Pentru Luchian, expozitia din 1939 a fost aproape un act de justitie. Umbra lui stăruia printre contemporani, înconjurată încă de misterioasa rezervă care fãcuse din el, în viată, un fel de exilat în nenorocire. Arta lui s'a închegat dureros din degete sleite de boală si dintr'un suflet apăsat de singurătate. Luminată însă lăuntric de tainice puteri, ea s'a ridicat singură deasupra vremii, pentru a da o realitate superioară întregii arte românesti. E un fel de exil si în glorie, un fel de recunoastere ocolită si distantă, care echivalează cu relegarea. Luchian n'a fost scutit de nicio nedreptate. Opera lui, depreciată cât artistul a trăit, a fost până nu de mult, dacă nu ignorată, redusă în semnificatie. Suferinta lui omenească chiar e ca un mit, despre care s'a vorbit mai mult în soaptă. Umbre bizare, pe care nu puteai pune mâna desi le puteai numi, se strecurau încă până eri în jurul acestei figuri aproape de sfânt, care se înaltă azi atât de luminoasă depe rugul suferintelor.

Luchian n'a fost numai un artist de foarte mare talent. A fost un deschizător de drumuri, un initiator în spirit modern, pentru pictura noastră. Colorismul lui nu reprezintă numai viziunea intensă a unui artist care simtea direct si pasionat. El revela o imagine a lumii, pe care contemporanii n'o simtiseră, iar unii n'aveau s'o înteleagă nici mai târziu. Arta lui a putut părea simplă simplilor, pentrucă omul nu era pretentios si, neavând la îndemână al mijloc de expresie decât penelul, n'a teoretizat si n'a lansat manifeste. Dar în simplitatea formelor, în intensitatea colorilor, el punea o asemenea înțelegere a problemelor fundamentale si o orientare atât de nouă încât trebuia să surprindă, într'o vreme când pictura românească era

BISERICA TREI ERAHI DIN IASI SCULPTATA IN PIATRÃ

FATA CARPATILOR LA SECERISUL GRAULUI

încă la faza ultimă a lui Grigorescu sau la imitatia, sterilă deopotrivă, a academismelor dela München sau dela Paris. Cu Grigorescu si Andreescu, pictura românească intrase în miscarea artistică europeană a secolului al XIX-lea: Barbizon si Impresionismul din epoca timpurie a unui Pissaro. Cu Luchian, ne găsim în secolul nostru, la începutul acestui secol; dincolo încă de Cézanne, dar în proectia puternică a acelei arte esentiale care se desvăluise cu Manet si o numim si azi artă modernă.

Inceputurile pictorului sunt legate totusi tot de Grigorescu si, prin el, de pictura dinaintea impresionismului. Dar legăturile sunt străvezii si rezonanta nouă. Arta lui Luchian vorbea din capul locului un limbaj care se depărta de alpredecesorului. Citez o singură lucrare din tinerete, Ciobanul cu oi (1894), dintre cele expuse de Cioflec. A fost pusă în legătură cu Grigorescu. E în ea însă, mai mult decât sugestia acestuia, interesul nou al pictorului, pentru arta, într'altfel înteleasă, a unui maestru ca Millet. Subiect, simplitate de desen, învăluire a formelor în ninsoarea unei lumini care alunecă si dă rotunzime conturelor, totul evoca nu pictura, ci pastelurile Francezului, de o gamă blondă si usoară si de o luminã vibrantă, apropiată de impresionism. Grigorescu admirase pe un alt Millet, cel al tablourilor în ulei, în care realismul rustic si sentimentalismul Francezului se conciliau datorită unui viguros penel. Prin pastel mai mult decât prin pictura în ulei îi descoperea Luchian si pe impresionisti. Arta lui nu se poate defini fără apropierea de Manet si de Degas. Motive caracteristice ale celor doi trec câteodată în tablourile lui, ca în *Cursele de cai* (odinioară în colectia dr. Angelescu) sau în cunoscuta compozitie *Toaleta copilului* (1912), pentru a cita lucrări care pot arăta că, la începutul ca si la sfârsitul activitătii sale, pictorul îsi amintea de exemple ale acelorasi maestri. Dela Manet veneau fondurile brun-roscate, cu arabescurile înflorite; din pastelurile lui Degas, úmbrele în hasùri oblice, pe care le întâlnim atât de des în tablourile lui Luchian de prin 1906-1907.

Influenta lui Manet si a lui Degas (a celui dintâi e cea mai importantă) nu se reduce însă la simple împrumuturi formale sau la folosirea unor teme, care puteau fi si întâmplătoare. Viziunea lui Luchian era profundă si modernă; consecintă a unei reflexiuni proprii asupra esentialului picturii lui Manet. Suprimarea reliefului si clar-obscurului însemnau, în viziunea nouă, pictură prin expresia unică a colorii. Libertatea de penel, care înlocuia planurile spatiale prin planuri de colori si tonuri întinse, ducea la franchetea acestor colori, la strălucirea paletei si la subiectivizarea ei până la incandescentă si până la creatia lirică. Niciodată cuvântul de "poematică" nu s'a potrivit mai bine unui pictor. Un buchet de maci sau de crăite pictat de Luchian în anii săi din urmă, când lucra penibil legat de mâna dureroasă, era ca o inventie a florilor, ca o iluminare a lor pe dinăuntru, printr'un foc care făcea din ele fiinte.

Si nu era numai atât. Expozitia de care am amintit a putut pune în lumină, sub aparenta simplitătii, o complexitate modernă de viziune si de tehnică, pe care contemporanii au fost departe de a o bănui. In intensităti de tonuri si juxtapuneri de pete colorate, din care relieful era suprimat, ca în strălucitoarele *Garoafe* rosii, albe si galbene din Pinacoteca Cioflec, găseai măestria si inteligenta unui artist care nu rămăsese strein nici de pictura lui Gauguin; într'un *Nud*, în pastel, din colectia Barbu Catargi, ca si în alte tablouri, aflai apropieri în colori de pastelurile lui Bonnard; într'o *Pădure de mesteceni*, acuarelă din colectia dnei Mihai Popovici, sau într'un pastel din Colectia regală, erau curcubeele si transparenta pointillistilor, învăluind în pulberi irizate privelisti prahovene. In toate, penelul Luchian, încercând experiente noi, găsea vibratiile sale proprii si armonii senine, care traduceau rezonanta unui temperament de neconfundat. In pastel mai cu seamă, în catifelările materiei usoare, capabilă să dea lumina si coloarea dintr'odată, artistul se aplica cu mai multă plăcere si cu suavităti care ating misterul. Luchian e în asa măsură un pastelist, încât îl găsesti încercând a transpune efectele pastelului chiar în picturi executate în ulei. Dintr'o asemenea ispitire au esit mai toate peisagiile dela Brebu, zugrăvite în vara lui 1908, vară fericită când pictorul mai putea încă esi la câmp. Am expus unele din aceste tablouri în Olanda, în cadrul unei expozitii mari, la Haga si la Amsterdam în 1930. Criticii olandezi au fost cu deosebire cuceriti de Luchian. Unul din ei, Jan Nieholm, scria într'o cronică, în *Maasbode*: "...E între (aceste tablouri) o Vatră atât de impresionantă (*Bucătăria dela Brebu*, din colectia Cioflec), în care zidul alb e zugrăvit cu o asemenea sfintenie pentru ce e obisnuit si apropiat, mic, nebăgat în seamă, încât ne aduce aminte de scoala noastră dela Delft..."

Criticul avea dreptate. Dar nouă atâta sfintenie ne aduce aminte si de scoala noastră dela Bucuresti. Luchian a fost maestrul ei, în România mică; nu destul de înteles. Si-a sfârsit viata în preziua răsbolului de Intregire. Era Moldovean. Se născuse undeva prin Botosani: ca Eminescu, ca Iorga, ca George Enescu. Cine poate sti cum se nasc oamenii în Botosani!

de *ALEXANDRU BUSUIOCEANU*

EXTRAS din ZIARUL "ROMÂNIA" 15 Oct. 1956 U. S. A.

ICOANA DIN VIATA SATELOR NOASTRE

L'Art du Paiysan Roumain

"Au cours de son histoire si tourmentée, le peuple roumain a crée un folklore d'une extraordinaire richesse. Une rare sensibilité s'este épanché dans des créations aussi variées qu'originales.

Resistant au infiltrations étrangères et longtemps à l'écart de la civilisation et de ses tendances de nivellement, l'âme roumaine a conservé intact un besoin puissant de création artistique qui se manifeste aussi bien dans la poésie, la musique, que dans les artes plastiques.

Cu acul, fusul, furca si războiul, îmbogătesc mamele noastre arta nationalã.

La poésie populaire roumaine reflète le tempérament profond des roumains, leur vie sociale d'autrefois et leur historie si mouvementée, toute pleine d'évènements tragiques, d'aventures fabuleuses, de hauts-faits héroiques et sublimes. Un fatalisme spécifique se dégage de cette poésie. C'est un fatalisme lucid, très peu métaphysique, realiste et éclairé, sans aucun mysticisme.

Il contient une sorte de résignation, mais aussi une résolution forte de lutter d'abord pour vaincre les difficultés; un fatalisme qui exprime une profonde expérience de la vie.

Tous ces traits se retrouvent dans les chants populaires que l'on appelle "DOINE".

Ces sont des chansons d'amour, souvent sans objet bien net, dans lesquels le poète populaire exprime sa souffrance aussi que ce sentiment profond et persistant de l'éloignement que l'on nomme en roumain "dor", mot qui n'a pas d'équivalent dans les autres langues.

Dans les contes populaires roumains apparait un autre aspect du folklor national, les contes roumains sont pleins d'entrain, riches d'incidents de toutes sortes, animés comme des romans d'aventures.

Le merveilleux et le surnaturel se mêlent toujours à une vision réaliste. On peut retrouver les mêmes caractères dans la musique populaire roumaine.

Dans les profondeurs de la sensibilité populaire, la démarcation entre musique et poèsie est changeante et peu précise: le mot "DOINA", en roumain désigne aussi bien la poésie que la mélodie sur laquelle on la chante. Par delá ces manifestations, ce qui caracterise l'âme populaire roumaine, c'est son art.

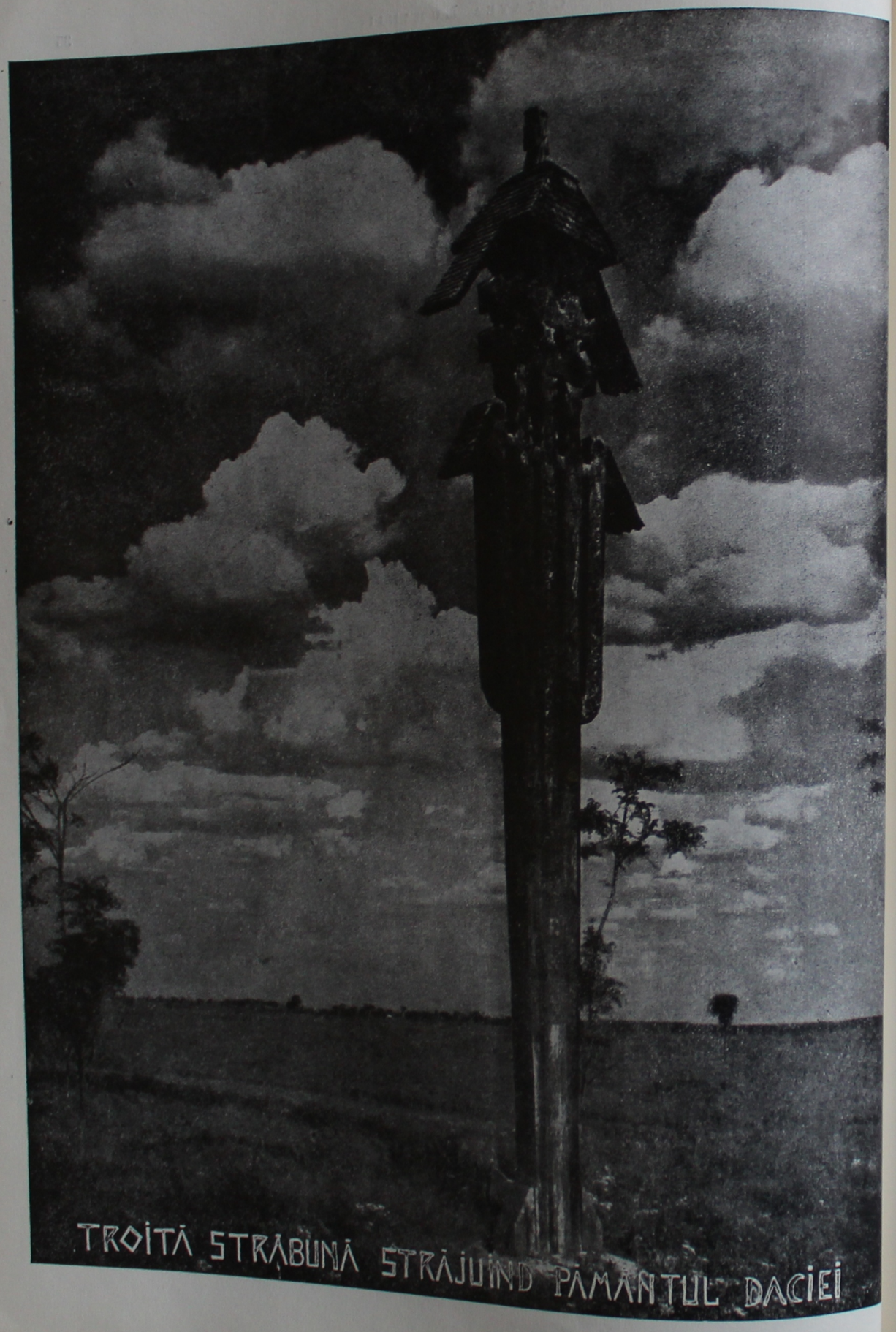
La particularité essentielle de cet art c'est tout d'abord la stylisation qui apparait à la fois dans la décoration de la maison paysanne, dans les costumes, dans les tapis et tissus, dans le façonnage avec art des plus simples ustensiles et objets ménagers, dans l'émaillage des poteries et dans l'ornementation si ingénieuse et si variée des oeufs de Pâques.

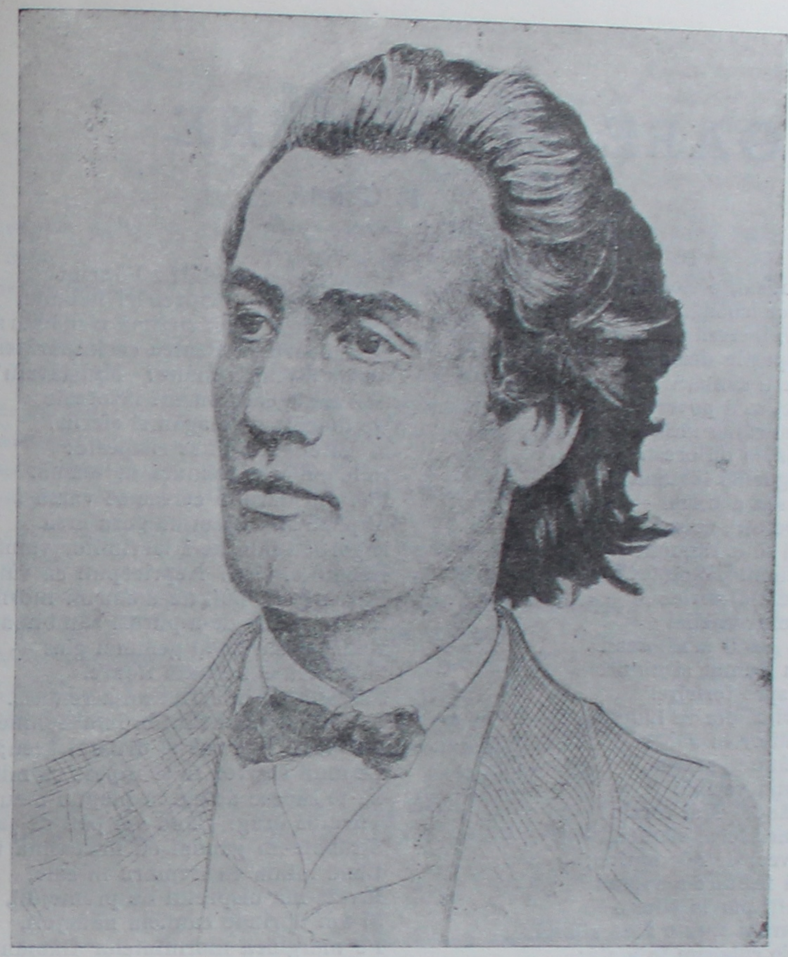
Voici par exemple, les merveilleux tapis, les nattes et les couvertures que les femmes roumaines de toutes les régions tissent pour recouvrir les banquettes et les murs de leurs maisonnettes, si simples, en torchis et en pisé.

La couleur dominante des ces tapis diffère d'une région à l'autre. Mais que ce soit le rouge vif et le jaune éclatant des tapis olténiens, ou les couleurs sombres d'un vieux tapis bessarabien, ce qui nous frappe partout c'est: l'harmonie parfaite des dessins, la disposition schématique des figures et la tendance évidente à styliser". —

E. Martonne

PORTI *SCULPTATE DE TĂRANII NOSTRI*





MIHAIL EMINESCU

RUGĂCIUNEA UNUI DAC

Pe când nu era moarte, nimic nemuritor,
Nici sâmburul luminii de viată dătător,
Nu era azi, nici mâine, nici eri, nici totdeauna,
Căci unul erau toate si totul era Una;
Pe când pământul, cerul, văzduhul, lumea toată
Erau din rândul celor ce n'au fost niciodată,
Pe-atunci erai tu singur! Incât mă'ntreb în sine-mi:
Au cine-i zeul cărui plecăm a noastre inemi?

...El singur zeu stătut-a'nainte de-a fi zeii,
Si din noian de ape puteri a dat scânteii.
El zeilor dă suflet si lumii fericire,
El este-al omenirii izvor de mântuire:
Sus inimile voastre! Cântare aduceti-I,
El este moartea mortii si invierea vietii!

Si el imi dete ochii să văd lumina zilei,
Si inima-mi umplut-a cu farmecele milei,
în vuetul de vânturi auzit-am a lui mers
Si'n glas purtat de cântec simtii duiosu-I viers,
Si tot pe lâng'acestea cersesc înc'un adaos:
Să'ngădue intrarea-mi în vesnicul repaos!

Să blesteme pe-oricine de mine-o avea milă,
Să binecuvinteze pe cel ce mă impilă,
S'asculte orice gură ce-ar vrea ca să mă râdă,
Puteri să pue'n bratul ce-ar sta să mă ucidă,
S'acela între oameni devină cel dintâi
Ce mi-a răpi chiar piatra ce-oi pune-o căpătâi.

Gonit de toată lumea prin anii mei să trec,
Pân'ce-oi simti că ochiu-mi de lacrime e sec,
Că'n orice om din lume un dusman mi se naste,
C'ajung pe mine însu-mi a nu mă mai cunoaste,
Că chinul si durerea simtirea-mi a'mpietrit-o,
Că pot să-mi blestem mama, pe care am iubit-o,
Când ura cea mai crudă mi s'a părea amor,
Poate-i uita durerea-mi si voi putea să mor.

Străin si făr ' de lege de voi muri'-atunce
Nevrednicu-mi cadavru în ulită l'arunce,
S'aceluia, Părinte, să-i dai coroană scumpă
Ce-o să asmute câinii, ca inima-mi s'o rumpă:
Iar celui ce cu pietre mă va izbi în fată
Indură-Te, Stăpâne, si dă-i pe veci viată!

Astfel numai, Părinte, eu pot să-ti multumesc
Că Tu mi-ai dat în lume norocul să trăiesc.
Să cer a Tale daruri, genunchi si frunte nu plec;
Spre ură si blestemuri as vrea să Te induplec,
Să simt că de suflarea-Ti suflarea mea se curmă
Si'n stingerea eternă dispar fără de urmă. —

FLOARE SI GENUNE

P. CERNA

Alături de genuni răsai, o floare,
Si pari a fericirilor icoană...
Ce mâini te-a sădit, încrezătoare,
Pe margini de prăpastie dusmană?
Din adâncime Elele-ti cântară
Chemări ispititoare, ca'n povesti.
Si râd fermecător si cântă iară...
Tu le asculti, seninã, si înfloresti
Asupra ta, prin neguri si furtună
Al mortii duh adesea a trecut —
Ce farmece te-au ocrotit, ce scut
De n'a putut nici el să te răpună?
Ca un răspuns al lumii pământesti
La zâmbetul de stele al tăriei
Tu te ridici din lumea vijeliei
Privesti văzduhul, cerul si'nfloresti.
O floarea mea! Cu tremur si uimire
Salut avântul tău spre fericire.
De unde l-ai desprins, din ce lumină,
Surâsul dulce, plutitor în vânt?
Cum ai putut rămâne tu seninã,
Nesocotind prăpastia vecină,
Ce ne asteaptă mâne? Mai târziu?
Noi, dela rob la purtătorul stemei,
Trăim mânati în veci de dor aprins;
Dar cea mai slabă fâlfâire-a vremii
Ne sbate facla vietii pân'la stins...
...Noi alergăm, sburăm spre-o rază sfântă,
Pe care-am vrea s'o coborîm în viată;
Dar cea mai slabă piedică ne'nghiată,
Si numai gândul luptei ne'nspăimântă...
Si ne'nturnăm în propria ruină,
Cu inima'nnecată de suspin —
Nebuni si orbi! De teama unui spin,
Lăsăm să moară roze pe tulpină...
Noi preamărim umana'ntelepciune —
Si care-i este rodul?... Făurim
Atâtea umbre si'ntrebări nebune,
Prin care a vietii spaimă o mărim:
Ce-i moartea? Pentru ce împărătesti?
Ce ne asteaptă mâne? Mai târziu?
Ce-i taina care pururi izvoreste
De dincolo de leagăn si sicriu?
Si astfel viata ni se risipeste:
In mâna care tremură de teamă.
Paharul darului ceresc se varsă
Si până să-l lipim de gura arsă
E gol-sau plin de-a lacrimilor vamă...
Nebuni si orbi! Nepriceputi ca vântul!
Noi singuri, noi, ne adâncim mormântul!
...Ci tu rămâi de-a-pururi zâmbitoare,
Neturburată de-al genunei glas —
Sălbatecă si nestiută floare.
Surâsul tău în suflet mi-a remas...
As vrea să mă avânt în lumi senine,
Dar telul este sus si drumul greu;
Ce mult as vrea să te răpesc cu mine —
Să te sădesc adânc în pieptul meu...!
Tovarăs drag! Când voi păli de jale,
Străbate-mi gândul cu mireasma ta,
Când inima va tremura în cale,
Învată-mă dispretul de premejdii,
Si voi aprinde candela nădejdii,
Pe marginea mormintelor flămânde;
Dă-mi tu un cer spre care să privesc,
Când de-asupra inimei plăpânde
Ai suferintii vulturi se rotesc;
Si'ncrezător în ziua care vine,
Din orice lacrimă mi-as face-o stea...
As înflori, as străluci ca tine —
As fi însusi norocul, floarea mea!

CUVANTUL

AL. VLAHUTĂ

Ca'n basme-i a cuvântului putere:
El lumi aevea-ti face din păreri,
Si chip etern din umbra care piere,
Si iarăsi azi din ziua cea de ieri.
El poate mortii din mormânt să-i cheme
Sub vraja lui atotputernic esti,
Străbati în orice loc si'n orice vreme
Si mii de feluri de vieti trăesti.
Te-atinge doar, si tu — o biată clipă
Ce tremură'ntre două vesnicii —
Privesti de sus a lumilor risipă,
Si toată-a lor zădărnicie-o stii.
Aprinde'n inimi ură sau iubire,
De moarte, de viată-i dătător,
Si neamuri poate'impinge la pieire,
Cum poate-aduce mântuirea lor.
Voi, căror vi s'a dat solia sfântă
De preoti ai acestei mari puteri;
Voi, în al căror suflet se frământă
Întunecate valuri de dureri.
Si gânduri de-un întreg popor gândite,
Nu duceti minunatul vostru dar
Ofrandă mâinilor nelegiuite,
Ci, ca pe sfânta masă din altar,
A'mpărtăsirii tainã prea curată,
Asa cuvântul să vi-l pregătiti —
Ca mii de inimi la un fel să batã,
Si miilor de veacuri să vorbiti.

M A M A

George Cosbuc

In vaduri ape repezi curg
Si vuet dau în cale,
Iar plopii'n umedul amurg
Doinesc eterna jale.
Pe malul apei se'mpletesc
Cărări ce duc la moară
Acolo, mamă, te zăresc
Pe tine'ntr'o căscioară.
Tu torci. Pe vatra veche ard,
Pocnind din vreme'n vreme,
Trei vreascuri rupte dintr'un gard
Iar flacăra lor geme:
Clipeste-abia din când în când
Cu stingerea'n bătaie,
Lumini cu umbre-amestecând
Prin colturi de odaie.
Cu tine două fete stau
Si torc în rând cu tine;
Sunt încă mici si tată n'au
Si George nu mai vine
Un basm cu pajuri si cu smei
Incepe-acum o fată,
Tu taci si-asculti povestea ei
Si stai îngânduratã.
Si firul tău se rupe des,
Căci gânduri te frământă,
Spui soapte fără de'nteles,
Si ochii tăi stau tintă.
Scapi fusul jos; nimic nu zici
Când fusul se desfiră...
Te uiti la el si nu-l ridici
Si fetele se mirã.
O, nu. Nu-i drept să te'ndoesti
La geam tu sari de-odată,
Prin noapte-afară lung privesti —
"Ce vezi?" Intreab'o fată.
"Nimic... Mi s'a părut asa".
Si jalea te răpune,
Si fiecare vorba-a ta
E plâns de'ngropăciune.
Intr'un târziu, neridicând
De jos a ta privire:
"Eu simt că voi muri'n curând
"Că nu-mi mai sunt în fire...
"Mai stiu si eu la ce gândeam?
"Aveati si voi un frate...
"Mi s'a părut c'aud la geam
"Cu degetul cum bate.
"Dar n'a fost el... Să-l văd venind,
"As mai trăi o viată,
"E dus, si voi muri dorind
"Să-l văd odată'n fată.
"Asa vrea poate Dumnezeu,
"Asa mi-e datul sortii,
"Să n'am eu pe băiatul meu
"La cap în ceasul mortii".
Afară-i vânt si e'nnorat,
Si noaptea e târzie;
Copilele ti s'au culcat —
Tu, inimă pustie,
Stai tot la vatră, 'ncet plângând:
E dus si nu mai vine!
S'adormi târziu cu mine'n gând,
Ca să visezi de mine.

DE LA NOI

Octavian Goga

Cu fruntea'n tărână, plângând azi ne vezi
Din slavă, cerescule soare;
Rugămu-ne tie, azi sufletul nostru
Tu lasă-l departe să zboare.
Trimite si vântul, pribeagul drumet,
El crainicul boltii albastre,
Să ducă departe pe aripa lui
Cuvântul strigărilor noastre.
Acolo, departe, spre soare, răsare,
In freamăt de foi din dumbravă,
Pe veci cetluite în marmură rece,
Dorm clipele noastre de slavă.
Voi sunteti acolo, viteji părcălabi,
Si voi, prea cinstitilor vornici.
Statornici în cinstea de lege si tară,
In focul credintei statornici.
Acolo dormi si tu, arhanghel bătrân,
Tu Stefane, sfânt voevoade,
Ce-ai scris strălucirea norodului tău
Cu sânge dusman de noroade,
De sfânta ta dreaptă, de spada ta sfântă,
Spun toate povestile slovei,
— Să nu se'nfioare de numele tău
Nu-i frunză în codrii Moldovei...
Azi masterã-i vremea... Acum văduvite
Zac sfintele tale otele
Si luna când trece prelung se'nfioară,
Căci vede rugina pe ele.
Amarnic ne poartă pe strâmbe cărări
Vicleana si vitrega soarte.
Mărit voevoade, — în tara ta azi
Si vise si fulgere-s moarte...
Măria ta! Sântem bătuti de nevoi,
La noi în zădar ară plugul,
Căci holdelor noastre cu spicul de aur
Străinul le fură belsugul.
Am vrea să purcedem cu jertfele laudei,
Dar n'avem nimica la casă...
Măria Ta! Toate străinii le duc
Si numai cu lacrimi ne lasă...
Dar spunem cu totii nevestelor noastre
Să plângă cu lacrimi de jale,
Potopul să treacă si plaiuri si munte
Să spele otelele tale
Atunci, când în soare din nou străluci-vor,
— De sus din a ta'mpărătie:
Crai tânăr, crai mândru, crai nou să le'ncingă,
Trimite, rugămu-ne tie!

CÂNTECUL PĂMÂNTULUI

N. CRAINIC

Pământule rodnic, pământule sfânt,
Tu care-mi esti leagăn, cămin si mormânt
Ridică spre focul aceleasi stele
Credintele tale, credintele mele.

Când gemi sub copite de cai frământat,
De graniti dusmane adânc sfâsiat,
Se sbat in furtuna mâniilor grele
Durerile tale, durerile mele.

Evlavie tie, pământule bun!
In sânul tău doarme trecutul străbun.
Păstrând pietre scumpe din vremurile-acele
Comorile tale, comorile mele.

Involbură'n mine viteze puteri
Iar când voi fi vrednic tărâna să-mi ceri
Pe groapa-mi uitată să cresti viorele
Iubirele tale, iubirele mele. —

Din clocotul inimii stinse să-mi faci
Umbroase coroane de falnici copaci
Prin mândrele vârfuri să urci stele
Nădejdile tale, nădejdile mele. —

DACICĂ

Tudor Arghezi

Mă uit la tine, subred vas de lut
Trei mii de ani ai încăput
Veci de vecii, pe care le înfrunti,
S'au adunat în golul tău, mărunti
Si fiecare vârstă din vecie,
Lăsând un fir de praf în mărturie
L'a pus tihnit în ciobul păstrător.
Clipa trăieste veacurile mor.

Tu plin de taine si stirbit în gură,
Ai stat ascuns adânc în arătură.
Nici oasele nu i s'au pomenit
Ale aceluia ce'n zmalt te-a'ncremenit
Si, frământând, ti-a dat obârsii noi.
N'a mai rămas măcar din el gunoi
Tot un pământ, la fel de bun, la fel de prost:
Dar înmuiată'n sânge si sudoare,
Unghia lui ti-a pus un zbenghi de floare
Si ocolindu-ti coapsa cu subtire
Chenar, i-a dat noroiului simtire.
Tu poti să fii, el poate să nu fie,
Zgâriitura-i teafără si vie.

Nu esti al singurului Dumnezeu,
Ca luna, ca o stea, ca o pustie,
Esti si al semenului meu.
Brâul tău viu, când mâinile-au murit,
Dă biruintă gingasului pipăit.
Olarul, drept pe palma lui te-a pus
Si-ai scos răspuns la deget, în auz.
Fragedul sunet, dulce, lin,
E'ntreg si nou ca la'nceput, si plin.
Urciorule de vis si de pământ,
El ti-a dat glas. Eu îti voi da cuvânt.

RAPSODIA DACĂ

A. Cotrus

Douzeci de milioane de gânduri de foc,
de foc si noroc,
de când zarea scapără si fulgeră tunul,
făcutu-s'au unul...
neam al meu,
muscat de zile amare mereu,
Cu tundre de flăcări pe umeri
tu, ce rănile-ti nicicând nu le numeri
si nu te lauzi cu ele, —
pe carele de foc, cu răsuflet fierbinte,
ale aducerii-aminte,
peste garduri si ziduri de-otele,
peste morminte,
peste Urali de hoituri, fără nume,
spre margini de lume,
pe drumul cel mai aspru si mai greu,
cu Dumnezeu
înainte,
Neam al meu, neam al meu.
Uitând strâmbătăti si nevoi,
ca la nuntă pleacă la război,
parcă Dacii'n urias puhoi,
în straie noi, cu arme noi,
s'ar fi'ntors de peste lume înapoi,
precum li-o fi în stele scris,
să moară,
a mia si a mia oară,
pentru albe Sarmisegetuze de vis...
pe orice petec de supusă glie,
o Dacie, ca'n povesti, învie...
si pentru tara ce creste în crâncene spasme:
noi Decebali, coboritori din piscuri si basme...

Septemvrie 1941

O PÃO

O pão que mastigas
Com lascas de lua,
Penetra tua noite
E leva pelos caminhos da fome
Trigais ao vento.
Em tua memória
Marcaste com grãos
O atalho dos dias na floresta.
Retorna sôbre ti mesmo
E terás descoberto o poema,
Colhe as espigas floridas de teu passo,
E terás descoberto a vida.

PAULO BOMFIM é um poeta que experimentou em 15 anos de poesia tôda uma gama de emoções, de sensações estéticas, de reformas em todos os sentidos que lhe foi possível penetrar e que a inspiração lhe impôs, através de grande vivência poética e de profunda compreensão humana. Sincero e honesto está denunciando franco e decidido rumo para muito alto e muito sério.

Homero Silveira

PARA TI...

Yo no te puedo olvidar
porque tu eres la madre de nuestros niños
como podria olvidar tus cariños
y el dia que nos unimos ante el altar.
Tu amor me sigue como una sombra
en todo el sitio, en bien y en el mal
bajo el cielo claro como un cristal
tu amor es o unico lo que me ulumbra.
Pensar en ti es como estar contigo
tan lejos y tan cerca al mismo tiempo
a ti te dedico el mas hondo sentimiento
de hombre de camarada y de amigo.

Madri 1947. M. DE LA DEYA

SYMBOLISME ET PSYCHANALYSE

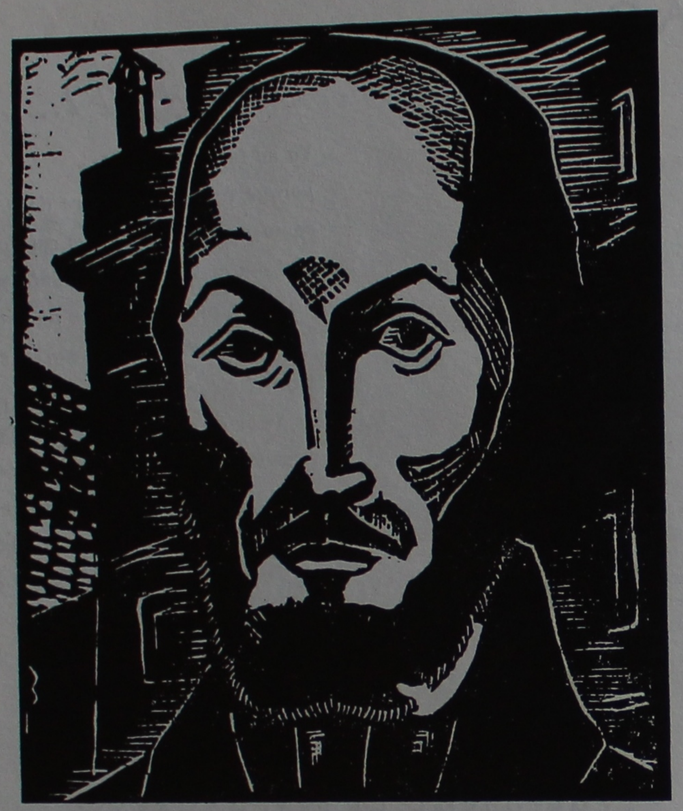
La pensée symbolique n'est pas le domaine exclusif de l'enfant, du poète ou du déséquilibré: elle est consubstantielle à l'être humain: elle précède le langage et la raison discursive. Le symbole révèle certains aspects de la réalité — les plus profonds — qui défient tout autre moyen de connaissance. Les images, les symboles, les mythes, ne sont pas des créations irresponsables de la psyché; ils répondent à une nécessité et remplissent une fonction: mettre à nu les plus secrètes modalités de l'être. Par suite, leur étude nous permet de mieux connaître l'homme, l'"homme tout court", celui qui n'a pas encore composé avec les conditions de l'histoire. Chaque être historique porte en soi une grande partie de l'humanité d'avant l'Histoire. C'est là un point, certes, qu'on n'a jamais oublié, même aux temps les plus incléments du positivisme: qui savait mieux qu'un positiviste que l'homme est un "animal", défini et régi par les mêmes instincts que ses frères les animaux? Constatation exacte, mais partielle, serve d'un plan exclusif de références. On commence à voir aujourd'hui que la partie anhistorique de tout être humain ne va pas se perdre, comme on le pensait au XIXe siècle, dans le règne animal et, en fin de compte, dans la "Vie", mais, au contraire, bifurque et **s'élève** bien au-dessus d'elle: cette partie anhistorique de l'être humain porte, telle une médaille, l'empreinte du souvenir d'une existence plus riche, plus complète, presque béatifique. Lorsqu'un être historiquement conditionné, par exemple un occidental de nos jours, se laisse envahir par la partie non historique de lui même (ce qui lui advient beaucoup plus souvent et beaucoup plus radicalement qu'il ne l'imagine), ce n'est pas nécessairement pour rétrograder vers le stade animal de l'humanité, pour redescendre aux sources les plus profondes de la vie organique: maintes fois, il réintègre, par les images et les symboles qu'il met en œuvre, un stade paradisiaque de l'homme primordial (quoi qu'il en soit de l'existence concrète de celui-ci; car cet "homme primordial" s'avère surtout comme un archétype impossible à pleinement "réaliser" dans une existence humaine quelconque). En échappant à son historicité, l'homme n'abdique pas sa qualité d'être humain pour se perdre dans l'"animalité"; il retrouve le langage et, parfois, l'expérience d'un "paradis perdu". Les rêves, les rêves éveillés, les images de ses nostalgies, de ses désirs, de ses enthousiasmes, etc., autant de forces qui projettent l'être humain historiquement conditionné dans un monde spirituel infiniment plus riche que le monde clos de son "moment historique".

("IMAGES ET SYMBOLES" par Mircea Eliade)

GENÈSE DE LA TRISTESSE

Point d'insatisfaction profonde qui ne soit de nature religieuse: nos déchéances proviennent de notre incapacité de concevoir le paradis et d'y aspirer, comme nos malaises de la fragilité de nos relations avec l'absolu. "Je suis un animal religieux incomplet, je souffre doublement tous les maux", — adage de la Chute et que l'homme se répète pour s'en consoler. N'y parvenant point, il en appelle à la morale, décidé d'en suivre, au risque du ridicule, le conceil édifiant. "**Résous-toi** à n'être plus triste", lui répond-elle. Et il s'efforce d'entrer dans l'univers du Bien et de l'Espoir... ...Mais ses efforts sont inefficaces et **contre nature:** la tristesse remonte jusqu'à la racine de notre perte..., la tristesse est la poésie du péché originel...

("PRÉCIS DE DÉCOMPOSITION" par E. M. Cioran)
Prix "Rivarol" Paris.



N. BĂLCESCU — Gravura de AL. BASARAB

Apostol îndrumător al neamului. Un nou Zalmoxe al timpurilor moderne. El ne-a aprins în suflet eroica răbdare si hotărîre de a lupta din răsputeri "cu atâtea potoape de natii ce se vărsară pe pământul nostru".

Istoricul si mucenicul, apăru în lumina culturii si civilizatiei crestine, ca simbol al adevăratului nationalism.

Si s'a stins pe drumuri de surghiun, departe de tara noastră, subjugată de aceleasi hoarde păgâne de totdeauna.

BĂLCESCU MURIND

"De pe plaiu'nstrăinării,
"Unde zac si simt că mor
"De amarul disperării
"Si de-al tării mele dor,
Văd o pasăre voioasă
"Apucând spre răsărit,
"Si o rază luminoasă
"Si un nour aurit.

"Păsăricâ sburătoare,
"Unde meri cu dorul meu?"
"Am solie'ncântătoare,
"Dela sfântul Dumnezeu,
"Să duc glas de armonie
"Tărmurilor românesti
"Si să scald în veselie
"Inimile ce jelesti!

— *"Razâ vie călătoare*
"Unde mergi cu dorul meu?
"Am solie'nvietoare
"Dela sfântul Dumnezeu,
"Să depun o sărutare
"Pe al tării tale sân,
"Si s'aduc o alinare
Jalnicului tău suspin"!

— *"Nouras pătruns de soare*
"Unde mergi cu dorul meu?
— *"Am solie roditoare*
Dela sfântul Dumnezeu,
Să mă las în Românie
Ca să creascâ mii de flori
Pe frumoasa ei câmpie
Ce o plângi adeseori!"

— *"Du-te razâ strălucită,*
"Du-te, micâ păsărea
"Si pe tara mea iubită
"Mângâieti-o'n lipsa mea!
"Iar tu nour de rodire,
"Fă să creascâ'n sânul său,
"Cu verzi lauri de mărire
Floarea sufletului meu!"

V. ALECSANDRI

SFÂNTUL GHEORGHE

RADU GYR

Asa cum Te-a scris iconarul cu mâna stângace,
Pe platosa Ta cerul se face
Sânge, jeratec, bulboană...
Zâmbind, biruesti în icoană.
Zodii mari Te împung, ca berbecii, în piept.
Cu umărul drept
Sprijini albastre furtuni,
Chipul Tău vine din rouă, din stânci, din goruni,
Din aurorâ si din izvoare.
Frunte de grădină, obraji de vâltoare.
Curcubeele îti dau, vâjâind, târcoale,
Amiezele de aramă se culcă domoale,
Ca niste lupi îmblânziti la picioarele Tale.
Armăsarul Tău năvăleste, se frământă, joacă,
— Puhoi de munte înspumat pe fund, de răstoacă —
Si sulita Ta de ger carpatin
Spintecă cele nouă limbi de pârjol si venin
Si'nfrânge pucioasa trupului dârz de jivină...
Sfinte, tămăetor ca o grădină,
Sfinte, cu pavăză de lună plină,
Sfânt Gheorghe, sfânt de lumină,
Lancea Ta pe care zâmbeste
Sau fulgerâ crunt Dumnezeu,
Lancea Ta de viscol si curcubeu Dă-o Neamului meu!

OAMENI ÎN OPINCI

LUI ARON COTRUS

Port opinci, căciulă si suman,
nu's nici fricos nici năzdrăvan,
îmi apăr credinta si glia,
altarul, livada, mosia...

Nu urăsc pe nime,
că Dumnezeu mi-i drag —,
durerea mi-o cânt haiduceste
din fluer de fag...

Dar când cutitu'mi-ajunge la os,
'mi'ntorc sumanul odată pe dos.
Si fluerul meu — minune — se face măciucă,
dusmanului moartea în frunte să-i ducă...
... Altcum, sunt linistit,
de dimineată si pân'l'asfintit
îmi ar sau secer ogorul si cânt...
(poetii mă cântă în versuri si spun c'as fi sfânt)
Altii mă fac de nimic sau mă'njură
după ce mi-au luat botul de pită dela gură.
Ieri, domnii s'opreau pe-aici doar să ne cearâ
să-i alegem, c'or avea grijă de noi si de Tară.
Astăzi, ca furii, vin nădrăgarii cu fata de boz
să ne spună de "progres" si "colhoz"...
Tac s'ascult si scuip mocăneste...
(Cum le-as întoarce capul la spate — domneste!)
Dar fiindc' astept
s'astept
s'astept,
Plec capul cu barba în piept,
cutitul vrerilor mi-ascut
si's mut.
Ci de-or veni să-mi ieie pământul,
pământul meu,
al meu
De când l-a făcut Dumnezeu —,
tălharii acestia zăluzi si tehui,
iartă-mă Doamne, dar să stii că ti-i mântui!

Nicolae Novac

LA ICOANĂ

Vasile Posteucă

Cum mi Te-ai ridicat în inimă, Catedrală,
Să văd că nu mai este moarte si timp,
Mă destelenesc din neputintă si boală
Si-mi scot din carne crâncenul ghimp,
Viata luminându-mi-o suferindă:
Văd altarele, si-am dăinuit atâta în tindă...

Mă văd în aurul Tău ca'n oglindă:
Sunt iar ce-am fost totdeauna,
Frate cu soarele si cu luna,
Aroma de vară si vânt,
Ucenic care-a stiut de drum, de iubire...
Ce minunat e să fi fost pe pământ,
Să-ti fi făcut cerul psaltire
Din când în când,
(Dincolo de trufia din gând),
Si adevărul să-l fi purtat ca pe-un steag
Scris româneste cu dor tricolor,
Din prag în prag, flămând si pribeag,
Si să-l fi închinat tuturor,
In piatră, în lacrimă si cuvânt...
Ce splendid: să'ndrăznesti să spui: sânt,
Să poti urca temerea si metafora'n cânt;
Doamne, Doamne,
Iată, după patruzecisicinci de căderi si de toamne,
Inteleg că'mpărătia Ta-i pe pământ,
Ca si numele tău mare si sfânt...

Ia-mi, Doamne, dragostea si du-o la frati:
Celor ce zac în întuneric, sub gratii,
Celor din morminte, din America, din Carpati
Du-le-o cu inima si cugetul tatii
Care toate le stie si iartă...
Mângâie-le, Doamne, fruntea prin noapte,
In mlastină, în pădurea cu fiare,
Pe muntele suferintii (când plâng si se ceartă),
Si numără-le, Doamne, numai anii din fapte;
Si de vei decide culesul, precum merelor coapte,
Intinde-le mâna, înspăimântând temnicerii;
Văd, Doamne, din eterna Ta catedrală,
Rarăul jertfei si-al Invierii...

Iartă-mi, cuvântul durerii, din veac,
Am stat prea mult în umbra lui: neputincios si sărac,
Dar văd că vine, de-acum, biruinta Tăcerii...

Asa mi-au mărturisit si strămosii: oierii
Si legiunile Romei în Neamul meu dac:
Murind în picioare, eu spre tine mă'nchin:
Că'n valea plângerii esti prigonit si străin...
De-acuma, în inimă, la Icoană,
O să-ti împlinim Cuvântul fără prihană.

R U G Ă

Ion Tolescu

Nu mă arunca dela tine, nu mă pierde,
Ramură sfântă, ramură verde...
Iată că toamna mă prinde'n ruginâ
Si mă smulge dela sânul tău de luminâ.
Păstrează-mă doar ca să flutur în vânt...
Nu mă arunca să putrezesc pe pământ...
Cine să-ti mai poarte freamătul, cine,
Când vor cădea zăpezile peste mine?

A MURIT ION

Lt. Colonel Mircea Mărcoiu

A murit Ion, săracul
Si-a rămas acolo'n drum
Înflorit de fulgii iernii
Peste fata neagră scrum.
Duhul i-a umblat pe buze
Doar o clipă si s'a dus
Împietrind în gât suspinul
Si în ochi gând de Iisus.
Lângă coasta sfârtecată,
Ce-a'ntâlnit um plumb hain,
A crescut un sloiu de sânge
Si-un pârâu vânăt — venin.
Vânt iabras, sburlind nămetii
La'nvelit la un picior
Si un brat culcat alături
L-a'nnădit cu albul lor.
A murit Ion săracul,
Din sătucul de sub munti,
Unde iarna intră'n casă
Si se nasc copii cărunti;
Unde-s casele uitate,
Cu urcusuri căpătâi,
Că nu poate ca s'ajungă
Nici chiar popa cu zintâi
Unde'n noptile de gânduri
Se înaltă rugi fierbinti
Si-unde toti asteaptă'n suflet
Vestea marei biruinti.
A murit Ion departe,
într'o iarnă fără sat,
Fără clopot fără toacă
Fără lacrimi de vărsat.
Peste glozii tari ai căii
Trec picioare tot mereu,
Ocolind arare trupul
Sau călcând pe el din greu.
Câte-o cruce spusă'n semne
Pune mersul monoton:
Alt Ion ce va să moară
I se'nchină lui Ion.

RUGA ORFANULUI

Al. Silistreanu

Tâticul meu căzut la Stalingrad...
O, vin la noi,
Măcar de mos Crăciun...
Când fulgii de zăpadă
Veseli cad...
O, vin la noi,
Să-ti spun
C'am fost
Si blând
Si bun...
Să-mi dee jucările
Mos Crăciun.
Tâticul meu la Stalingrad căzut...
Răsari în viată din al stepei lut.
S'apari cu casca'n cap
Si decoratii...
Purtând în suflet tare,
Dârz
Carpatii.

SUB CERUL TOAMNEI DELA NOI

TOAMNA

Cătălina Negură

Prietene, îmi scrii
Să-ti vorbesc despre toamnă...
Am lăsat-o râzând
printre strugurii copti...
Ieri,
ca'n alte nopti
am visat-o...
Ursuză, cernută'n ruginã,
muiată de burã...
Străină.
Gemea crizantema
sub bici de vânt tare...
Eu, cu mână bătrână,
prin frunzele moarte
îmi căutam gândurile
care-asteptau să ningă:
gânduri albe, pierdute...

"CÂNTAREA ROMÂNIEI"

..... Niste venetici de sânge străini zisu-ne-au în limba lor:
Al nostru e pământul si acei ce locuesc pe dânsul...
Ale noastre câmpurile... ale noastre dealurile... ale noastre
cătunele, satele si târgurile, colibele si palaturile.
Doină si iar doină! Suntem pribegi în coliba părinteascã... si
străini în pământul nostru de nastere!...
Dar în câmpie creste o floare pentru popoare chinuite...
Nădejdea!

Al. Russo 1850

MĂRTURII ICONARE...

Mă adun la altarul visurilor de altădată, fredonând adânc, în inimă, versurile de colind ce ne-au rumenit si aromat cerul splendidei ridicări dela *"Iconar"*:

Numai una mioreà
Sta'n genunchi si se ruga,
La Măicuta Precista,
Cu Pruncul alătureà...

În veacul ce vuia asurzitor de formulele goale si batjocoritoare ale lui "15 cai putere", noi în preajma fagilor si a Sucevitelor, ne răcoream fruntea în mireasma de sfială si frumusete a acestui colind de peste veac. Si cadelnitam smerenie crestină în catedrala gândului românesc, auzind chemări de departe, de mult departe. Si multe din neomeniile de atunci, s'au prăbusit.....

"Sufletul nostru va sta dovadă, frati iconari, pentru toate cerurile. Scriu pentru ce-ar fi bucurie si linistire, desi luminile aleargă pe străzi, a nebunie".

În 1935, *Mircea Străinul*, vedea pasul, tipărit în lut, al metaforei dela capătul drumului, unde călătoria e ajungere. De dincolo de propriul bulgăre de tărână, el vedea străzile, marile sosele ale nebuniei de azi, si se refuza întunecării. Visul are nevoie de sângerarea perpetuă. Sufletul iconar a fost si rămâne dovadă pentru toate cerurile, depăsind toate granitele exterioare si fizice, rămânând mărturie întru frumos si adevăr. Rugăciune mioriticã. Zare de colind: numai una mioreà... Mircea Străinul s'a risipit, stranie si aromitoare luminã, în tot ce-a scris. Pe cărările veacului nu-l vom mai putea întâlni, decât primindu-i cuvântul. *Iconarul* a tăiat granite mult mai mari, decât un nume. Inseamnă mult mai mult, decât atât...

Suferim pentru că ne-am întors. Eram în religia neamului si am crezut că putem confunda grija de cetate, cu propriile noastre alunecări în păcat. Eram în umbra icoanei, metaforă si rugăciune, — si ne-am scoborît pe merideanele zilei, în arenele urii si ale interesului material. Si suferinta ni-i pe măsura dorului de absolut, rămas viu în noi. Prin noroiul si pietrisul marilor drumuri, purtăm ca niste albatrosi ai altor lumi, fata de noapte si urât, a veacului ce se vrea oglindit, crucificat si'nviat în noi...

(LIBERTATEA — Aprilie-Iunie 1957)
V. Posteucă

Părinteascã Dimândare

C. Belimace

Părinteascã dimândare,
Nă spirgiurã cu foc mare,
Frati di mumă si di tată,
Noi Armân'i di eta toată.

Di sum plocile di murminti
Strig'a nostri bun'i Părinti:
Blestem mare s'aibă'n casă,
Cari limba lui s'alasă."

Cari s'alasă limba lui
S'lu-ardă pira focului
Si-s dirină v'in pri loc
S'li să frigă limba'n foc.

Ei la vatra-l-i părinteascã
Fúmel'ea s'nu-si harisească,
Di mumel'i cutuni s'nu base,
Natu'n leagăn să nu'nfase...

Care fudze de-a lui mumă
Si di părinteasca-l'i numă,
Fugă-l'i doara Domnului
Si dulceamea somnului...

SPATIUL MIORITIC

..."Orizontul interior al acestei populatii era cel "mioritic". Acest orizont s'a constituit ca un cadru al unui anume, sentiment al destinului si coincide cel mai adesea si cu mediul fizic (plaiul), în care s'a statornicit, cu deplasări sesoniere, omul român. Sub unghiul organizării vietii sociale, acest "orizont" nu se putea realiza prea amplu, din cauza stăpânirilor suprapuse: el se reducea la viziunea "tării", tara era alcătuită de obiceiu dintr'o vale între liniile unor dealuri sau măguri. "Tara", o entitate de natură aproape miraculoasă, o vietate tinută laolaltă si însufletită de magia unui râu, coincide oarecum cu o unitate ritmică a spatiului mioritic.

Autonomia acestor unităti, supuse exterior unei stăpâniri străine, era desigur considerabilă: Populatia românească arată o rezervă împinsă până la boicot — e vorba despre un boicot firesc si nu lucid organizat — fată de stăpânirea recunoscută exterior, dar nu lăuntric. Stăpânirea, planând deasupra ca zodiacul, dar si schimbăcioasă ca zodiacul, nu s'a dovedit nici odată în stare să răpească pe români în volbura istoriei ei. Acest boicot al istoriei, foc arzând sub cenusa marei linisti, era întelepciunea vitală a strămosilor nostri, darul cu care au fost binecuvântati deodată cu frunza verde"...

LUCIAN BLAGA (Spatiul mioritic)

DIN CRONICA EXILULUI

Al. Silistreanu.

Nu vom analiza aici problema exilului nostru. Aruncăm doar o privire asupra dramei, care ne-a rupt dela rosturile noastre si ne-a despărtit pentru cine stie câti ani, de tara rămasă să sufere jugul bolsevismului. Până la nefasta zi de 23 August 1944, când ne-am pomenit vânduti păgânilor, cea mai compactă insulă de emigranti, o aveam în Statele Unite si Canada. Acestia au apucat calea spinoasă a pribegiei, părăsindu-si satele si proprietătile, prigoniti fiind de stăpânii cei vitregi ai trecutului. Epizodul acestor desrădăcinati, a fost sfintit prin jertfa cutremurătoare a martirului Nicolae Bălcescu, care a dat sens istoric exilului. Aventurieri politici înstrăinati de neam si deservind cauza noastră nationalã peste hotare, pe care tara i-a plătit cu bani grei, am avut din nefericire destui.

Desprinsi de ani de zile de pe pământul cel străbun, prin forta evenimentelor, exilatii epocei noastre, constienti de misiunea grea care le revine, se străduesc prin *fapta* lor, să deschidă neamului robit drum nou în lumina istoriei universale.

Cu gândul la toti cei căzuti până astăzi în surghiun si la legendarii nostri eroi dela *Berna*, însemnăm în aceste pagini, câteva din initiativele destăratilor nostri, în lupta cea grea pentru recucerirea dreptătii si libertătii neamului:

DACIA — primul ziar anticomunist apărut în exil, născut din duhul martirilor dela Stalingrad. În acele momente de confuzie, ziarul Dacia tipărit în limba română, franceză si engleză, a constituit un adevărat far de lumină pentru cei pribegi. Numărul 1. Decemvrie 1945 si numărul 2 — Martie 1946, au apărut în conditii cât se poate de riscante. *Fondator: Stelian Bisoceanu.* "După aparitia primului număr, a apărut în l'HUMANITÉ, oficiosul partidului comunist din Franta, un atac violent semnat de *P. Rervé*. Atacul era dirijat în special în contra unui apel către ostasii români, articol scris de N. S. GOVORA (*"CHEMAREA" L'APPEL*) — Année 2 — N.° 13 — 30 Avril 1950 Paris. —

Jertfa materială si tinuta demnă din care au apărut primele 2 numere în Franta, apartine unui grup de exilati ce lucrau cu sudoarea fruntii, cărând bombe într'o comună numită *MARGIVAL*. Fără obolul voluntar al acestor compatrioti, ce trăiau într'o *dacică armonie*, ziarul n'ar fi putut să apară. Sublimul ziar, este inspiratia si proprietatea cerească si pământească a martirului *COSTEL ZAHARIA*, supranumit "DUHUL", o mare personalitate intelectuală a tineretului prigonit de soartă căzut în bombardamentele barbare ale Anglo-Americanilor, închis între sârmele ghimpate ale unui lagăr din Germania. — De veghe lângă trupul însângerat, a stat poetul Ion Tolescu, un intim prieten al dispărutului, care după iesirea din lagăr a initiat si însufletit acest ziar.

În Brazilia, Dacia a apărut până la numărul 7, tipărit în 5 limbi, prin sacrificiile unei echipe. Astăzi, unul din cei cari au contribuit în Franta la tipărirea acestui ziar, fratele nostru drag, *CONSTANTIN DUTU STANCHI*, din comuna *Telega* judetul *Prahova* (comună aleasă de N. Bălcescu ca loc de unde să pornească revolutia), zace acoperit de uitare în singurătatea unui cimitir din *Belo-Horizonte — Minas Gerais — Brazilia.*

Ziare: SOLIA — Michigan — U. S. A., AMERICA — Youngstown U. S. A., ROMÂNIA — Buenos Aires, LUMINA — Cleveland — Ohio, ROMÂNIA — New-York, TRIBUNA — Michigan U. S. A., FOAIA POPORULUI — Michigan U. S. A., CURENTUL ROMÂNESC — B. Aires, CREDINTA — Michigan U. S. A., ACTIUNEA ROMÂNA — Paris, ROMÂNU — New-York, MACEDONIA — New-York, TRIBUNA — U. S. A., ÎNDREPTAR — Germania, LEGEA — Germania, STINDARDUL — Germania, LA NATION ROUMAINE — Paris, LIBERTATEA — Madrid, VOCEA LIBERTĂTII — LIBERTY and JUSTICE — Spania, PATRIA — Germania.

Reviste: LUCEAFĂRUL — Paris, ANOTIMPURI — Paris, ÎNSIR'TE MĂRGĂRITE — Brazilia, BULETIN MILITAR — New-York, BULETINUL ASOC. CULT. ROMÂNESTI — Spania, CRUCILE ALBE — Canada, CARPATII — Madrid, FĂCLIA — Londra, FREEDOM or WAR? — New-York, BULETINUL INFORMATIV ARLG — Germania, ARC — Montreal — Canada, LIBERTATEA ROMÂNEASCĂ — Spania, CUGET ROMÂNESC — Buenos-Aires, DESTIN — Madrid, VATRA — Roma, FAPTA — Madrid, SCRISORI DIN SPANIA — Madrid, VESTITORII — Germania, EXILUL ROMÂNESC — Germania, BULETINUL DE INFORMATII AL ROMÂNILOR DIN AUSTRALIA — Sydney, EXIL — Rio — Brazilia, CURIERUL — Rio — Brazilia, CĂMINUL — São Paulo — Brazilia, ROMÂNIA VIITOARE — Paris, CRONICA ROMÂNEASCĂ — N. York, TRIBUNA ROMANĂ — Canada, B. I. R. E. — Paris, LUMINA — Ohio U. S. A., BULETIN EUROPEEN — Roma, CAETE DE DOR — Paris, BRÜKe ZUM WESTEN — Germania, TROITA — Canada, VERS — New-York, LE COURIER ROUMAIN — Paris, TÜRK DÜSÜNCESI — Prof. E. Esenkova — Istambul, ROMÂNIA MUNCITOARE — Paris, GURA LUMII — Canada, CURIERUL CRESTIN — B. Aires, CHEMAREA — Paris, DANUBE PRESSE — Paris, EAST EUROPE — N. York, PERSPECTIVE CRESTINE — Barcelona, CUVÂNTUL STUDENTIMII — Germania, REZISTENTA — Beyrut — Liban, ÎNSEMNĂRI — Argentina, ROMÂNIA — Buenos-Aires, BUCIUMUL — Bisericii Sfiintii ARHANGHELI — Paris, UNIREA — Berna, CENTRE ROMAIN DE RECHERCHES — Paris, CAHIERS ROUMAINS — Paris, ANUARUL BISERICII ORTODOXE ROMÂNE — Brazilia.

Edituri — Biblioteci-Colectii — Societăti Culturale: OMUL NOU — Austria, LIBERTATEA ROMÂNEASCĂ — Spania, BIBLIOTECA ROMÂNĂ — Freiburg, BIBLIOTECA MOTA-MARIN — Madrid, CARTEA PRIBEGIEI — Argentina, FUNDATIA UNIVERSITARĂ — Paris, BIBLIOTECA-VERDE — Roma, BIBLIOTECA "SATUL" Caixa postal 1968 — S. Paulo — Brazilia, CĂMINUL CULTURAL MOTA-MARIN — Spania, SCOALA ROMÂNEASCĂ — Triest, SOCIETATEA CULTURALĂ "ROMÂNIA" — S. Paulo, actualmente desfiintată, CERCUL CULTURAL "ANDREI MURESANU" — Rio — desfiintat, CASA ROMÂNĂ — Rio.

TROITĂ RIDICATĂ DE I. SIMICIN - U. S. A.

În afară de aceste realizări si publicatii periodice, sub cerul însângerat al exilului, au apărut opere de o valoare istorică si artistică incontestabilă, datorită personalitătilor si condeierilor nostri. Mitropolitul Visarion Puiu, Episcopul Valerian Trifa, C. Brâncusi, G. Enescu, Dinu Lipatti, Mircea Eliade, Emil Cioran, Aron Cotrus, Pamfil Seicaru, Horia Sima, Grigore Gafencu, Grigore Nandris, George Onciul, Amariu, Alexandru Busuioceanu, Constantin Virgil Gheorghiu, Crisu Axente, Victor Buescu, George Uscătescu, Ion Tolescu, Vasile Posteucă, Nicolae Novac, Govora, Vintilă Horia, George Racoveanu, V. Dumitru Găzdaru, Ion Sân-Giorgiu, D. Amzar, V. Ierunca, I. G. Dimitriu, General Băgulescu, Petre Sergescu, Anisoara Stan, Virginia Zeani, Sergiu Cilibidache, Virgil Mihăilescu, A. Răută, Grigore Manoilescu, N. Manzatti, G. Năsturel, Ing. C. Luculescu, Horia Stamatu, N. Dianu, C-tin Papanace, General Ion Gheorghe, Căpit. Emilian, Oreste Popescu, Basil Munteanu, Mihail Fărcăsanu, Traian Popescu, C. Arsene, Adriana Cosmovici, Al. Gregorian, C. Isopescu, Lucia Fernandez, Ion G. Delafetea, N. I. Herescu, F. Brânzeu, filosoful Peyami Safa (Istambul), Vasiliu Cluj, Stelian Popescu, Vasile Iasinschi, General Chirnoagă, General Rădescu, Corneliu Georgescu, Misu Tase, V. Bumbesti, Bâzu Cantacuzino, Horia Agarici, Corneliu Sumuleanu, Emil Bulbuc, I. Gârneată, C. Gane, Turdeanu, Prof. Jean Boutière Sorbona, Ing. Al. Tănase, Preotii Al. Mircea, Miiller, Bârlea, Vasilovschi, Hategan, Useriu, Al. Frunză — Zelanda, Stefan Prahoveanu — Liban, Atico Vilas Boas Mota - Brazilia, Prof. Esenkova - Turcia, Jean Constantinescu, Maior Iliescu, Iosif Blaga, Colonel Alexandrescu, Costel Zaharia, Lucia Popovici, Maria Găzdaru, V. Carâp, Căpitan Botescu, Ing. Mircea Mihăilescu, Prof. Bodea, A. Verdescu, Mihai Niculescu, Ing. Florin Marinescu, George Popescu, Tudor Crisan, G. Mărgărit, Tudor Gae, Ing. Manolescu, N. Balaci, Gh. Dascălu, Puiu Traian, Dumitru Dornescu, Dănut Mihăescu, Stefan Baciu, Ion Protopopescu, Faust Brădescu, N. Arnăutu, T. Ioras, Mos Teban, Alexandra Hortopan etc, constituesc izvorul de apă vie, din ale căror scrieri si fapte, adăpându-ne, căpătăm noi forte de luptă pentru neamul nostru încătusat de hidra bolsevică. —

SI NE VOM INTOARCE...

De aceasta să nu se îndoiască nefericitii cari compun comitetul de repatriere în tara robită. Când ne vom întoarce? Poate mai repede decât îndrăsnim să ne imaginăm în cele mai utopice dintre visuri. Există un fenomen de accelerare a istoriei—cum îl designa Daniel Halevy—, fenomen observat si de Michelet când a spus că "l'allure du temps" s'a schimbat.

* * *

Rămânem încă pribegi cu certitudinea interioară că experienta bolsevică se apropie de soroc: falimentul total atât economic cât si politic. Respingem sofismul: poporul-classă, respingem minciuna dogmatizată a partidului comunist ca încarnare a constiintii de classă; respingem confiscarea vointii nationale de către minoritatea conducerii partidului comunist, minoritate căreia îi dă legitimitate Kremlinul, nu poporul român.

Si ne vom întoarce atunci când tara noastră îsi va recăpăta deplinătatea drepturilor lui, atunci când libertatea va fi o realitate, nu un înselător articol dintr'o Constitutie dată spre a acoperi sclavizarea neamului românesc.

(RASPUNS "GLASULUI PATRIEI" ROBITE — Pamfil Seicaru). Colectia C. B. A. B. — MADRID, 1956.

LIBERTAD A RUMANIA!

23 de Agosto 1944 - 23 de Agosto 1957

13 AÑOS DE OCUPACION y opresión político-militar soviética.

13 AÑOS DE EXISTENCIA en la completa desconsideración de los mas fundamentales derechos del hombre.

13 AÑOS DE ESCLAVITUD!

El mundo libre y adepto al derecho de autodeterminación de los pueblos, exige:

- **La evacuación del territorio rumano, por las tropas de URSS.**
- **La cesación de las deportaciones individuales y en masa, a Siberia o campos de trabajos forzados.**
- **Garantía de las liberdades individuales, de pensamiento, de expresión, de religión.**
- **Elecciones libres, observadas por delegados de la O. N. U.**

Amigos argentinos, compatriotas, hermanos en sufrimiento de los demás países subyugados, os llamamos a concurrir.

EL SABADO 24 DE AGOSTO 1957 a las 16 horas em la calle MONTEVIDEO 850 - BUENOS AIRES

para participar en el acto y demonstración de protesta que allí tendrá lugar

---

As comunidades livres de todo o mundo realizaram, dia 23 do corrente, atos e cerimonias de protesto contra a dominação comunista em seu país, ao ensejo do transcurso do 13º. aniversario da perda de sua independencia.

Em Buenos Aires, onde a colonia rumena é numericamente expressiva, houve, sabado, uma grande manifestação, da qual participaram, tambem, cidadãos argentinos e de outros paises hoje submetidos ao bolchevismo.

(Transcrito d'"A GAZETA" de 26/8/1957)
São Paulo

Acest manifest treiculori, a fost răspândit în São Paulo, de către 2 echipe de exilati, care au lucrat toată noaptea de 5-6 Oct. 1957.

Au ajutat la această actiune si 2 tineri brazilieni, o legătură simbolică în lupta anticomunistă româno-braziliană.

La Rio de Janeiro a fost răspândit în noaptea de 11-12 Octomvrie 1957.

1944 — 1957

13 ANOS

DE OCUPAÇÃO MILITAR SOVIETICA

13 ANOS DE MARTÍRIO

SOB O JUGO BOLCHEVISTA

Terror - Perseguição politica e religiosa
Deportações em massa - Fome - Miséria
Humilhação...

BASTA!

Detráz da Cortina de Ferro ressôa o grito de 20 milhões de romenos:

LIBERDADE E JUSTIÇA Á ROMÊNIA!

O mundo livre, adepto ao direito de autodeterminação dos povos, EXIGE:

- A evacuação do território romeno pelas tropas sovieticas!
- Garantia das liberdades individuais, de pensamento, de expressão, de religião!
- Eleições livres, fiscalizadas por delegados da O. N. U.!

Abaixo a Cortina de Ferro!

Liberdade a todos os povos escravizados pela URSS!

(F. L. Seção Brasil)

"LIBERDADE E JUSTIÇA" — Elementos da colonia rumena de São Paulo, integrantes do "Front da Liberdade" (seção do Brasil), movimento internacional cuja finalidade é lutar pela libertação dos povos atualmente dominados pelos soviéticos, iniciarão dentro em breve uma campanha de esclarecimento sôbre a situação em que se encontra a Rumania. O "Front da Liberdade", que há algum tempo vem promovendo conferências sôbre a situação nos paises da "cortina de ferro", edita revistas no Rio e em São Paulo. Recentemente, foram impressos cartazes com dizeres alusivos a dominação soviética na Rumania, país que vive sob o regime comunista desde 1944. Esses cartazes (foto) pedem liberdade e justiça para a Rumania e serão espalhados por todo o Brasil, segundo nos informou o sr. Al Silistreanu, poeta rumeno radicado em São Paulo e membro do "Front da Liberdade".

("Folha da Manhã", São Paulo, sábado 5 de outubro de 1957)

A colônia romena radicada em nosso país e membros do "Front da Liberdade" (movimento pela libertação dos povos subjugados pelo comunismo) vão iniciar, em todo o território nacional, campanha de esclarecimento sôbre a situação em que se encontram os paises balcânicos, em especial a Romênia. Como prólogo dessa campanha, esteve, na manhã de ontem, em nossa redação, o sr. Al Silistreanu, poeta romeno radicado em São Paulo, que exibiu cartaz (vide clichê), a ser afixado em lugares públicos, deplorando a perseguição política e religiosa pratica na "Cortina de Ferro".

("Correio da Manhã", Rio de Janeiro, domingo 13-10-1957)

Democratiile Occidentale în Fata Primejdiei Comuniste

Din încrucisarea armelor cu lumea comunistă în asa numitul "războiu rece", occidentalii au avut prilejul de a-si cunoaste adversarul cum nu se poate mai bine. Au putut să se edifice atât asupra arsenalului bogat în arme diabolice de care acesta dispune, cât si asupra tacticei sale perfide de luptă. Dar mai ales au avut ocazia să-l cunoască sub o serie de măsti si camuflări, care de care mai ingenioase, adoptate după împrejurare si necesităti. Totusi, din această bogată experientă, făcută în parte pe propria-i piele, lumea liberă nu a reusit să tragă concluziile cuvenite si se pare că nici până azi nu s'a convins de adevăratele intentii ale Sovietelor si de ceeace ar însemna pentru omenire o iesire victorioasă a comunismului materialist si ateu din înclestarea — deocamdată încă "rece" — cu Occidentul crestin.

In sirul de ani ce s'au succedat dela ultimul război încoace, am urmărit cu sufletul la gură — îmbătându-ne de fiecare dată cu noi sperante întâlnirile pe teren dintre emisarii celor două mari tabere adverse. Am asistat (dela distantă, desigur) la puzderia de conferinte internationale, prin care marile puteri ale Occidentului crestin îsi închipuiau că vor rezolva pe cale de întelegere mutuală — consfintită în protocoale întărite cu iscăliturî — coexistenta pasnică si frătească cu imperiul Satanei.

După fiecare conferintă de acest gen, al cărei rezultat practic pentru occidentali cel putin — era invariabil acelas, adică zero, ne întrebam cu îngrijorare crescândă, unde va duce pâna la urmă această politică "în doi peri" practicată de democratiile occidentale fată de primejdiosul dusman din Răsărit..? Stiam că arsenalul din care Kremlinul rosu îsi alege cu îngrijire armele-surpriză, departe de a se fi epuizat si că după ofensiva "păcii", a "coexistentei", a "neutralismlui" etc., Sovietele vor urma cu alte scamatorii similare, menite a desorienta si zăpăci pe adversarii săi naivi din apus, cu scopul de a *câstiga timp*. Un proverb german spune: Zeit gewonnen — alles gewonnen. O elementară logică ne făcea să întelegem că, deocamdată, interesele lumii comuniste reprezentată prin Soviete, dictau o prelungire a războiului "rece" numit si "războiul nervilor"; cu atât mai mult, cu cât în afară de faptul că acest gen de război oferea răgazul necesar unei înarmări serioase în vederea războiului "fierbinte", se mai dovedise că înlesnea câstigarea de victorii partiale asupra Occidentului, fără riscuri si eforturi prea mari. —

Tara noastră are nevoie în vremurile acestea de oameni tragici si sintetici. De aceea să ia aminte rachiticii intelectuali strânsi în tarcurile democratiei comunizante: nu cu zeama rozã a conferintelor politice ori cu pana muiată în cerneala de boz a indiferentii se pregătesc marile transformări. Ci acestea, se realizează alături si pe deasupra lor prin actiunea dârză, constientă, organizată si disciplinată a acelora cari sunt apologetii unei singure ideologii: *FAPTA*

Vasile Marin

. . .

Promisiunile solemne ale presedintelui Eisenhower, că lumea liberă va face tot ce-i va sta în putintă pentru eliberarea popoarelor subjugate de Soviete si că ceasul dreptătii e mult mai aproape decât se crede, a fost într'adevăr o rază luminoasă de sperantă pentru sufletele noastre. Ea ne-a dat tăria să asteptăm cu răbdare ceasul binecuvântat în care puterile occidentale îsi vor desbraca în fine mânusile de "glacé" cu care trataseră până aci pe bădăranul adversar din Stepă.

Declaratiile unui Foster si a altor oameni de Stat ai lumei libere, ne-au făcut să credem la un moment dat că luminatul Occident a descoperit însfârsit (cu ajutorul lui Dumnezeu si al logicei) ceace badea Ion la noi descoperise încă de acum vreo treizeci de ani. Faptele ce au urmat acestor declaratii, au dovedit însă că perspicacitatea la care unii din leader-ii Occidentului ajunseseră, n'a fost de nici un folos. Una au fost vorbele, alta faptele.

Americanii si împreună cu ei întregul Occident, au pierdut ocazii pretioase, — din lipsă de hotărâre. Politica adoptată — plină de ezitări si tergiversări — s'a dovedit în înalt grad deficitară. Prilejuri unice în care Occidentul si-ar fi putut afirma superioritatea, în care putea lua initiativa si dirija desfăsurarea evenimentelor spre o grabnică victorie a lumii crestine asupra fortelor întunericului, — au fost scăpate.

Credinta americanilor a fost — si pare a fi si astăzi — că timpul lucrează în favoarea puterilor vestice, că Sovieticii se vor măcina si lumea comunistă se va prăbusi în scurt timp sub propriile-i păcate, fără a fi nevoe de vre-o interventie din afară.

Noi ne permitem a sustine contrariul. Timpul a fost cel mai pretios aliat al Rusiei Sovietice si a comunismului în general. Kremlinul a făcut tot ce i-a stat în putintă pentru a-si opăci adversarii din vest, în scopul de a câstiga timp. Iar timpul ce într'adevăr i-a reusit cu atâta usurintă să si-l asigure, l'a folosit la maximum. O dovedesc "sputnicii" cari străbat astăzi spatiile si cari — cu sau fără voia lenevosului Occident — au inaugurat ETAPA FINALĂ a marei curse dintre două lumi antagonice.

In lupta pe viată si moarte angajată de acum un deceniu între Est si Vest, democratiile occidentale, în frunte cu Statele Unite ale Americii, s'au făcut vinovate de o usuratate deadreptul criminală. Până acum cel putin, au dat dovadă că n'au stiut să fie la înăltimea marei chemări ce le-a fost rezervată de providentă. Incâlcite în reteaua unor interese imediate, paralizate de comoditate si egoism, se pare că nu au avut vreme să-si dea seama de ceasul apocaliptic ce se pregăteste să bată pentru întreaga omenire.

Trezi-se-vor oare în aceste ultime clipe..?

Incă n'a sunat ceasul al 12-lea. Dar mult nu mai lipseste. —

Nic. Iancu-Păltinisanu

PUNGUTA CU DOI BANI

Era odat'o babă si un mosneag. Baba avea o găină si mosneagul un cucos. Găina babei se oua de câte două ori pe fiecare zi, si baba mânca o multime de ouă, iar mosneagului nu-i da niciunul. Mosneagul într'o zi pierdu răbdarea si zise:

— Măi babă, mânânci ca în târgul lui Cremene. Ia dă-mi si mie niste ouă, ca să-mi prind pofta măcar.

— Da cum nu, zise baba, care era foarte zgârcită. Dacă ai poftă de ouă, bate si tu cucosul tău să facă ouă, si-i mânca, eu asa am bătut găina, si iacătă-o cum se ouă.

Mosneagul, pofticios si hapsin, se ia după gura babei, si de ciudă prinde iute si degrabă cucosul si-i dă o bătaie bună, zicând:

— Na! ori te ouă, ori du-te dela casa mea, ca să nu mai strici mâncarea degeaba.

Cucosul, cum scăpă din mâinile mosneagului, fugi deacasă si umbla pe drumuri, bezmetec. Si cum mergea el pe-un drum, numai iaca găseste o pungută cu doi bani. Si cum o găseste, o si ia în clont si se întoarnă cu dânsa înapoi spre casa mosneagului. Pe drum, întâlneste o trăsură c'un boier si cu niste cucoane. Boierul se uită cu băgare de samă la cucos, vede în clontu-i o pungută si zice vezeteului.

— Măi! ia dă-te jos si vezi ce are cucosul cela în plisc?

Vezeteul se dă iute jos din capra trăsurii si c'un feliu de mestesug prinde cucosul, si luându-i, punguta din clont, o dă boierului. Boierul o ia fără păsare, o pune în buzunar si porneste cu trăsura înainte. Cucosul supărat de asta, nu se lasă, ci se ia după trăsură, spuind neîncetat.

Cucurigu! boieri mari,
Dati punguta cu doi bani!

Boierul înciudat, când ajunge în dreptul unei fântâni, zice vezeteulu:

— Mă! ia cucosul ist obraznic si-l dă în fântâna ceea.

Vezeteul iarăsi se dă jos din capra trăsurii, prinde iarăsi cucosul si-l azvârle în fântână. Cucosul văzând această mare primejdie, ce să facă? Incepe a înghiti la apă; si 'nghite, si 'nghite, până ce înghite el toată apa din fântână... Apoi sboară de-acolo afară si iarăsi se ia în urma trăsurii, zicând:

Cucurigu! boieri mari,
Dati punguta cu doi bani!

Boierul văzând aceasta s'a mirat cumplit si a zis:

— Mă! da al dracului cucos i-aista! Ei las! că ti-oiu da eu tie de cheltuială, măi crestatule si pintenatule!

Si cum ajunge acasă, zice unei babe dela bucătărie, să ia cucosul, să-l azvârle într'un cuptior plin cu jăratic si să puie o lespede la gura cuptiorului. Baba, cânoastă la inimă, de cuvânt face cum i-as zis stăpânu-său. Cucosul cum vede si astă mare nedreptate, începe a vărsa la apă; si toarnă el toată apa cea din fântână pe jăratic, până ce stânge focul de tot si se răcoreste cuptiorul; ba încă face si-o apărie prin casă, de s'a îndrăcit de ciudă hârca dela bucătărie. Apoi dă o bleandă lespezii dela gura cuptiorului, iese teafăr si de acolo, si fuga la fereasta boierului si începe a trânti cu ciocul în geamuri si a zice:

Cucurigu! boieri mari,
Dati punguta cu doi bani!

— Măi, că mi-am găsit beleaua cu dihăniea asta de cucos, zise boierul cuprins de mirare. Vezeteu! ia-l de pe capul meu, si-l zvârle în cireada boilor s'a vacilor; poate vrun buhaiu înfurieat i-a veni de hac: l-a lua în coarne s'om scăpa de supărare.

Vezeteul iarăsi ia cucosul si-l zvârle în cireadă! Atunci, bucuria cucosului! Să-l fi văzut cum înghitea la buhai, la boi, la vaci si la vitei, pân'a înghitit el toată cireada s'a făcut un pântece mare mare, cât un munte. Apoi iar vine la fereastră, întinde aripile în dreptul soarelui, de întunecă de tot casa boierului, si iarăsi începe:

Cucurigu! boieri mari,
Dati punguta cu doi bani!

Boierul când mai vede si astă dăndănae, crăpa de ciudă si nu stiea ce să mai facă, doar va scăpa de cucos.

Mai stă boierul cât mai stă pe gânduri, pânâ-i vine iarăsi în cap una:

— Am să-l dau în haznaua cu banii; poate va înghiti la galbeni, i-a sta vreunul în gât, s'a îneca s'om scăpa de dânsul. Si cum zice, umflă cucosul de-o aripă si-l zvârle în haznaua cu banii, căci boierul acela, de mult bănărit ce avea nu-i mai stiea numărul!... Atunci cucosul înghite cu lăcomie toti banii si lasă toate lăzile pustii. Apoi iese si deacolo, el stie cum si pe unde, se duce la fereastra boierului si iar începe:

Cucurigu! boieri mari,
Dati punguta cu doi bani!

Acum, după toate cele întâmplate, boierul văzând că n'are ce-i mai face, i-azvârle punguta. Cucosul o ia de jos cu bucurie, se duce în treaba lui si lasă pe boier în pace.

Atunci toate paserile din ograda boierească, văzând voiniciea cucosului, s'au luat după dânsul, de ti se părea că-i o nuntă si nu altăceva; iară boierul, întristat, se uita galis cum se duceau si paserile sale, si zise oftând:

— Ducă-se si cobe si tot, numai bine că am scăpat de belea, că nici lucru curat n'a fost aici!

Cucosul însă mergea tantos, iar paserile după dânsul. Si merge el cât merge, până ce ajunge acasă la mosneag, si de pe la poartă începe a cânta: cucurigu!!! cucurigu!!!

Mosneagul cum aude glasul cucosului, iese din casă cu bucurie, si când îsi aruncă ochii spre poartă, ce vă vadă?! Cucosul său era ceva de spăriet: elefantul ti se părea purice pe lângă acest cucos! S'apoi în urma lui veneau cârduri nenumărate de paseri, care de care mai frumoase, mai cucuiete si mai boghete. Mosneagul văzând pe cucosul său asa de mare si de greoiu, si încunjurat de-atât amar de galite, i-a deschis poarta. Atunci cucosul i-a zis:

— Stăpâne, asterne un tol aici în mijlocul ogrăzii.

Mosneagul, iute ca un prâsnel, asterne tolul. Cucosul atunci se asază pe tol, scutură puternic din aripi, si îndată se umple ograda si livada mosneagului, pe lângă paseri, si de cirezi de vite, iară pe tol toarnă o movilă de galbeni care străluceau la soare, de-ti luau ochii! Mosneagul văzând aceste mari bogătii, nu stiea ce să facă de bucurie, sărutând mereu cucosul si desmierdându-l.

Atunci iaca si baba venea, nu stiu de unde; si când a văzut unele ca aiestea, numa-i sclipeau răutăcioasei ochii în cap si plesnea de ciudă.

— Mosnege, zice ea, rusinată, dă-mi si mie niste galbeni.

— Ba pune-ti pofta'n cuiu, măi babă. Când ti-am cerut ouă, stii ce mi-ai răspuns? Bate acum si tu găina să-ti aducă galbeni, c'asa am bătut eu cucosul, stii tu din a cui pricină... si iată ce mi-a adus!

Atunci baba se duce în poiată, găbueste găina, o apucă de coadă si o ia la bătaie, de-ti venea să-i plângi de milă! Biata găină, cum scapă din mânile babei, fuge pe drumuri. Si cum mergea pe drum, găseste si ea o mărgică si-o înghite. Apoi răpede se întoarce acasă la babă, si începe de pe la poartă: cot, cot, cotcodac!! — Baba iese cu bucurie înaintea găinii. Găina sare peste poartă, trece iute pe lângă babă, si se pune pe cuibariu; si după vrun ceas de sedere, sare de pe cuibariu, cotcodăcind. Baba atunci se duce cu fuga să afle ce i-a făcut găina!... Si când se uită în cuibariu, ce să vadă? Găina se ouase o mărgică!... Baba, când vede că s'a bătut găina joc de dânsa, o prinde s'o bate, s'o bate, pân'o omoară în bătaie! Si asa baba cea sgârcită si nebună a rămas de tot săracă lipită pământului. De-acu a mai mânca si răbdări prăjite în loc de ouă, că bine si-a făcut râs de găină si-a ucis-o fără să-i fie vinovată cu nimica, sărmana!

Mosneagul însă era foarte bogat. El si-a făcut case mari si grădini frumoase, si trăia foarte bine. Pe babă, de milă, a pus-o găinărita, iar pe cucos îl purta în toate părtile după dânsul cu salbă de aur la gât si încăltat cu ciubote galbene si cu pinteni la călcâie de ti se părea că-i un irod de cei frumosi iar nu cucos de făcut cu bors.

Ion Creangă

FRATI DIN PRIBEGIE

Radu Timoceanu.

Se prăbusesc sub securea cotropitorului stejarii seculari în pădurile DACIEI. Dela imense depărtări simtim tara gemând în robie. Tara cea de legendă în care ne-am născut.

Câti din fiii ei de peste hotare, se mai găsesc la postul datoriei de onoare si a misiunii istorice ce-avem de împlinit? *Vârtejul ispitelor i-a buimăcit pe multi.* Pe unii i-a atras strălucirea goală a banului, luxului si îmbuibării. Pe altii i-au făcut pentru aceleasi interese materiale si individualiste, să se lepede si de neam, renuntând total la luptă. Pe acestia din urmă îi va înghiti pământul străinătătii si în ceasul biruintii, Tara nu-i va chema la apel. Fereste-te, frate pribeg, de aceste ispite. Rămâi în transeul luptei tale din trecut. Înfruntă cu bărbătie, cu încredere si demnitate acesti ani cumpliti. Nu îngropa în pământul nefiintei, comoara gândurilor tale curate. Aceste gânduri sădite în suflet de părintii noastri, sunt armele tale de luptă împotriva tuturor fariseilor si defetistilor.

Veghează ca o sentinelă neadormită, la tot ce te-ar putea opri în avântul tău spre lumină. Sufletul omenesc este astăzi ros de multă răutate. *Comunismul pregăteste lovituri criminale în contra asezării crestine a lumii. Acest microb ucigător, prinde rădăcini si huzureste ca orice, parazit acolo de unde a fost isgonită dragostea.* In coasta celui drept si bun, isi întemeiază Lucifer împărătia lui de ură si fărădelegi.

Frate pribeag, de mult am dorit să-ti trimitem gândurile noastre, asternute în aceste pagini scrise cu sânge. Dar greutăti enorme si neînteleg-erea omenească, ne-a tintuit pe loc. Cu gândul la străbunii nostri si la toti martirii care ne-au îndrumat pe linia istorică a neamului, îti trimitem cu drag pe căile văzduhului si apelor, această bucurie a reaparitiei revistei "CETATEA LUMINII".

Pune si tu, din putinul tău cu toată inima umărul la această initiativă de luptă. Nu vom răsmâne vesnic pribegi. Ne vom întoarce într'o zi, în tara noastră de colinde. In tara căreia îi închinăm această cronică, în care stă scrisă si viata ta.

Imnul Libertătii

Izvor de lumină, tămăduind umilinti,
În tara ce creste sub viscol si moarte,
Pentru noi cruciade si sfinte dorinti
Pentru cei care gem sub lacate.
Poemul tău cu cerurile verzi,
L'am scris în temnite oarbe,
L'am răsplătit cu mii de vieti
Cu mii de morminte albe.

Te-am ingropat comoară, la răscruci de soare,
Să răsuni din fluer pe obcini de dor,
Să cresti ca stejarii pe măguri cu lună,
Când răstoarnă plugul brazda pe ogor.
Răzmeriti de sânge, zugrăvite'n cronici,
Asteaptă de veacuri să rămâi cu noi.
Te-am zidit în inimi, ZEITĂ COGEONĂ,
Te-am cioplit în piatră pentru vesnicii.

Noi în tine credem, sfântă Libertate,
Jugul greu ne-apasă sbirii răi ne vând.
Se sting martirii în ocne flămânde,
Bratele pe Cruce si pe rug se frâng.
Mosia furată de hoarde calmuce,
Vom scoate-o din ghiare cu spada de foc,
N'or stie păgânii pe unde s'apuce,
Trăzni-ar Carpatii si-al nostru noroc.

D. Dorneanu

CETATEA LUMINII

REVISTA DE CULTURA SI ARTA
CAIXA POSTAL, 1968
— SÃO PAULO —
BRASIL

REDACTIA

Oferim cu drag schimbul
revistei "CETATEA LUMINII" tuturor
publicatiunilor noastre de peste hotare

Costul unui exemplar:
Străinătate: 1,50 dolari
BRASILIA: 100 cruzeiros

G. Brescia Ltda. - Rua Brig. Tobias, 96/102 -
Tel. 34-9389 - Insc. 200.400 - S. Paulo